Para o arquivo do Cominform [LER NA PÁG. 4]



TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO 3 — N.º 498 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 4-5 de agôsto de 1951 — Sábado-domingo

Soares Filho, pela UDN, convocou os líderes da Câmara para apressar os trabalhos parlamentares.

A excomunhão dos padres de Austin pelo escandalo público que provocaram

Um escándalo em tôrno da luta aberta entre os padres Marcos David e João Guerra sôbre o chamado Instituto Nossa Senhora Medianeira de Tôdas as Graças, sob a direção de Maria Rosalia Gambarroti, localizado em Austin, diocese de Barra do Piraí, provocou, entre outras coisas, o seguinte:

1. Suspensão e excomunhão dos dois sacerdotes.
2. Inquérito canônico para apurar as denúncias contra a diretora do Instituto.
3. Interdição da Matriz de Austin.

Troca de insultos através de jornais sensacionalistas — As tentativas de apaziguamento do Bispo de Barra do Piraí — Chegou ao Rio o reitor do Seminário de S. Paulo para ultimar o inquérito canônico

A animosidade de agora remonta a mal-entendidos entre Maria Rosalia Gambarroti, diretora do Instituto e o padre Marcos David, substituto do padre João Guerra na paróquia de Austin e que havia autorizado a instalação do Instituto.

Retirou-se depois o padre Guerra para um convento de Carmelitas, no qual, aliás, não permaneceu senão durante poucos meses, após o que pediu para voltar a Austin. Seu pedido foi negado pelo Bispo Diocesano, contra cujas ordens êle se estabeleceu na paróquia, adquirindo casa própria e passando a exercer as funções de capelão do "Instituto de Nossa Senhora Medianeira".

A dupla regência da paróquia — com a autonomia do padre Guerra a proteger o Instituto e o padre David a indispor-se com êle — foi a causa principal do incidente.

Motivos da punição

Os sacerdotes foram suspensos em virtude das sucessivas reportagens concedidas a jornais ansiosos por

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 1

DESMASCARADA A INFILTRAÇÃO COMUNISTA ENTRE ESTUDANTES

Convidado pelos democratas da UNE Carlos Lacerda debate com o enviado de Praga, Giovanni Berlinguer, a realidade sôbre as manobras da expansão russa

A convite da maioria das bancadas estaduais ao Congresso da União Nacional de Estudantes, que se encerra amanhã, depois das eleições que se realizam hoje, o diretor dêste jornal compareceu à sessão de ontem para sustentar e comprovar as suas afirmações sôbre a mistificação e provocação comunistas entre os estudantes da UNE, especialmente em suas ligações com a União Internacional de Estudantes, sediada em Praga, e seu enviado ao Brasil, o revolucionário profissional Giovanni Berlinguer.

Esse convite foi feito por proposta de 10 delegações estaduais, encabeçadas pela de Minas Gerais, tendo sido começada a sessão cêrca de 21,30 para acabar às 4 horas da manhã de hoje, dado o número de interrupções, interpelações e debates que se seguiram entre os próprios congressistas.

O AUTOR DA PROPOSTA

O autor da proposta para que o Congresso convidasse o sr. Carlos Lacerda foi o acadêmico João Antonio Meira, presidente da delegação de Minas.

SUSTENTADA A ACUSAÇÃO

O jornalista Carlos Lacerda começou por se reportar ao artigo que aqui publicou sob o título "A luta estudantil que o povo ignora" (edição de 31.7.), e à carta que recebeu do provocador enviado pela direção do "Festival da Juventude", controlado pelos comunistas, em nome da União Internacional de Estudantes.

Dividiu essa carta em duas partes: os fatos, e a posição ideológica. Na parte relativa aos fatos, êle analisou a carta do sr. Giovanni Berlinguer, que estava presente na Mesa do Congresso, com argumentos que se encontram reproduzidos hoje, assim como a primeira parte da carta de Berlinguer, na 4a. página desta edição.

Quanto à parte ideológica, o sr. Carlos Lacerda fez um breve histórico de suas atividades estudantis, como exemplo do que pode acontecer quando o desejo de servir à causa da justiça e da liberdade pode colocar um jovem nas mãos dos comunistas. Considerava de seu dever, disse, falar francamente aos estudantes, pela responsabilidade dêstes no desenvolvimento de uma consciência democrática no país.

TENTATIVAS

Nesta altura, alguns elementos comunistas tentaram algumas perturbações, sendo repelidos pela maioria democrática e até por vários dos seus próprios aliados na luta eleitoral que se trava na UNE, pois mostravam-se êstes interessados no desenvolvimento da argumentação.

Por várias vezes tentativas semelhantes foram ensaiadas. Por volta de 2,30 da manhã, enquanto saíam alguns estudantes, iam chegando provocadores notórios, desordeiros e elementos que visavam a estabelecer confusão no meio estudantil.

A proposta do convite ao sr. Lacerda, lançada de surpresa pela maioria, deixou os comunistas em situação difícil, pois tiveram os seus líderes de sair a

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 2

O FINAL

Como sempre acontece, esticada a sessão até horas evidentemente impróprias, parte da assistência se retira. Foi o que sucedeu ontem, na UNE. E como também acontece, os que saem são justamente os democratas, que têm outras coisas a fazer — inclusive dormir sem mêdo da polícia, uma das vantagens da democracia.

Os comunistas, porém, ficam até o fim. E já para o fim começam a chegar reforços, uns sujeitos frequentemente desajustados, rilhando os dentes, arregalando os olhos, esquizóides. Já para o fim da reunião havia ligeira maioria comunista, como se comprovou pela desordem que, afinal, obrigou o presidente a suspender a sessão.

E' PRECISO FALAR

Em dado momento dos debates, o jornalista convidado afirmou, a propósito de um aparte comunista que o dava como ligado aos Estados Unidos:

— Não tenho dúvidas em declarar que acho necessária uma definição de todos, não apenas dos estudantes, mas de todos os brasileiros, em favor das democracias ocidentais, a cujo destino está ligado o do Brasil. Considero uma covardia não se falar, aqui, nos estudantes americanos que estão morrendo na Coréia — para não parecer que se está com o "imperialismo americano".



BOLETIM MENSAL DO GOVERNO



NEGRÃO DE LIMA (Justiça)

Sua nota deste mês tem três fundamentos: 1) nada fêz de mal; 2) nada fêz de bom; 3) deixou que o Ministério perdesse as verbas de auxílio a obras de assistência a menores, ampliadas pelos seus antecessores, enquanto providenciou o aumento da verba de pessoal. Não quis ainda enfrentar o grande problema do seu Ministério, que é o dos menores abandonados. Nota anterior — 5.

NOTA 2



HORACIO LAFER (Fazenda)

Portou-se alarmantemente mal. Errou muito durante o mês. Arguido sôbre o que achava da participação dos fiscais nas multas, respondeu que achava bem; arguido sôbre o que pretendia fazer em benefício do algodão, que está encontrando dificuldades no mercado internacional, respondeu que nada faria — mas anda comprando café em Santos para manter artificialmente os altistas. Arrecada a taxa destinada ao Fundo Hospitalar mas não a entrega aos hospitais. Não paga subvenções a instituições de caridade — a não ser quando seus amigos lhe pedem. Mandou censurar a correspondência postal para o exterior. Nega-se a prestar informações ao Legislativo — falta grave. De bom mesmo só fêz o anteprojeto de criação do mercado livre de câmbio e a ofensiva contra o mercado negro de dólares. Por estas duas medidas, passou raspando êste mês. Nota anterior — 3.

NOTA 3

SOUZA LIMA (Viação)

Começou bem, mas está esmorecendo. Precisa manter contacto com seus colegas, para obter dêles a colaboração necessária. Agiu prontamente no caso da sêca no nordeste, orientando pessoalmente a elaboração de um plano de emergência. Mas depois não conseguiu sua execução, deixando-a entregue à boa (ou má) vontade de outros. Não tem sabido usar da autoridade de que se acha investido. Anunciou providências para a dragagem dos portos, mas nada fêz de concreto até agora. Não responde sistemàticamente a requerimentos de informações do Legislativo, e isso é uma falta grave. Calou-se quando o presidente da República mandou publicar, à sua revelia, um decreto inconstitucional sôbre radiodifusão, concordando em referendá-lo depois. Nota anterior — 3.

NOTA 2



JOÃO CLEOFAS (Agricultura)

Apresentou trabalhos de mérito, entre os quais se destacam: contrato de 49 milhões com o Banco do Brasil para a aquisição de tratores e reprodutores para revenda a pecuaristas e lavradores; promoveu uma reunião de cooperativas, da qual resultou proposta de sociedades do Rio Grande do Sul para fornecimento mensal de 2.320 toneladas de gêneros ao Rio; anteprojeto de lei impedindo a venda de lotes dos Núcleos Coloniais a falsos agricultores; novo acôrdo para o fornecimento de 11 milhões de cachos de bananas à Argentina; articulação com emprêsas paulistas para a produção de borracha; instalação de uma escola para tratoristas em Pernambuco. Responde a pedidos de informação do Legislativo, às vêzes no mesmo dia em que os recebe. Nota anterior — 4.

NOTA 8

JOÃO CARLOS VITAL (Prefeito)

Precisa tomar cuidado para não gastar o crédito de confiança que lhe foi aberto pela opinião pública. Tem se deixado absorver muito pelas providências de emergência, descuidando-se de procurar soluções definitivas para os grandes problemas da cidade. E' verdade que atacou o projeto do "metro", mas não cuidou ainda sèriamente do problema das favelas; é verdade que providenciou a venda direta de frutas e legumes ao consumidor, demitiu dois homens do "rapa" por violência. Mas não enfrentou o problema das feiras. Desistiu de ir a Paris. Ganha nota de assiduidade. — Nota anterior — 5.

NOTA 5



JOÃO NEVES (Exterior)

Não teve atuação pública destacada em julho. Comportou-se mal na questão da embaixada em Buenos Aires. Depois de ter se manifestado contra a nomeação do sr. Batista Luzardo, e de ter deixado entender que pediria exoneração se Luzardo fosse nomeado, acabou concordando. Nota anterior — 4.

NOTA 1

BENJAMIN CABELLO (Preços)

Foi muito aplicado em julho. Teve iniciativas que, se levadas a bom têrmo, resultarão em benefício para o abastecimento dos centros consumidores. Primeiro propôs a mobilização geral dos transportes marítimos e terrestres e dos serviços portuários como recurso imediato para o escoamento da produção, especialmente de gêneros alimentícios. Foi à Argentina cobrar o trigo que já compramos e que ainda não foi entregue (parece que conseguiu alguma coisa). Mas... quer criar uma subcomissão para tabelar produtos importados — providência inútil, porque o tabelamento por certo não será obedecido. Muito aplicado em matérias fora do programa. Nota anterior — 2.

NOTA 5



DANTON COELHO (Trabalho)

Nenhum progresso a registrar. Continua muito confuso, mistura tudo, hoje diz uma coisa, amanhã outra diferente. Um dia diz que é preciso expulsar os "bonzos" dos sindicatos, referindo-se aos "pelegos" que êle encontrou no Ministério, mas nada fêz de concreto contra êles, a não ser alguns discursos; outro dia diz que "é impossível dar autonomia aos sindicatos". Sendo ministro do Trabalho de um partido "Trabalhista", acha que o govêrno não deve contribuir para o salário-família dos trabalhadores. Finalmente, não responde aos pedidos de informações do Legislativo — falta grave. Responde à chamada — mas não às provas práticas. Nota anterior — 2.

NOTA 1

SIMÕES FILHO (Educação)

Precisa reler a Constituição e ser menos modesto na estimativa das necessidades nacionais em materia de educação e saúde, para evitar erros graves, como os que cometeu na elaboração do orçamento do Ministério. Enquanto a Constituição manda que a verba do Ministério deve corresponder a 10% da receita, a proposta para 1952, feita sob sua responsabilidade, está menor de 38% no setor saúde e 46% no setor educação. Quer instituir 20.000 bolsas para estudantes pobres, o que é louvável, mas quer que parte do financiamento seja retirado da arrecadação do SENAI, o que é censurável. A seu favor deve-se registrar o empurrão dado ao projeto da Cidade Universitária. No mês passado teve nota 7.

NOTA 5



CAPANEMA (Maioria)

Precisa consultar o dicionário, para aprender o significado certo das palavras, a fim de evitar situações como esta: enquanto declara enfàticamente na Câmara dos Deputados que "o govêrno não tem a menor intenção de ferir as liberdades constitucionais", defende a recusa de alguns ministros em comparecerem à Câmara para prestar esclarecimentos aos legisladores. Já se anuncia, entretanto, que desistiu de fazer discurso defendendo o decreto executivo que altera a legislação sôbre rádio. Em junho teve nota 2.

NOTA 2

. . . .
(Assinatura do responsável)

AGUA EM COPACABANA SO' DE CHUVA

E um porteiro ouve o que o Prefeito deveria ouvir...

Copacabana continua esperando a água que o prefeito Vital prometeu.

As torneiras continuam secas, os banhos escassos e os meninos do morro fazendo bom dinheiro com o transporte de latas cheias para os apartamentos grãfinos.

A crise, porém, não é total, não atinge tôdas as ruas e todos os seis Postos.

OS MAIORES PREJUDICADOS

Os mais atingidos, os maiores prejudicados são os moradores das ruas Raul Pompéia (à noite), Sá Ferreira, Xavier da Silveira, Miguel Lemos, Dias da Rocha (caindo aos pinguinhos nos tanques) e na própria av. N. S. de Copacabana, nas proximidades do Leme.

O departamento infantil do "Colegio Mallet Soares" (Rua Xavier da Silveira, 90) é uma das maiores vitimas.

Os bebedouros vivem quase

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 3

EXPLICAÇÕES OFICIAIS

O serviço de reclamações, com dois telefones instalados, não respondia. Chamava, chamava, e ninguem atendia.

Por isso fomos obrigados a recorrer ao secretário do Prefeito, sr. Aluisio Pena para os esclarecimentos desejados. E tivemos dele a seguinte informação:

"Ainda é consequência do rompimento das adutoras. Estamos ultimando o conserto. Por isso fomos obrigados a suspender por 12 horas o abastecimento normal. Copacabana pode ficar descansada que tudo será remediado, dentro das nossas possibilidades, o mais cêdo possível".

No entanto não sabemos ainda quando será êsse "mais cêdo possível". Por ocasião do rompimento das adutoras, há cerca de vinte dias atrás, a mesma promessa foi feita. Mas nem por isso deixou de faltar água novamente em Copacabana.

E faltou mais cêdo do que era possível prever.

"Fort Napoleon" e "Tirolesa" os preferidos dos carreristas

AMANHÃ A DISPUTA DO G. P. BRASIL

Amanhã à tarde será disputada no Hipódromo da Gávea a prova mais importante do turfe brasileiro e a melhor dotada em tôda a América do Sul.

Constituindo sempre um forte atrativo, o Grande Prêmio Brasil do corrente ano apresenta um interessante campo formado por dezesseis parelheiros, donde se destacam os nomes de Fort Napoleon e Tirolesa, ambos em ótimas condições de preparo e reunindo as preferências gerais.

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 4

Morreu o Senador Epitácio Sobrinho

Faleceu, às 5,20 da manhã de hoje, o senador Epitácio Pessoa Cavalcanti Sobrinho.

O falecimento ocorreu em sua residência, à rua Marquês de São Vicente, 430, na Gávea.

O senador Epitácio Sobrinho, estava doente desde alguns dias já, guardando o leito. Apesar de certa gravidade, a sua doença, que era do coração, não faria prever o seu falecimento. Seu estado, entretanto, agravou-se às primeiras horas de hoje.

Epitácio Sobrinho era filho de João Pessoa, o chefe nortista da revolução de 1930 e candidato à vice-presidência na chapa com o sr. Getúlio Vargas que concorreu às eleições de 1929, sendo eleitoralmente derrotada.

Era vulto de destaque no Partido Trabalhista Brasileiro, jornalista, diretor do "Diário Popular" e pessoa de muita influência junto ao govêrno atual, especialmente junto ao presidente da República.

Em 1946 foi candidato, na Paraíba, o seu Estado Natal, à suplente de senador. Por uma composição política do momento, apesar de ser trabalhista, foi candidato à suplente pela UDN.

Recentemente, pela renúncia do senador efetivo, sr. Adalberto Ribeiro, foi convocado ao Senado, passando a senador efetivo.

Com a sua morte fica vaga uma senatoria pela Paraíba, devendo realizar-se, posteriormente, eleição a ser marcada pelo Tribunal Regional Eleitoral.

UM DIA NO MUNDO

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

IMPASSE NA CORÉIA

As divergências fundamentais entre as delegações comunistas e da ONU continuaram, hoje sem solução após a décima sétima reunião da Conferência do armistício de Kaesong.

O vice-almirante Joy, num novo esfôrço para manter as negociações no terreno militar, procurou por duas vêzes que o delegado comunista expressasse a sua opinião sôbre as responsabilidades básicas dos chefes militares em relação às suas respectivas fôrças durante o armistício militar.

De nenhuma das duas vêzes o chefe comunista respondeu diretamente.

SUGESTÃO CONCRETA DE JOY

O vice-almirante Turner Joy expôs uma vez mais a posição estritamente militar adotada pela delegação das Nações Unidas. Declarou textualmente:

"O comando da O.N.U. não tem a intenção de violar um armistício militar que seja estabelecido, mas jamais se colocará em posições indefensáveis perante a eventualidade de uma rutura do armistício pela outra 'parte'.

"MAIS NADA A DIZER"

Um porta-voz oficial das Nações Unidas revelou que durante a curta sessão de hoje os comunistas perguntaram quatro vêzes ao chefe da delegação aliada se não tinha mais nada a dizer. Joy respondeu secamente que não. O chefe comunista respondeu: "Nem eu tampouco". Propôs a seguir o encerramento da sessão.

Como se verifica as conversações decorrem num ambiente que na aparência é pouco promissor.

O que não deve contudo induzir em êrro. As razões profundas que levaram os comunistas a negociar, vão lògicamente levá-los a uma maleabilidade final, ou a um golpe de teatro da Rússia "em favor da Paz", impondo aos coreanos e chineses o fim de uma guerra de que não tirou os resultados desejados. Portanto, uma atitude de esperança, é lógica.

A menos que uma evolução imprevista da situação no Médio Oriente e na Europa (Berlim) aconselhe os russos a manter tàticamente o foco coreano.

COMPLICAÇÕES EM BERLIM

Voltai. os aliados, em Berlim, ao sistema dos transportes por via aérea pois, expirando ontem a duração dos acordos comerciais entre as duas Alemanhas e não sendo possível renová-los em face da atitude soviética, paralisou-se completamente o movimento comercial, nos dois sentidos, entre os setores aliados e a zona vermelha de Berlim. Nos próximos dias, o comício monstro das "Juventudes Comunistas", organizado pelos russos no setor oriental da antiga capital alemã, levará ao extremo a nova crise.

Os ministros da Defesa dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Canadá estão discutindo a fim de resolver o problema da padronização dos armamentos aliados. A' margem, porém, dêsses entendimentos, deverão ser tratadas também questões políticas de excepcional importância, como a da integração de fôrças alemãs nos Exércitos da Europa e do Atlântico e a da participação da Grécia e da Turquia na grande aliança ocidental. Não há dúvida de que o Congresso berlinense da mocidade vermelha e a guerra econômica ontem declarada entre as duas Alemanhas devem ser considerados como prenúncios da crise extremamente perigosa e aguda que se revelará, tão logo as deliberações dos "grandes" ocidentais com relação à Alemanha venham a ser aplicadas no terreno prático.

PÉRSIA

Sairá hoje de Londres a missão inglesa que deverá resolver em Teerã a crise da "Anglo-Iranian". Ontem, abrindo caminho ao ministro das Matérias-Primas, Er. Stockes, que chefiará a delegação britânica, o encarregado inglês de negócios junto ao govêrno persa, comunicou oficialmente que o govêrno de Sua Majestade reconhece à Persia o direito de nacionalizar o seu petróleo. A histórica comunicação foi recebida pelo chanceler Kazemi, que logo em seguida apresentou seu pedido de demissão, juntamente com os dos titulares das pastas do Interior e das Comunicações. Trata-se, provàvelmente, de elementos contrários à cooperação anglo-persa, que saem da cena na hora oportuna.

CRISE DE GOVÊRNO EM FRANÇA

Depois de quatro semanas de crise, malogrou de fato também a tentativa do Sr. Petsche, a quem a Assembléia Nacional recusou a investidura solicitada pelo líder radical. Foi debalde que Petsche, ao apresentar seu programa, lembrou a excepcional gravidade do momento internacional e assinalou que a crise atinge e prejudica o prestígio da França: a solução de compromisso, por êle oferecida a propósito das subvenções indiretas ao ensino livre, não agradou os socialistas de maneira que o presidente do Conselho designado, apoiado apenas pelos seus correligionários, pelos republicanos populares e mais alguns independentes, não pôde atingir o mínimo requerido pela constituição para compor a maioria.

Em que pesem os esforços para manter viva a "Terceira Fôrça", é claro que o desacôrdo entre os chamados "partidos democráticos da maioria" é insanável e que, dada a estrutura do Parlamento eleito a 27 de junho último, não haverá govêrno estável na França, até não ser organizada nova maioria.

Extremistas persas preparam nova campanha

FLORA LEWIS
(Para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

TEERÃ (via Londres, por avião) — Os extremistas que cercam o primeiro ministro Mossadek estão preparando nova campanha de propaganda e ação de massa, a ser lançada caso o Govêrno persa chegue a ponto de entrar em algum acôrdo com a Grã-Bretanha que sacrifique o programa de nacionalização do petróleo.

Isso me foi dito claramente por Mozafar Baghai, chefe do novo "Partido dos Trabalhadores", que é a ala mais ativa da Frente Nacional do dr. Mossadeck. "Mesmo se o Govêrno e o Parlamento cederem" — disse êle — "procuraremos evitar que o povo seja obrigado a ceder também".

Mozafar Baghai recebeu-me na sede de seu partido, a pequena distância da praça do Parlamento. Na mesma sala, em cadeiras encostadas à parede, esperando a sua vez, estavam mais onze pessoas, com assuntos inteiramente diversos do meu a tratar.

Serventes lidavam com rolos de papel grosso de dois metros de comprimento, que estavam sendo distribuídos pelos bazares e pelas fábricas, a fim de serem colhidas assinaturas para uma petição exigindo que o govêrno persa não faça nenhuma concessão na questão do petróleo.

Apesar das atividades de Baghai e seu grupo, as críticas ao govêrno Mossadek têm aumentado ultimamente, especialmente depois da desastrosa atuação do govêrno nas recentes demonstrações comunistas, que acabaram em tiroteio. Baghai tentou intimidar os críticos, acusando-os de agentes da Anglo-Iraniana e ameaçando denunciá-los à ira nacional.

Embora isso não tenha sido declarado, é evidente que as ameaças veladas se aplicariam até mesmo ao sr. Mossadek, caso êle se mostre razoável e moderado na questão com a companhia inglesa.

A proposta feita ao gabinete britânico para reinício das negociações já foi respondida, estando já em Teerã a missão britânica chefiada pelo sr. Stokes — o que quer dizer que, pelo menos nessa fase preliminar, a mediação do sr. Averell Harriman, embaixador itinerante americano, deu resultado.

O resto agora depende dos negociadores, e especialmente do grau de pressão que os ultra-nacionalistas do "Partido dos Trabalhadores" conseguir fazer ao Govêrno.

Jogadores profissionais mataram ó cómparsa

Abatido com 6 tiros na av. Presidente Vargas — "Gibis", histórias de crimes e baralhos, nos móveis — Elias Naval, "Ceará" e "Sorriso" procurados pela Polícia

José Trifi Kairuz, a vítima

Com seis tiros de revólver, José Trifi Kairuz, de 27 anos, morador no hotel da rua Hadock Lobo, n. 47, foi abatido, num quarto do prédio condenado da Avenida Presidente Vargas, 956.

Três projeteis, no chão, de calibres diferentes, 32 e 38, indicavam que, pelo menos, foram dois os matadores.

Cerca de 19 horas, Joana Isaac, que vive em companhia do pai da vítima, no térreo do mesmo prédio, ouviu um rumor estranho, proveniente do 2.º andar. Correu e, sem ver ninguém descendo pela escada, — a única existente — foi encontrar José Trifi numa poça de sangue, moribundo.

Teve tempo de tomá-lo ao colo e de tentar dar-lhe um copo de água, apanhada no filtro, pertinho. O rapaz, todavia, expirou ali mesmo.

Em desespero, a mulher foi à rua, no botequim da Avenida Presidente Vargas 937, em frente ao local do fato, pedindo uma ambulância que regressou por ter encontrado o paciente já morto.

E 15 minutos depois chegava ao local o comissário Farah, do 10.º Distrito. Todos subiram ao 2.º andar e encontraram o cadáver, móveis revirados, vestígios de intensa luta, três projeteis sob móveis. O perito Gusmão constatou 6 penetrações de balas, sendo duas na cabeça, duas nas costas, uma no pescoço e outra na região abdominal.

PARA MATAR

Sendo os projeteis de calibres diferentes, 32 e 38, logo se concluiu que eram pelo menos dois os criminosos, e que haviam atirado com objetivo de matar. Os tiros haviam sido dados quase à queima-roupa, pois o quarto, com apenas alguns móveis velhos e duas camas, além de uma mesa e tamboretes, era de reduzidas dimensões.

BARALHOS

Dentro de um móvel estavam dois baralhos. No papelão que cobria a mesa estava a seguinte anotação, a lapis: "Soares deve 750 cruzeiros". Num cinzeiro, pontas de cigarros "Continental", "Odalisca", "Londrinos", "Sonia" e "Liberty", além de pontas de charuto, grosso.

O pai de José, o sr. Trifi Kairuz, chegando em casa, encontrou o filho morto. Teve uma crise de nervos, sendo socorrido por uma ambulância e internado, em estado que inspira cuidados, no Pronto Socorro.

NÃO AJUDA

A pessoa que melhor podia ajudar a Polícia no esclarecimento do crime todavia parece resistir à colaboração. E' a companheira do pai de José.

E' com dificuldade que presta informações. A muito custo admitiu, por fôrça de informações do garçon do café da Avenida Presidente Vargas, 937, local frequentado pela vítima, que entre as pessoas que compareciam ao quarto do crime, para jogar, estava "Ceará", e que Elias Naval era o dono do cômodo.

JOGADOR PROFISSIONAL

José Trifi, segundo já se apurou, era jogador profissional. Ia frequentemente ao 2.º andar da velha casa coletiva, onde antes residira. Ali habitualmente se formavam rodas de jogadores, vagabundos, caftens, desordeiros, dirigidos por Elias Naval, figura muito conhecida da Polícia e exploradora de jogos baixos.

"CEARA"

Além de "Ceará", jogavam no 2.º andar "Sorriso", "Espia Balão" e muitos outros. "Ceará" foi visto ontem, depois do almôço, no café onde faziam ponto, já referido.

"GIBIS" E OUTRAS REVISTAS

Numa outra gaveta, números de "Gibi", "Heróis" e outra revista, da espécie, com histórias de crimes tenebrosos. No bôlso da vítima, 360 cruzeiros, uma carteira profissional, com a profissão de biscateiro. No bolsinho superior do paletó figuras de bala "Ruth".

POSSIVEL CAUSA

Um dos tamboretes apresentava, num pé, manchas de sangue e uma perfuração, feita por bala, sendo então feito um esbôço de reconstituição do crime: ali era um antro de jogatina, conforme testemunhos e evidência do local.

Quatro ou cinco homens jogavam quando se desentenderam, por questão de furto ou recusa de pagamento.

A vítima, conforme as equimoses na face, teria sido agredida a socos e reagido, levantando o tamborete para atacar o agressor.

Este então atirou, perfurando a bala o objeto e indo ferir a vítima no pescoço. O segundo disparo atingiu-a no abdomen. Caindo, recebeu os outros tiros na cabeça, e, já de costas, os demais. Os outros disparos não atingiram o alvo.

FUGA

Feito isso os criminosos, levando as armas, fugiram, escapando pelo telhado ou mesmo descendo as escadas. Nesta hipótese, a companheira do pai da vítima estaria faltando à verdade, ao dizer que, subindo, não vira os assassinos.

A impressão geral é que a senhora Joana Isaac, companheira do pai de José, sabe mais a respeito dos fatos, deixando de falar por medo ou receio de envolver pessoas conhecidas.

PROCURADOS

A Polícia está no encalço de "Elias Naval", "Ceará", "Sorriso", "Zezinho", outro nome apontado como frequentador do cômodo, e de outros.

O perito Eboli, que esteve também no local, concluiu que os projéteis eram de calibres diferentes e saídos de uma arma de classe, do melhor tipo, "Colt" ou semelhante.

DR. LOURENÇO MESQUITA
Ass. da Faculdade Nacional de Medicina, do Hospital Moncorvo Filho e do IAPI
CIRURGIA GERAL
DOENÇAS DA VESICULA E VIAS BILIARES
Seg., Sex. e sabados, das 16 horas em diante
Cons.: R. A MEXICO, 164, s. 72
FONES: — 42-3074 — 26-1303

ATRASADOS OS PAGAMENTOS NA CANTAREIRA

A companhia se queixa que a Prefeitura não paga as subvenções — Os diretores não gostam da imprensa

As notícias de greve na Companhia Cantareira se repetem mensalmente, tôdas as vêzes que os pagamentos ficam atrasados.

Os pagamentos costumam atrasar-se um mês e às vêzes dois. Quando não atrasam, são sempre efetuados quase depois do dia 10 de cada mês.

CULPA A PREFEITURA

A Cantareira alega que não paga os vencimentos normalmente porque a Prefeitura do Distrito Federal não lhe paga as subvenções devidas pelas linhas para Paquetá e Governador.

Os empregados ainda não receberam os vencimentos do mês passado e nem sabem quando deverão receber, porque ainda não foi marcado o dia.

O pessoal do tráfego marítimo, todos os meses queixa-se à Federação Nacional dos Marítimos, por causa da irregularidade e atraso de pagamentos da Cantareira.

Dizem também que os pagamentos só são efetuados depois que a companhia arrecada a receita do mês anterior.

TUDO NORMAL

O administrador da Cantareira no Rio, sr. José Soares, nos informou que não existe nenhum movimento de greve na companhia. Sòmente veio a saber através dos jornais das notícias a êsse respeito.

Disse que a companhia vem pagando normalmente e não há atrasos nos pagamentos. E de acôrdo com as leis trabalhistas a Companhia paga o seu pessoal de escritório e estações sempre no dia 6 de cada mês, sendo que o pessoal do tráfego marítimo no máximo no dia 10.

O pagamento do mês passado está marcado para segunda-feira para o pessoal de escritório e estações e para o tráfego marítimo no dia 10.

Afirmou ainda que nada poderia mais informar, uma vez que não tem autorização para tal. E sòmente os diretores poderão fazer qualquer declaração ou informar outros assuntos.

NÃO GOSTA DA IMPRENSA

Em Niterói, fizemos várias tentativas para falar com um dos diretores da Cantareira. Entretanto, nada conseguimos porque os funcionários da administração central diziam sempre que os diretores não se encontravam na companhia.

Depois alegavam que o diretor não poderia atender devido às suas inúmeras ocupações. E assim foram frustradas tôdas as tentativas de falar com os diretores da Cantareira, a fim de esclarecer ao público as irregularidades que se vêm passando naquela companhia.

JA' COM CAIXA DE GREVE OS BANCARIOS PAULISTAS

MESA-REDONDA COM OS BANQUEIROS

Os banqueiros dos Estados concordaram em participar de uma "mesa redonda" e discutir o aumento de salários pleiteado pelos bancários de todo o país.

Foi marcada a data de 7 do corrente para a sua realização.

MEDIDAS

Reunidos em assembléia geral, os bancários paulistas resolveram organizar uma "caixa de greve", para fazer face às despesas de uma campanha futura, caso fracassem os entendimentos com os banqueiros.

Foi levantada a questão do recurso da greve, desde que a "mesa redonda" não resulte em acôrdo.

Hoje, às 10 horas, os serviços serão paralisados por cinco minutos em todos os bancos da capital paulista, com o objetivo de prestigiar a iniciativa dos bancários mineiros. A paralisação nos bancos de Belo Horizonte, anteriormente marcada para o próximo dia 11, terá que sofrer uma alteração de data, em virtude da aceitação dos banqueiros em entrar em entendimentos.

TELEGRAMAS

Ficou também resolvido que cada bancário paulista dirija um telegrama ao Tribunal Regional do Trabalho, ao ministro do Trabalho e ao presidente da República, manifestando o desejo contrário de uma adoção, nos Estados, do acôrdo firmado pelos bancários cariocas, que resultou num aumento de 20 por cento.

O aumento pleiteado é de 40 por cento, mais 50 cruzeiros por ano de serviço.

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA S. A.
Livros Técnicos e de Medicina
Av. 13 de Maio, 23 — 4.º
Tel.: 32-5995

PEQUENOS FATOS POLICIAIS

TENTATIVA DE SUICIDIO

Em sua residência no Parque da Aeronáutica dos Afonsos 23-A, Enedina Ramos Gomes, 21 anos, tentou matar-se na noite de ontem por ciumes do marido, Nilo Gomes Cardoso. Foi medicada no H.C.C., sendo posta fora de perigo.

AGRESSÃO A FACA

O operário José Mendes da Silva, 28 anos, da ladeira do Barroso 192, foi agredido a faca na tarde de ontem, na Favela, por Aristóteles de tal.

Com ferida no hemi-tórax esquerdo, esteve no H.P.S., de onde se retirou após os curativos.

O agressor fugiu.

AGRESSÃO NUMA REPARTIÇÃO

No Instituto de Fermentação do Ministério da Agricultura, o funcionário daquela repartição Jaime Pereira Nunes, 34 anos, da est. do Pacheco sem n.º, foi agredido a faca por seu colega de serviço Geraldo Menezes, que fugiu a seguir.

Depois de medicar-se do ferimento recebido na palma da mão esquerda, Jaime se retirou do H. de Pronto Socorro.

AGREDIDO A NAVALHA

Em estado grave, apresentando ferimentos a navalha no pescoço e no hemi-tórax esquerdo, o operário José Esteves Pereira, 24 anos, da rua Ocidental 526, foi internado na noite de ontem no H.P.S.

Apesar de muito fraco em vista da hemorragia, informou ter sido agredido por desconhecido na esquina das ruas Navarro e Itapiru.

CASTIGADO

Viajava na tarde de ontem, como passageiro, num ônibus da linha "Marechal Hermes - Praça Saenz Peña", da Viação Suburbana, o soldado da Polícia Militar Raimundo Luiz da Cruz, 23 anos, da rua Carlos Xavier 165, casa 3, no Campinho, quando — segundo declarou no 22.º Distrito — pisou inadvertidamente o pé de uma senhora.

Pediu desculpas e já nem se recordava do fato, quando foi abotoado pela gola da farda pelo trocador do coletivo, sendo por êste arrojado fora do carro e a seguir agredido a socos e ponta-pés.

Como reagisse, veio em socorro do trocador o motorista e os dois prosseguiram na agressão, derrubando-o por terra e espancando-o até lhe quebrarem o braço direito, tendo também lhe pisoteado o rosto e o corpo.

Fugindo, declarou o queixoso ao comissário Silvio Araujo, daquele distrito, os seus agressores lhe carregaram com o quepe e o cinturão.

O militar foi medicado no P. A. M. e a aludida autoridade, entrando em diligências, apurou a identidade dos agressores: o trocador era Herculano Eugênio e o chofer era Manoel Severino.

Entretanto, ao que apurou a reportagem credenciada junto àquele dispensário, o caso ter-se-ia passado de maneira diversa: Raimundo não pisara nos pés da passageira e sim lhe passara as mãos pelo corpo e daí a revolta de seus agressores, que não foram exclusivamente os dois citados e sim quase todos quantos viajavam no coletivo.

VOZES DA CIDADE

Um grupo de industriais e políticos catarinenses, em número de 8, acaba de adquirir por 22 milhões de cruzeiros um terreno na Av. Atlântica, esquina de Paula Freitas, onde pretende incorporar um edifício. Ainda bem não estava concluído o negócio e o construtor Eduardo Paderneiras propunha aos recem-adquirentes nova transação na base de 25 milhões.

■

Ao mesmo tempo que senadores e deputados viajaram a Paris, a fim de participar de um Congresso sôbre legislação de turismo, ao qual foram convidados Câmara e Senado brasileiros, o jornalista Costa Rego ia a um médico nesta cidade, e do mesmo recebia a indicação de um medicamento para o fígado, não existente em nossas farmácias.

Dias depois, cada um dos parlamentares recebia uma carta na qual era dito: "Como sei que você vai querer trazer um presente para mim, permito-me escolhê-lo: três vidros de tal medicamento".

O jornalista recebeu doze vidros, dosagem recomendada pelo médico.

■

Em meados dêste mês, será inaugurada em Santo André, Estado de São Paulo, uma das maiores fábricas de elevadores do país, onde foram empregados mais de 50 milhões de cruzeiros.

■

O diretor do Impôsto de Renda, sr. Cesar Prieto, está negando certidões sôbre se o contribuinte descontou ou não o prêmio do seguro dotal.

■

O Instituto de Resseguros do Brasil tem uma granja na Bahia. Há poucos meses, a granja possuía 15 mil galinhas. Dentro de dois meses, uma doença matou 10 mil. Andam agora tentando descobrir qual foi essa "doença".

JOSE' DO RIO

BAMBA
Hoje à venda nas bancas o N.º 9
Leitura sadia para crianças onde há HERÓIS e não gangsters AVENTURAS e não crimes

ADIADA A CONFERÊNCIA DO PROF SAUVY

A conferência do professor Alfred Sauvy, sôbre "Povoamento racional de um território", que estava anunciada para depois de amanhã na Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, foi transferida para quinta-feira, às 20.30 horas, no mesmo local.

PORQUE O EGITO NÃO QUIS PARTICIPAR DA DEFESA DA ÁFRICA

DECLARAÇÃO DO MINISTRO DO EXTERIOR

Comentando a notícia do "Times", de Londres, de que os observadores diplomáticos estão admirados de não ter o Egito participado da conferência de Nairobi para a defesa da África, disse o dr. Salad-el Dine Pacha, ministro do Exterior do Egito:

"Eu é que estou admirado ante essa velha mentalidade, que se recusa obstinadamente a acompanhar a evolução dos tempos. Querem que participemos de esforços militares e preparativos de guerra, a despeito da dominação que exercem sôbre o nosso território. Tínhamos o dever de deixá-los compreender que não vamos participar de nenhum esforço de guerra enquanto não cessar a agressão aos nossos direitos.

"Aproveitamos a oportunidade do convite para a conferência de Nairobi para fazê-los compreender de maneira prática, que estavamos falando sério quando dissemos francamente, inclusive a políticos americanos, que o Egito nunca se colocará ao lado deles enquanto dominarem nosso território e procurarem separar o Sudan do Egito.

"Nunca os auxiliaremos em seus momentos críticos, seja na guerra ou na diplomacia. Nem o tratado de 1936, nem a base em que estão dominando o Canal de Suez, a despeito de nossa vontade, os auxiliará, pelo contrário, será um meio de nos pôr em choque com êles em momentos críticos, contrariamente ao que fizemos nas duas guerras mundiais, quando lhes prestamos auxílio sem nenhuma vantagem material e sem nenhuma condição.

"Não estarei exagerando se disser que o Egito não estará sòzinho, pois indubitavelmente os povos árabes estarão conosco. Estamos numa época em que será difícil a qualquer govêrno impedir a realização da vontade do povo".

RECONHECEM OS INGLÊSES A NACIONALIZAÇÃO

LONDRES, 4 (AFP) — Foi publicado hoje pelo Foreign Office o texto das notas trocadas entre os governos britânico e iraniano e que deram como resultado o envio a Teerã de uma missão dirigida pelo sr. Stokes.

Afirma a nota britânica que a Grã Bretanha está disposta a negociar na base estabelecida por ocasião das conversações entre Averell Harriman e o govêrno iraniano.

Essas negociações, a que o govêrno britânico espera empregar tôda a sua boa vontade, sòmente poderiam ser empreendidas, todavia, depois de melhorada a atmosfera.

Em consequência das garantias dadas pelo govêrno iraniano de reconhecer êsse fato — prossegue a nota britânica — será imediatamente enviada ao Irã a missão dirigida por um ministro, membro do gabinete.

A nota afirma depois que o govêrno britânico reconhece, em seu nome e no nome da Anglo Iranian Oil Company, o princípio da nacionalização da indústria petrolífera no Irã.

Em resposta, o govêrno iraniano expressa satisfação por ver reconhecido pelo govêrno britânico o princípio da nacionalização. Afirma a nota iraniana que o govêrno iraniano está plenamente consciente da necessidade de criar-se uma atmosfera favorável e que dará prova, nas negociações futuras, da mesma boa vontade do govêrno britânico.

ADIADA A CONFERÊNCIA

WASHINGTON, 3 (AFP) — A Conferência anglo-americano-franco-canadense sôbre estandardização de armas portáteis foi adiada indefinidamente, sem que se conseguisse um acôrdo para dotar o exército dos Quatro Paises e o das outras nações atlânticas, de um tipo único de fuzil.

Os ministros concordaram em reunir-se ulteriormente, "assim que possível" para tentar resolver a questão.

O ARMISTÍCIO NA CORÉIA

PARIS, 3 (AFP) — A emissora comunista chinesa anunciou, de Kaesong: "A décima oitava sessão de negociações de armistício na Coréia se iniciou às 10 horas e durou 2 horas e 50 minutos. O general Nam Il, chefe da delegação norte-coreana, continuou a refutar a proposta apresentada pelo campo adversário de fixar uma linha de demarcação que atravessaria nossas posições acima da linha de frente atual, no norte do 38.º paralelo. Baseando-se nas caracteristicas do campo de batalha coreano, prosseguiu a emissora comunista, o general Nam Il demonstrou que a proposta emitida por sua delegação de fixar a linha militar de demarcação entre as duas partes do 38.º paralelo, não é apenas compatível com as necessidades militares mas favoreceria igualmente uma solução geral e pacífica da questão coreana".

NENHUM MATERIAL ESTRATÉGICO PARA OS RUSSOS

WASHINGTON, 4 (AFP) — A Câmara dos Representantes enviou ao Senado um projeto de lei que proibe qualquer auxílio militar, econômico ou financeiro aos paises que remetam produtos estratégicos para o bloco comunista.

Esse projeto apresenta, todavia, uma certa elasticidade que permite ao presidente Truman deixar de considerar essa proibição em determinados casos, quando não se trate de armas ou "materiais atômicos".

Consequentemente o presidente, nos têrmos do projeto, ficaria autorizado a permitir a continuidade do auxílio norte-americano aos paises que exportassem produtos industriais militarmente utilizáveis, para os paises do bloco comunista, quando a concessão dêsse auxílio fôsse claramente prejudicial à segurança dos Estados Unidos".

SCHACHT NA INDIA

DJAKARTA, 4 (AFP) — O doutor Hjalmar Schacht, ex-presidente do "Deutsch Reichsbank" chegou hoje a Djakarta, por via aérea, com procedência de Bangkok, a fim de estudar os problemas financeiros e econômicos da Indonésia, atendendo a convite do govêrno dêste país.

O aeródromo estava fortemente guarnecido por policiais armados como resultado de uma pequena manifestação de protesto realizada ontem contra a vinda do financista alemão.

Recusando-se a responder às perguntas feitas pelos jornalistas, o doutor Schacht declarou simplesmente que visitaria Sumatra e Java. O ministro das Finanças, Jusuf Vibisong, declarou, porém, que o financista alemão era convidado do govêrno e que qualquer manifestação ou agitação com referência à sua visita "seria vigorosamente reprimida".

Presos os dinamitadores

OLAVARRIA — Província de Buenos Aires, 4 (AFP) — Anuncia a policia a prisão de Hector Campione e Angel Echelini, que confessaram a autoria, juntamente com Osvaldo Figueroa, dos atentados cometidos na madrugada de quarta-feira última contra as estradas de ferro.

Os detidos são foguistas e declararam que Figueroa, que é maquinista, procurara iludi-los a respeito da importância de um "movimento destinado a reconquistar a fraternidade". Acrescentaram os presos que foram impelidos sob ameaça de represálias, a intervir naquela ação.

Clínica de reumatismos
INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
Direção: Drs. Nelson Sense N. Graça Couto Caio Vilela Nunes Eneas Balsedent, R. Menezes Oliveira
Consultas diarias Internação
SOROCABA 696 TEL.: 26 0470

ACIDENTES DE TRÁFEGO

1 — Colidiram, na tarde de ontem, na esquina da rua S. Cristóvão com a av. Pedro II, o ônibus 8-81-76, dirigido pelo motorista Joaquim Ernesto, de 25 anos, morador na rua Plínio de Oliveira, 75, e o bonde 1913, da linha "Cancela", guiado pelo motorneiro Felisberto de Sousa Campos, residente na rua Sirici, 656. Feriram-se no acidente: Agnelo Severino da Silva, de 49 anos, morador na rua São Januário, 187, na região occipito-frontal; Arminda de Sousa, de 43 anos, residente na rua Abílio, 582, com contusões na face esquerda; Silas Guimarães, de 56 anos, morador na rua S. Luis Gonzaga, 1.272, com fratura da perna esquerda; Oseas Moura Lima, de 50 anos, operário, morador na rua Dionisio, 224, com escoriações na mão direita; Clóvis Alves Barroso, de 23 anos, trocador do ônibus, residente na rua Cascais, 182, com contusões e escoriações; e Aires Francisco Catarino, morador na rua Quiriri, 771, com contusões na clavícula e perna direitas. Tanto o motorista como o motorneiro foram autuados no 14.º distrito, pelo comissário Amaral.

* * *

2 — Na direção do caminhão 7-64-79, na tarde de ontem, Williem Tanuri, de 25 anos, residente no caminho do Itaoca, 1.039, foi chocar-se contra a traseira do bonde 2.038, da linha 75, em cujo engate viajava o operário Claudionor Rodrigues Lages, de 25 anos, morador na rua Nabuco de Freitas 101-fundos. O fato ocorreu na av. Presidente Vargas, defronte ao 1.988, havendo Claudionor sofrido contusões e escoriações, tendo sido medicado no H.P.S. O "chauffeur" alegou no 13.º distrito, ao ser autuado pelo comissário Antunes, terem-lhe falhado os freios do carro.

* * *

3 — Atropelado na esquina de Presidente Vargas com Visconde de Duprat, na noite de ontem, Francisco Frederico Andrade, de 36 anos, morador na rua Tuibul, 62, foi levado ao H.P.S. com as costelas direitas fraturadas pela camionete 60-27-86, dirigida por Newton Correia de Castro, morador na rua Nabuco de Freitas n. 124, casa 4. O veículo atropelador, um caminhão desconhecido, desapareceu em seguida.

* * *

4 — Na av. Geremário Dantas, defrente ao 654, colidiram o caminhão 6-27-20, dirigido por Jorge Alves Fernandes, residente na rua 2 de Fevereiro, 20, e o bonde da linha "Freguesia", sob a direção do motorneiro Jair José de Carvalho. Em consequência saíram feridos levemente, sendo medicados no H.C.C., as seguintes pessoas: Gabriel Rodrigues, de 20 anos, morador na rua Nelson de Carvalho, 178, e José da Silva Filho, de 24 anos, morador na rua Oliveira Borges, 564. O "chauffeur" e o motorneiro foram autuados no 26.º distrito, pelo comissário Camargo.

* * *

5 — Durval Pedro Domingues, de 35 anos, operário residente na rua Silveira Martins, 147, deu entrada, ontem, no H.P.S., apresentando comoção cerebral e em estado de coma, lá ficando em tratamento. Fôra atropelado pouco antes, por auto não identificado, na rua do Catete, defronte ao 106.

* * *

6 — Luís Gonzaga de Oliveira, de 22 anos, operário, morador na rua Noêmia, 262, e Manuel Francisco de Oliveira, também operário e com 39 anos, residente na rua Ceará, 590, foram levados, na tarde de ontem, ao H.P.S. O primeiro, que apresentava ferida no braço esquerdo além de contusões, depois de medicado foi para o Hospital da Cruz Vermelha; e o segundo, com contusão no frontal e no torax e comoção cerebral, ficou internado no H.P.S. Viajavam êles num caminhão, quando, na rua Barão de Petrópolis, o veículo capotou projetando-os longe.

* * *

7 — Na rua Saint Hilaire, defronte ao 83, foi atropelado por um caminhão desconhecido o menor Cleomar, de 13 anos, filho de Vitório Velho de Carvalho, morador no caminho do Itaoca n. 243. Ficou em tratamento no H.G.V. visto apresentar ferida no supercílio direito e suspeita de fratura do crânio.

* * *

8 — Na noite de ontem, na esquina das ruas Padre André Morais com Lucídio Lago, chocaram-se o "lotação" 4-41-23 e o caminhão 7-38-92, ferindo-se levemente os seguintes passageiros: Roberto Santos Pereira, de 26 anos, funcionário público, morador na rua Nabor do Rêgo, 88; Anfilófio José de Almeida, de 25 anos, eletricista, residente na rua Gerson Ferreira, 129; Helena Barbosa Quintais, de 32 anos, comerciária, moradora na rua Cardoso Morais, 256; Hermes de Almeida Falcão, de 41 anos, gráfico, morador na rua Dezessete, apt. 307, na Penha; Licéia Pimentel Leite, de 37 anos, residente na rua Conselheiro Zenha, 57, e Celina Silva Aranha, de 22 anos, moradora na rua Oito quadra 15, bloco 10, apt. 102, em Del Castilho. Socorridos no P.A.M., retiraram-se depois, havendo os motoristas dos dois veículos logrado escapar ao flagrante.

* * *

9 — Colidiram, na noite de ontem, na rua Padre Telêmaco, defronte de uma pedreira, perto da rua Iguaíba, os autos particulares 2-14-17, dirigido por Jaime Barros, funcionário público, de 32 anos, morador na rua Pedro Teles 481, em Jacarepaguá, e 3-51-94, sob a direção de Renato José Pedro Couto Pereira, de 30 anos, comerciário, residente na estrada do Guandu do Sapé, 450, em Campo Grande. Saíram feridos no acidente, Jaime, Renato e Amélia de Barros Azambuja, de 46 anos, também funcionária, residente na rua da República, 361, em Quintino, viajando esta em companhia do segundo. Jaime teve o queixo e a perna direita machucadas; Renato sofreu ferida contusa no occipito-frontal, e Amélia contusão na região escápulo-umeral com suspeita de fratura do braço. Todos foram medicados no H.C.C. Ambos os motoristas foram presos em flagrante pelo segundo tenente da Aeronáutica Aguinaldo Pitombo, morador na rua Gomes Serpa, 535, na Piedade, sendo autuados no 24.º distrito pelo comissário Magalhães Couto.

VIDA ESCOLAR

O Diretório Academico da Escola Nacional de Engenharia pede-nos a publicação da seguinte nota:

"**Departamento de Restaurante:** Os funcionários, nos restaurantes da Escola e Faculdades pagarão Cr$ 10,00 (dez cruzeiros) por refeição.

Os cartões para estudantes da U.B. indicarão o preço da refeição (Cr$ 2,00 e Cr$ 6,00) e serão fornecidos pelo D.A.E. da Reitoria. Haverá substituição geral de cartões até 16 de agôsto, a fim de ficar regularizado êste serviço. Aqueles que a partir de 17 de agôsto, não tirarem seus cartões de Cr$ 6,00 (sem limite de número) e de Cr$ 2,00 (de que gozam os inscritos, se entende que poderão fazer as refeições pelo preço de Cr$ 10,00 mediante a apresentação da carteira.

Os cartões poderão ser obtidos durante todo o ano a pedido do respectivo D.A. ou diretamente do interessado.

Os cartões deverão ser substituídos por novos em 31 de dezembro, pois cessa sua validade.

O serviço dos restaurantes é privativo de cada Unidade, sendo a êles admitidos, entretanto estudantes de outras Faculdades e Escolas da mesma Universidade, nos limites autorizados, e mediante apresentação de cartões distribuídos pela D.A.E. da Reitoria.

Estas disposições entraram em vigor a partir de julho do corrente ano.

Aos engenheirandos de 1951: As revistas da formatura acham-se à disposição dos interessados no D.A.

Música para a juventude: Todos os domingos às 10 horas da manhã. Os interessados podem procurar os ingressos com Dona Fernanda no D.A.

Curso de Alemão: O curso reiniciou dia 3; os colegas que quiserem iniciar seus estudos avisa-se que poderão ser formados cursos intensivos dependendo do número de inscritos.

Comissão de Festas do 5.º Ano: A Assembléia Geral de turma para eleição do paraninfo será realizada no próximo dia 14, às 20 horas no prédio do Largo de S. Francisco. Solicitamos a todos os colegas do 5.º ano o comparecimento.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

Contra a morosidade

Soares Filho tomou a iniciativa de fazer com que os trabalhos legislativos andem mais ligeiro. Em nome da UDN, dirigindo-se a Nereu, esperta os líderes partidários contra a morosidade.

E a maioria, pela cara aérea e a cabeça aerodinâmica de Capanema responde antecipadamente à convocação de Soares Filho dizendo que está em crise, que o bloco da maioria foge das mãos do seu lider.

Está o carro na frente dos bois. A UDN, que é a oposição, é que vem provocar o andamento dos trabalhos, a rapidez nas votações, o apressamento na manufatura das leis.

Ora, na técnica da administração pública, lei nova interessa ao govêrno, que precisa estar armado com as autorizações legais para cumprir o seu programa de trabalho. Pois é de supor que todo govêrno, principalmente quando está no inicio do seu período, tem o programa de trabalhos a realizar, e tem pressa de realizá-lo.

Daí se segue que a providência agora tomada pelo lider da minoria, isto é, pelo líder da oposição, deveria ser a providência sugerida, perseguida, posta em prática por Capanema, isto é, pelo lider da maioria, do govêrno. Por Capanema, senhores, que é o próprio govêrno, e não por Soares Filho, doutores, que é, em teoria e prática, o anti-govêrno, isto é a oposição.

Mas fez bem Soares Filho. O papel da oposição não é fácil de desempenhar. E' dificílimo, até, pois qualquer equívoco, qualquer dúvida pode aparecer como colaboracionismo. E isto é mais difícil ainda para a UDN onde há, realmente, colaboracionistas.

Fica lavada, com isto, a testada da UDN. Se a maioria, que tem o comando iniludível das votações, tanto no plenário como nas Comissões, não se apressa em fazer votar as leis, toma a UDN esta iniciativa. Não se dirá que ela obstruiu, depois disso.

E não obstruiu mesmo. Aí estão as votações parciais do orçamento onde os pareceres dos membros da UDN estão sendo, quase sempre, os mais rapidamente dados.

PADRE CAMARA

Padre Câmara achou que não fomos aqui muito justos com êle quando, sôbre divórcio, dissemos que êle, não sendo jurista, não podia discutir juridicamente o projeto de Nelson Carneiro. E padre Câmara manda uma longa carta.

Não foi para criticá-lo que escrevemos a coisa. Foi, apenas, para dizer que os juristas católicos da Câmara, Adroaldo Costa à frente, é que estavam na obrigação de enfrentar Nelson Carneiro, juridicamente. O mal-entendido foi bom, porém, porque padre Câmara, na carta que nos fez, enumerou, item por item, os motivos contra o divórcio. Publicar isto é bom para bem situar o problema:

1 — o projeto encerra o divórcio disfarçado;

2 — é por isso mesmo inconstitucional;

3 — também inconstitucional e inconveniente o requerimento para votação secreta;

4 — juridicamente o projeto é um mostrengo porque inclui desquite, causa de desquite e de divórcio posteriores à celebração do casamento no art. 219 do Código Civil entre os erros sôbre pessoa;

5 — não existe precedente de causas para anulação com base em fatos posteriores;

6 — o divórcio é contrário à opinião nacional;

7 — contraria a tendência social de nossas leis;

8 — o divórcio é vício da burguesia das capitais."

Aí está o temário de padre Câmara. Entre você, agora, Nelson Carneiro.



VARGAS E LINHARES — Há dois mêses o sr. Vargas manifestava a amigos do ministro José Linhares o desejo de abraçar o atual presidente do Supremo Tribunal Federal no Catete. O sr. Linhares, que assumiu o govêrno com a deposição do ditador Vargas, em 29 de outubro de 1945, resistia à idéia, alegando aos intermediários que temia quisesse o sr. Vargas apenas uma fotografia para expô-lo ao incomodo julgamento da opinião pública, tal qual fizera com o ex-presidente Dutra. Mas, não resistiu muito. Foi. E o sr. Vargas queria mesmo a fotografia, com êsses dois sorrisos para a história, a triste história do Brasil. (Esta nota não é a da Agência Nacional).

Mais rapidez nos trabalhos legislativos

Soares Filho toma a iniciativa de apressar os trabalhos da Câmara — Crise na maioria que está fugindo das mãos de Capanema

O sr. Soares Filho dirigiu, ontem, uma carta ao presidente da Câmara, sr. Nereu Ramos, na qual, considerando o lento andamento de alguns projetos de importância naquela Casa do Congresso, sugere:

1 — reunião de todos os líderes de partidos, para selecionar um certo numero de projetos de maior interêsse, por cuja tramitação se interessariam especialmente tôdas as bancadas;

2 — entendimento com a Mesa e líderes do Senado para que tais projetos tenham ali também o mesmo ritmo.

Acrescenta o sr. Soares Filho que reconhece o esfôrço até agora feito pela Mesa e outros órgãos da Câmara no sentido da tramitação mais rápida dos projetos, mas considera que só será possível o êxito desejado mediante a adoção de novas providências.

CRISE NA MAIORIA

Ao mesmo tempo, desenvolve-se paralelamente uma crise no seio da maioria: queixa-se o sr. Capanema de que não está sendo obedecido pelas bancadas do PTB e PSP, e até mesmo por alguns correligionários do PSD inclusive nas questões que interessam politicamente ao govêrno. Acrescenta que não está disposto a ficar recorrendo à oposição, em quase tôdas as votações de importância, enquanto os deputados trabalhistas e ademaristas, que têm compromissos com o govêrno, dispersam os seus votos à busca de popularidade.

REUNIAO

E' provável que até quarta-feira o sr. Nereu Ramos, atendendo à sugestão do lider da UDN, convoque os responsáveis por tôdas as bancadas para uma reunião, na qual serão estudadas medidas visando ao melhor andamento dos projetos.

Inquérito prévio sôbre participação nos lucros

Prometeu na mesa-redonda com os industriais o relator do projeto, senhor Celso Peçanha (PTB)

— "Acho que o inquérito prévio é conveniente e estou disposto a propô-lo, devendo apenas estudar o prazo máximo da sua duração", declarou na mesa redonda de industriais e parlamentares, o relator do projeto de participação nos lucros, sr. Celso Peçanha (P. T. B.) que deverá, assim, apresentar emenda ao próprio substitutivo.

— "A título de compensação, o sr. Euvaldo Lodi poderia dirigir-se aos industriais no sentido de que êles, pelo Natal, gratifiquem os seus empregados com um mês de salário", acrescentou o sr. Celso Peçanha.

Estas foram as declarações do parlamentar trabalhista, quando fazia uma exposição sôbre o seu substitutivo, na mesa redonda presidida pelo presidente da Confederação da Indústria e à qual compareceram inúmeros industriais desta capital e dos Estados.

Durante os debates que iniciados às 17,30 se prolongaram até às 21,00, usaram da palavra o sr. Paulo Sarazate, fazendo um histórico do seu projeto e dos demais apresentados na Câmara; o sr. Aluísio Alves, que representando o presidente da Comissão de Legislação Social, declarou que as sugestões apresentadas seriam levadas à Comissão; o sr. Francisco Vera, da Federação das Indústrias de Pernambuco; o sr. Vicente Galliez, secretário do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem e, finalmente, o sr. Euvaldo Lodi, que presidiu os trabalhos.

Os representantes das classes produtoras apresentaram diversas sugestões sôbre modificações que, julgam, devem ser feitas no substitutivo Celso Peçanha, debatendo, principalmente os artigos que se referem à fixação da percentagem dos empregados no lucro das empresas; à determinação do que deve ser entendido como capital e, finalmente, à realização prévia do inquérito que dará uma idéia de como se farão sentir na prática os efeitos da lei.

Trabalharão hoje os bancários paulistas

Os banqueiros suscitaram dissídio coletivo — Grande assembléia no Sindicato dos Bancários

SÃO PAULO, 3 (Sucursal) — Não haverá amanhã, a paralisação de 5 minutos no trabalho dos bancos.

O Sindicato realizou uma assembléia geral, com a presença de 800 bancários, que deliberaram unanimemente que a diretoria do sindicato deixasse correr à revelia o dissídio coletivo suscitado pelo sindicato patronal.

Aliás essa é a primeira vez, na história trabalhista do Brasil que um sindicato patronal suscita um dissídio coletivo contra um sindicato de empregados.

Aprovou ainda a assembléia dos bancários paulistas uma moção de protesto contra o ato da diretoria do Banco do Brasil, que puniu seis funcionários sem alegar os motivos da medida.

Ratificou a assembléia todos os entendimentos havidos no Rio com os sindicatos co-irmãos dos Estados.

Os representantes dos bancários de São Paulo voltarão ao Rio no dia 7, para participar da "mesa redonda" no Ministério do Trabalho com os banqueiros. Os delegados paulistas vêm com disposição de conseguir uma conciliação.

Os sindicatos estaduais que se opõem ao acôrdo dos 20% de aumento congregam 70% da classe. Opõem a êsse acôrdo feito pelo Sindicato do Rio os 3 sindicatos de São Paulo, os 7 de Minas, os 12 do Rio Grande do Sul, os 2 do Estado do Rio e os de Espírito Santo, Belém do Pará, Manaus, Goiás e Rio Grande do Norte.

Reage a Comissão de Valorização da Amazonia contra a redução das verbas

Duramente criticado o sr. Pereira da Silva

A Comissão de Valorização da Amazônia realizou uma sessão tumultuosa, provocada pelo recuo do seu presidente, o sr. Pereira da Silva, na questão da forma de distribuição e do "quantum" destinado na proposta orçamentária, para as obras de recuperação do vale amazônico.

Depois de prometer aos seus companheiros de Comissão que resistiria a tôdas as manobras do lider da maioria e da Comissão de Finanças, no sentido da redução das verbas, o sr. Pereira da Silva anunciou novas intenções de que estava animado, depois de entendimentos com o presidente da República, de quem recebera a promessa de uma próxima mensagem incluindo outras verbas destinadas ao plano.

As novas intenções do presidente da Comissão de Valorização da Amazônia resultavam em transigir com o ponto de vista do govêrno, para a redução do "quantum" a que a Comissão se propunha distribuir.

A revelação provocou uma enérgica reação dos srs. Paulo Nery e Jaime de Araujo para quem a atitude do presidente da Comissão fôra tomada não só à inteira revelia dos seus pares mas também frontalmente contra os interêsses da Amazônia. Criticando duramente o sr. Pereira da Silva, o sr. Paulo Nery chegou à conclusão de que a Comissão de Valorização da Amazônia havia fracassado completamente na sua tarefa e, neste caso, sugeria que fôsse dissolvida, para não continuar submetida aos engôdos do sr. Getulio Vargas.

Afinal o sr. Pereira da Silva conseguiu convencer a Comissão de que transigir seria a melhor política com o govêrno. Ficou assim autorizado a prosseguir nos seus entendimentos com o presidente da Comissão de Finanças.

BAMBA

Hoje à venda nas bancas o N.º 9

Leitura sadia para crianças onde há HERÓIS e não gangsters

AVENTURAS e não crimes

As empresas de onibus estão reduzindo o tráfego

Demissão de motoristas que não trabalham mais de 8 horas — Negado o aumento — Não querem fazer acôrdo com o sindicato

Os motoristas, trocadores e despachantes das empresas de ônibus só estão trabalhando 8 horas por dia a partir do dia 1.º do corrente.

A maioria da classe já está cumprindo a palavra de ordem da assembléia do dia 24 do mês passado — declarou-se o Sr. Francisco Murcia Compan, presidente do Sindicato dos Condutores de Veiculos Rodoviários e Anexos — de sòmente trabalhar 8 horas em virtude das companhias terem negado o aumento geral de salários pleiteado pelos trabalhadores".

RECUSARAM A PROPOSTA

Prosseguiu o Sr. Francisco Compan:

— "A assembléia tomou essa atitude, porque em reuniões anteriores, entre empregadores e sindicato, as emprêsas não quiseram aumentar o salário dos associados. Na assembleia anterior, isto é, há dois meses, apresentamos aos empregadores a seguinte tabela de salários:

Motoristas 120 cruzeiros diários; despachantes, 80, e trocadores, 60 cruzeiros. Essa proposta foi recusada pelas companhias. E também não aceitaram qualquer outro acôrdo, que pudesse beneficiar os nossos associados.

De acôrdo com as leis trabalhistas, só é permitido trabalhar além das 8 horas quando existir uma convenção entre os sindicatos. E estas convenções só poderão ser feitas se se tratar de aumento de salários. E com isso as empresas também não concordaram.

Os empregadores já estão sentindo os efeitos dessa medida da assembléia do nosso sindicato".

PREJUDICANDO A POPULAÇÃO

Continuou o Sr. Francisco Compan:

— "Os empregadores sendo concessionários de empresas de serviços públicos tem por obrigação servir à população e não a prejudicar conforme vem acontecendo. Os trabalhadores, apenas, estão pleiteando um direito que lhes assiste por lei e não prejudicando o público, conforme algumas empresas querem fazer crêr.

As empresas estão alegando que os trabalhadores não querem trabalhar mais de 8 horas por dia. Mas isso não é verdade. Tão depressa elas decidam homologar o acôrdo, tudo ficará normalizado.

REDUZIDO O TRAFEGO

O tráfego de ônibus está reduzido, apenas por culpa das empresas e não dos motoristas e demais trabalhadores. Ainda outem fomos informados que várias empresas já começaram também a despedir motoristas, porque não quiseram trabalhar além das horas estabelecidas por lei, isto é, 8 horas.

Essas medidas só poderão prejudicar a população.

Os empregadores são sabedores que existem no Rio de Janeiro mais de 20 mil motoristas desempregados e por isso estão tratando de dispensar os nossos companheiros. Naturalmente contando que êsses desempregados irão atendê-los num caso de dispensa geral.

E com isso estão reduzindo o tráfego de ônibus na Cidade. Os ônibus da Viação Estrela do Norte estão com os horários modificados e reduzidos. Pois às 21,40 horas estão deixando de trafegar. Essa medida está sendo tomada por várias empresas.

300.000 CRUZEIROS PARA O VASCO DA GAMA

O projeto do sr. Luís Paes Leme, autorizando a abertura do crédito especial de Cr$ ... 1.300.000,00, para auxílio a quatro clubes náuticos, entre os quais o Vasco da Gama, provocou acalorados debates na Câmara dos Vereadores, sendo afinal rejeitado, em primeira discussão, na proporção de 2 para 1.

Não se admite, realmente — conforme acentuou, com a estridência de sempre, o sr. Magalhães Junior — que o poder municipal conceda um auxílio de Cr$ 300.000 ao Vasco da Gama, sem duvida um dos clubes mais ricos da cidade, que contrata jogadores de futebol a Cr 500.000,00 e que acaba de gastar milhões na construção de sua sede náutica, na Lagoa Rodrigo de Freitas.

Ao contrario, salientou o vereador socialista, o Vasco da Gama é quem deveria subvencionar a Prefeitura, que se encontra com suas finanças arrebentadas e não está absolutamente em condições de desmandar-se em prodigalidades a clubes milionários.

Sobretudo quando os diretores dêsses clubes, segundo declaração do vereador Odilon Furtado Braga, não estão interessados na concessão do auxílio por que tão apaixonadamente se bate o sr. Paes Leme.

Os empréstimos da Caixa Econômica

SÃO PAULO (Da Sucursal) — O deputado socialista Cid Franco requereu que a Mesa da Câmara Estadual solicitasse informações ao Executivo sôbre as garantias oferecidas pela Emprêsa Auto-Viação São Bernardo Limitada, que obteve da Caixa Econômica um empréstimo de 3 milhões de cruzeiros.

Vários outros itens estão incluídos no pedido de informações, como por exemplo os relativos aos agenciadores de emprestimo e ao fato de ter sido a referida companhia apontada recentemente em cartório por várias promissórias que deixou de pagar.

PRÊMIO SAPS DE LITERATURA INFANTIL

Comunica-nos a Divisão de Propaganda do SAPS:

"Para conhecimento do público e, em especial, dos interessados, cabe-nos informar que dentro de poucos dias será conhecido o veredito da Comissão Julgadora do "Prêmio SAPS de Literatura Infantil", do valor de 10 mil cruzeiros, relativo ao ano corrente.

Sendo diversos os trabalhos entregues ao exame da Comissão, cujos membros deverão pronunciar-se através de pareceres individuais, a pequena demora que se vem verificando, está por isso mesmo justificada, tanto mais que um dos julgadores o escritor Waldemar Cavalcanti, foi obrigado a ausentar-se desta Capital, devendo regressar dentro de breves dias.

Acreditamos, porém, que até o dia 10, os interessados e o público conhecerão o resultado do "Prêmio SAPS de Literatura Infantil".

PARA O GRANDE PRÊMIO BRASIL

Viajando em avião da Braniff, chegou ao Rio, procedente de Lima, a delegação enviada pelo Jockey Club do Perú para assistir à realização do "Grande Prêmio Brasil".

A representação peruana é chefiada pelo sr. Pedro Garcia Miró, presidente daquela entidade e membro da diretoria e gerente do diário "El Comércio". Os demais integrantes são os srs. José Valencia Cardenas, Cesar del Rio, Luis Fellippe Oleachea, diretores do Jockey Club; Don Ricardo Espinoza, secretário da delegação; Raul Serrano, presidente da "Associación de Periodistas Hipicos"; Luis Leon, gerente da "Associated Press" no Perú, e o sr. José Antonio Garcia Miró, "Teniente-Alcaide" de Lima.

A QUESTÃO DO PAGAMENTO DOS AUXILIOS

APELO AO GOVERNO FEITO PELO SENADOR ALFREDO NEVES, DO PSD

O sr. Alfredo Neves, do PSD do Estado do Rio, em discurso pronunciado ontem no Senado formulou veemente apelo ao chefe do govêrno no sentido de que sejam atendidas as instituições de caridade nos vários Estados, que até agora ainda não receberam as suas subvenções.

"Nós, que vivemos no interior — disse — nós que conhecemos o interior, sabemos quão preciosos são os recursos que se prestam, principalmente aos trabalhadores rurais, às casas de caridade. Nelas — êsses hospitais — angariam melhor saude, que lhes proporciona fôrça para poderem manter-se, sem o que continuarão na mesma toada de homens indolentes, homens que não trabalham, porque ainda estão minados de endemias".

PROTESTO DE UM VEREADOR

O sr Machado Costa protestou ontem na Câmara dos Vereadores contra a determinação do diretor do Serviço de Trânsito de mandar esvaziar os pneus dos automóveis estacionados em locais não permitidos.

Disse o vereador que acabara de testemunhar uma cena dessas, à porta de um banco da rua da Quitanda. Segundo o seu depoimento, fôra verdadeiramente deplorável e truculenta a atitude do inspetor do trânsito ali de serviço.

Muito embora o passageiro do veiculo, um septuagenário, protestasse contra a violência, o guarda se manteve irredutivel, preferindo cumprir cegamente as ordens do sr. Geraldo Menezes Côrtes.

193 QUILOS DE PALITOS PARA USO PRÓPRIO

Carlos Teixeira da Fonte, brasileiro, casado, agricultor e residente no Rio regressou de Portugal trazendo em sua bagagem duas malas de palitos. O Inspetor da Alfândega impediu-lhe o desembarque das malas apreendendo os palitos.

Não se conformou o passageiro e impetrou, na Terceira Vara da Fazenda Pública um mandado de segurança contra o ato, alegando que os palitos são de sua fabricação e que, além disso, o valor das duas malas não vai além de cinco mil cruzeiros.

O Inspetor da Alfândega, nas informações prestadas esclarece que 193 quilos de palitos não podem ser considerados bagagem ainda mais que o próprio interessado alega que êles eram produto de indústria que mantinha em Portugal.

Na sentença, o juiz Darcy Lopes Ribeiro julgou o pedido improcedente afirmando entre outras coisas que "não é curial se admita tenha o impetrante trazido 193 quilos de palitos para uso próprio".

PERFUMARIAS

CASA BAZIN

Rio Branco, 184 - Tel. [illegible]

NA PAVUNA NOVO MERCADO

O terreno que acaba de ser doado à Prefeitura pelo sr. Mauro de Sá Mota, diretor-presidente da Emprêsa de Terras São Paulo e Rio Limitada, para que seja edificado o Mercado da Pavuna, está situado na avenida Automóvel Clube, medindo 3.950 metros qudrados.

Para a referida construção foram solicitados os necessários créditos a fim de que seja iniciada imediatamente a edificação do Mercado, que constituirá importante melhoramento para a população daquela localidade.

DR. SERPA oculista

URUGUAIANA 142 - 1.º and.

Diariamente das 1ª horas em diante — Telefone: 42-0500.

AVISO AO PÚBLICO

Por determinação da Prefeitura, que atendendo a uma sugestão do diretor do Serviço de Trânsito, com o fim de descongestionar o tráfego na embocadura da Praça da Independência com Rua da Carioca, a partir de segunda-feira, 6 do corrente, os carros das linhas 25 — André Cavalcante e 27 — Estrada de Ferro-Riachuelo-Praça da Independência, passarão a ter o seu ponto inicial na circular fronteira ao edifício da Inspetoria do Trânsito, em vez de em frente ao prédio da Camisaria Progresso.

Rio de Janeiro, 2 de agôsto de 1951.

CIA. DE CARRIS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Plano para a Semana Mineira

O governador vai ter criticados todos os ângulos de sua administração

A bancada da UDN mineira, na Câmara dos Deputados, está com as suas baterias assestadas contra o governador Juscelino Kubitschek.

A ofensiva está para desencadear-se a qualquer momento, talvez já na próxima semana, em combinação com os deputados estaduais e com o próprio presidente da UDN mineira.

Deverão falar, entre outros, os srs. Alberto Deodato, José Bonifácio, Bilac Pinto, Monteiro de Castro e Rondon Pacheco.

ESQUEMA DA OFENSIVA

Segundo o sr. José Bonifácio serão focalizados, entre outros, os seguintes pontos:

1 — Violências e perseguições contra os udenistas de todo o Estado, e pressão contra os prefeitos da UDN, para aderirem ao partido do governador.

2 — Construção das estradas de rodagem, entregue a um grupo favorecido pelas relações oficiais.

3 — Forma ilegal por que estão sendo organizadas as companhias mistas para a instalação de centrais elétricas no Estado.

4 — Indiferença do governador de Minas pelo orçamento da República, em cuja proposta não existe verba de relêvo para serviços de interêsse do Estado.

5 — Denúncia dos processos de que vem lançando mão o governador Juscelino para iludir o povo brasileiro, anunciando obras e cometimentos que nem em 20 anos poderiam ser realizados.

A Organização de Defesa Moral da Criança recomenda a leitura de BAMBA, jornal juvenil ilustrado.

REPOUSO SEMANAL INCLUIDO NA APOSENTADORIA ESPECIAL

Cesar Lucindo Piedade recorreu para o Conselho Superior de Previdência Social do ato da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Públicos do Distrito Federal que não incluiu, no cálculo de sua aposentadoria especial, a remuneração do repouso semanal.

O presidente da Caixa, ao indeferir o pedido alegou que o fazia porque a Companhia de Carris Luz e Fôrça do Rio de Janeiro sempre recusara a fazer o desconto sôbre o referido salário.

O Conselho Superior, considerando que a legislação que rege a matéria inclui a remuneração do repouso semanal na aposentadoria especial e atendendo também à jurisprudência do Conselho, deu provimento ao recurso.

AVISO AOS MOTORISTAS

O Serviço de Trânsito relembra aos motoristas — diz o major Côrtes em aviso divulgado ontem — que se destinam, com carros comuns, à Urca e Copacabana que, aos sábados, das 12 às 13 horas, e das 17.30 às 19.30 horas, nos demais dias úteis, de acôrdo com o edital em vigor, são obrigados a tomar, desde a avenida Osvaldo Cruz, a alameda da esquerda, mantendo-se na que lhe corresponde, em Botafogo.

E acrescenta o aviso:

— Aquêles que por esquecimento tiverem se mantido na alameda da direita não poderão alcançar a "variante" que conduz à avenida Pasteur, e serão obrigados a seguir pela rua da Passagem.

O Serviço de Trânsito espera a colaboração de cada um para o bem de todos. Haveria o engarrafamento da "variante" se mais de 3 filas compatíveis com a alameda da esquerda, tivessem franquia à "variante".

TERMINAÇÃO RAPIDA DO VIADUTO DE ANA NERI

A firma construtora do viaduto de Ana Neri foi chamada pela Prefeitura para entendimentos.

Tendo entrado em juizo com uma ação contra a Municipalidade, reivindicando reajustamento dos preços, em virtude das constantes mudanças do local de construção do viaduto determinadas pela própria Prefeitura, julgou-se a firma com direito a pleitear modificações no contrato, dado o encarecimento das obras por culpa da desorientação municipal.

Os entendimentos visam o reinicio das obras, sendo pensamento da Prefeitura inaugurar o viaduto o mais rapidamente possível.

O viaduto virá melhorar as condições de transporte das populações dos antigos bairros do Jóquei-Clube e do Jacaré.

JUBILAÇÃO DAS PROFESSÔRAS

A sra. Ligia Lessa Bastos não se deu por vencida com a aprovação do veto oposto ao projeto, de sua autoria, que dispõe sôbre contagem de tempo, para efeito de jubilação, das professoras primárias que concluiram o curso na antiga Escola Normal, de 1919 a 1926.

Anteontem o Senado aprovou o veto do sr João Carlos Vital. Ontem mesmo já a vereadora udenista renovava o projeto, subscrito por 32 colegas, de tôdas as bancadas.

CAMBIO-NEGRO DO CIMENTO EM SÃO PAULO

SÃO PAULO (Da Sucursal) — O deputado Jânio Quadros endereçou à Mesa da Assembleia Legislativa um pedido de informações no sentido de que o Executivo diga se tem conhecimento do escandaloso comércio de câmbio-negro que lavra no mercado de cimento.

Quer êle ainda que o govêrno informe se os revendedores, que não conseguem as suas quotas nos valores tabelados, são convidados a comparecer aos escritórios da Cia. de Cimentos Portland "Perus", onde recebem ofertas de grandes partidas a Cr$ 55,00 e Cr$ 60,00 o saco do produto.

Indaga ainda o sr Jânio Quadros se o govêrno tem ou não elementos para processar e punir os responsaveis por essa pratica ilícita.

DELEGAÇÃO DE TECNICOS

"Está no momento, no Espírito Santo, uma delegação de técnicos dos Ministérios da Educação e Saúde e da Agricultura, para a prática do sistema de "missões rurais", que o govêrno vem empreendendo para a educação de adultos e adolescentes com todo o apoio do ministro João Cleofas — foi o que nos revelou, ontem, o professor Nelson Romero, diretor geral do Departamento Nacional de Educação, no gabinete do ministro da Educação.

Com estas "missões rurais" aqueles Ministérios começam a incentivar em todo o país a educação de base, segundo grau da Campanha Nacional de Alfabetização de Adultos e Adolescentes".

BRIGA MIRIM

Está dividida a "troupe" de anões que se exibia no antigo Palacio Encantado, na Praça Onze.

O empresário da "troupe" há vinte anos, é o alemão Karl Edling Guidley, que firmara um contrato com os Irmãos Seyssel, proprietários do circo que ora se exibe ali.

Os irmãos Seyssel, desde que os anões chegaram ao Brasil, começaram a disputar o controle da "troupe", que se dividiu agora: 15 anões de um lado e 7 de outro.

O material, porém, ficou retido pelos Irmãos Seyssel, tendo o caso ido parar na Fiscalização do Ministério do Trabalho, que providenciou junto à Censura o cancelamento dos contratos.

A Associação de Pais de Família recomenda a leitura de BAMBA, revista juvenil ilustrada

VISTA MAR HOTEL

Situado no bairro de Santa Teresa com maravilhosa vista sôbre a Baía de Guanabara, a 12 minutos de bonde do Largo da Carioca, aluga amplos quartos e apartamentos com banheiro, varanda e ótimas refeições incluidas na diaria, a preços muito razoáveis.

RUA CANDIDO MENDES, 283 — TELEFONE, 22-2120

Na Serra e a 2 passos do Rio

Palmares

Loteamento de granjas e sitios

Proprietarios: Nicolau Berger, Ernesto Neumann, Andor Bokor, Raul S. Vieites

Vendas: Charles A. Nobili Av. Graça Aranha, 226, 11.º andar - Tel 32-6556 e 32-5239

— PUBLICIDADE —

S. A. CASA PRATT

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar, na sede social, à Rua da Quitanda n. 46-8, nesta Capital, no dia 10 do corrente, às 14 horas, para o fim especial de tomarem conhecimento do resultado da subscrição do aumento do capital social votado na assembléia geral extraordinária realizada em 29 de junho do corrente ano, e demais atos relacionados com o referido aumento.

Rio de Janeiro, 1.º de agosto de 1951.

Pela Diretoria

J. Baylongue

Diretor Vice-Presidente.

— PUBLICIDADE —

Mineração Araçariguama, S. A.

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Convidam-se os senhores acionistas desta Companhia a comparecerem à assembléia geral extraordinária que se realizará no dia 13 (quinze) de agôsto de 1951, às 14 (quatorze) horas, na sede social à Avenida Presidente Wilson, 164, 11.º andar, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre uma proposta da diretoria que envolve a conversão de um crédito em ações de capital, conseqüente aumento dêste e outras modificações estatutárias.

Rio de Janeiro, 3 de agôsto de 1951. — Alberto Torres Filho, Secretário. — John Davies, Tesoureiro.

— PUBLICIDADE —

Companhia Nacional de Cimento Portland

CONVOCAÇÃO

Convidam-se os senhores acionistas da Companhia a comparecerem à assembléia geral extraordinária, a se realizar no dia 15 de agôsto de 1951, às 15 horas, na sede social, à Avenida Presidente Wilson n. 164, 11.º andar, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre uma proposta da Diretoria relativa à venda de bens imóveis da Companhia.

Rio de Janeiro, 3 de agôsto de 1951. — W. O. Carey, Presidente. — J. Davies, Tesoureiro.

Para o arquivo do Cominform

O sr. Giovanni Berlinguer, que participa do Congresso da União Nacional de Estudantes como enviado da União Internacional, com sede em Praga, escreveu-nos longa carta sôbre as referências que fizemos à sua missão no Brasil. Hoje, publicamos a parte dos fatos, e aqui comprovamos as nossas afirmações. Segunda-feira daremos a parte das idéias — e dessas nos ocuparemos.

O moço italiano, vindo de Praga, parece estranhar que lhe tenhamos dado tanta importância, colocando-o na primeira página. Tem razão. Mas é que nos importa muito a vida e a ação dos estudantes brasileiros, aos quais êle pretende enganar — o que não consegue muito, como se verá. No mais, oferecemos-lhe com prazer esta contribuição ao seu relatório, para que possivelmente se livre de algum "expurgo" na Tchecoslováquia, pelo seu malogro no Brasil.

Mas o jovem do Cominform começa, infelizmente, mentindo. Êle não estava em silêncio senão na 2a. sessão plenária do Congresso, quando o fotografamos. Na primeira êle falou até demais, ocupou-se em "doutrinar" sôbre "o petróleo é nosso", a posição do Brasil na guerra da Coréia, e assim por diante.

A seguir, na carta, afirma que o fato de haver êste jornal publicado que êle é portador de uma lista de candidatos a viagem gratuita para o Festival da Juventude, na zona russa de Berlim, tem-lhe valido o assédio de estudantes desejosos de conseguir essa vantagem. Se há tantos moços capazes de fazer o jôgo do Cominform em troca de tais favores, é descoberta do sr. Giovanni e dos seus assessores nacionais. Mais uma vez, porém, êle se engana muito — como a seguir se verá.

Diz êle que esses moços pretendem juntar-se "aos 80 jovens brasileiros" que, poupando centavos do seu salário, organizando subscrições e rifas, fizeram o sacrifício de ir a Berlim.

Não são 80 e sim muito menos. Adiante o sr. Berlinguer terá uma lista completa, para conferir com a sua.

Mas o enviado da União Interamericana de Estudantes, controlada em Praga pelo Partido Comunista, que domina a Tchecoslováquia, pela fôrça, não poderia convencer ninguém de que, poupando quireras dos salários, os jovens brasileiros, só com isso, fossem a Berlim. Organizando subscrições? Quem anda assim tão interessado no passeio desses moços à zona russa de Berlim? E já veremos quantos, entre êles, são realmente moços — e quem vai, realmente, dirigir a caravana.

Os 25 mil jovens de 83 países representam um cálculo tão exato quanto os 80 brasileiros. O sr. Giovanni Berlinguer, ora estudante de medicina, ora de engenharia, não é forte em contas de somar.

Êle toma ao pé da letra, para desmenti-la circunstanciadamente, uma simples metáfora e passa, no entanto, por cima de tudo o que é essencial em nossas afirmações, contentando-se com uma negativa genérica.

Diz que não é portador de nenhuma lista de inscrição para viagens gratuitas. Claro! O que se pretendeu dizer — ó italiano tão russificado que já não entende as metáforas que fizeram a grandeza do seu idioma nativo!... — é que o sr. Berlinguer veio aqui com um objetivo, entre outros: o de "cantar" os estudantes para que adiram à celebração promovida pela Rússia em Berlim. Creio que assim fica mais claro.

Isto não pode ser exato, pretende o malogrado agente, porque o Festival da Juventude começa a 5 dêste e o navio polonês que sairá da Bahia ainda não saiu.

Quase que êle nos apanha em falso. Houve uma confusão de nomes — de nomes de navios. O "General Walter" foi aquele que trouxe propaganda russa, conforme noticiado e documentado em todos os jornais.

Acontece que o sr. Berlinguer não chegou aqui ontem nem ante-ontem... Se os jovens indicados não embarcarão no navio cujo nome citei, é porque já embarcaram — noutro navio, que também zarpou de Salvador, diretamente para Gênova, de onde a "caravana" irá para a zona russa de Berlim.

São os seguintes os membros dessa "caravana". (Notem a idade e a profissão):

1. Ariovaldo Magalhães Matos, 23 anos, jornalista;
2. João Pinheiro Castelo Branco, 16 anos, estudante;
3. Valdemar Cardoso da Silva, 28 anos, comerciário;
4. Aquiles Barreira Gadelha, 28 anos, estudante;
5. Vladimir Maia Gomes Calheiros, 15 anos, estudante;
6. Edvaldo Morais, 20 anos, ajudante de eletricista;
7. Pedro Tomás Pedreira, 23 anos, estud.;
8. José Angelo Silva Júnior, 29 anos estudante;
9. Tomás Araújo Almeida, 24 anos, estud.;
10. Juraci Costa, 21 anos, estudante;
11. Boanerges Alves Dias, 36 anos, estudante;
12. Djaci Florêncio Magalhães, 23 anos, estudante;
13. Manuel Costa Falcão, 19 anos, estudante;
14. Soane Nazaré de Andrade, 21 anos, estudante;
15. Carmem dos Santos Ribeiro, 23 anos, estudante;
16. Carlos Raimundo Coelho, 26 anos, estudante;
17. Gastão Luís Lavigne, 27 anos, engenheiro agrônomo;
18. Edio Ataíde Gantois, 21 anos, estudante;
19. Taciano Cordeiro, 27 anos, bancário;
20. Maria da Penha Rodrigues Costa, 17 anos, comerciária;
21. Sílvio de Góis Mascarenhas, 22 anos, Superior (?).

Além dêsses, seguiram outros por diversas vias:

1. Esdras Coelho Batista;
2. Hilca Pupi Batista;
3. Elza Ana Puretz;
4. Rosa Akselrud Moreira da Silva;
5. Heitor Rocha Faria;
6. João Batista Castro Moreira Silva;
7. Moisés Chacham;
8. Percília Clementino M. Soares;
9. Meier Benahim;
10. Fernando Assis Ribeiro;
11. Marcos Gorender;
12. Guido Emmel;
13. Diogo Antônio Melo Lins; e
14. LETELBA RODRIGUES DE BRITO (mais de 40 anos, advogado e agiota);
15. Lia Corrêa Dutra (ex-vereadora pelo P.C.B.);
16. Aristides Saldanha (atual vereador do P.C.B.).

O sr. Berlinguer, portanto, errou quanto ao total de estudantes, assim como errou quanto aos estudantes. Precisa conferir a lista... Os seus 80 são 38

Eis, pois, demonstrado que o que parece "ilógico e absurdo" para o Cominform, é exato e muito lógico para os que prezam a verdade.

Agora vejamos o caso da UIE, a cujo mandado o sr. Berlinguer veio ao Brasil.

Quando a fração comunista dominava a UNE, foi a nossa União Nacional dos Estudantes, filiada à UIE, que nessa época ainda não estaria inteiramente nas mãos da Rússia.

O sr. Berlinguer pretende que há até conservadores ingleses (sic) na atual UIE. Não tenho elementos para negar êsse fato. Mas a não ser que os comunistas já se tenham unido abertamente aos conservadores, não deixa de ser curioso que os jovens conservadores ingleses tenham ficado na UIE, quando os jovens trabalhistas saíram, assim como todos os socialistas das várias organizações estudantis do mundo — não aderentes à linha de apoio internacional à expansão russa. Tal é, por exemplo, o caso do COMISCO.

Está faltando um... Realmente, falta sair uma organização nacional de estudantes que, por seu comprovado amor à liberdade não pode ficar onde domina uma política de escravidão. Essa organização é a União Nacional dos Estudantes do Brasil.

Que é, hoje, a UIE?

Ouçamos quem pode falar nos países de onde vem o sr. Berlinguer — pois os mortos e os prisioneiros não falam senão pela voz dos que, vivos, não se conformam e não se deixam dominar.

Eis o que disse, em discurso num comício na Hungria, no ano passado, Matia Rakosi, chefe do Partido Comunista e do govêrno da Hungria, satélite da Rússia:

"Os representantes da juventude do mundo podem voltar aos seus países convencidos de que os seus justos sentimentos e suas próprias experiências provaram novamente que as fôrças da paz crescem irresistìvelmente, que as fôrças da paz são invencíveis!... Que se inspire a juventude na luta entusiástica, na chama ardente, na inquebrantável vontade que irradia a vanguarda da juventude progressista do mundo: o KONSOMOL LENINISTA (Juventude Comunista)."

Êsse discurso de Rakosi encontra-se transcrito no relato do jovem comunista Jura Marikin, publicado na revista "Mundo Estudantil", n. 12, Época IV, 1950, editado em espanhol, em Praga, para propaganda na América.

O comício no qual êle deu essas excelentes demonstrações do caráter da UIE, foi para celebrar o Festival da Juventude. Diz a revista citada:

"Na tribuna aparecem Matia Rakosi, dirigente do povo húngaro, Guy de Boisson, presidente da FMDJ, José Grohman, PRESIDENTE DA UNIÃO INTERNACIONAL DE ESTUDANTES, M. Mikhailov, chefe da delegação russa e vice-presidente da FMDJ, assim como os dirigentes do govêrno e da organização juvenil da Hungria". (Organização da Juventu-

(Conclui na 6.ª pág.)

A CIDADE "CRESCE"

Desenho de HILDE

Carta do enviado da União Internacional de Estudantes

Segundo o original italiano, eis o texto por nós traduzido da carta que nos enviou o sr. Giovanni Berlinguer, enviado da UIE, controlada pelo Partido Comunista, com sede em Praga, de onde veio o sr. Berlinguer para participar do Congresso da União Nacional de Estudantes do Brasil:

"Ilustre sr. Diretor.

"Embora o seu jornal tenha publicado uma foto minha em primeira página com a legenda "o italiano fala pouco", vejo-me constrangido a romper êsse silêncio por um artigo que apareceu na quarta página do mesmo jornal (31-7), intitulado "A luta estudantil que o povo ignora".

"Desde que a TRIBUNA DA IMPRENSA publicou que eu sou "portador de uma lista na qual podem inscrever-se os estudantes que quiserem viajar de graça" para o Festival Mundial da Juventude, sou assediado dia e noite por estudantes que querem unir-se aos 80 jovens brasileiros e aos 25 mil jovens de 83 países que, poupando os centavos de seu salário e organizando festas, subscrições e rifas, puderam com grande sacrifício ir ao Festival de Berlim.

"Êsses estudantes ficam muito desiludidos quando descobrem que aquilo que o seu jornal publicou não corresponde à verdade, nem à lógica. Realmente:

"1. E' completamente falso que eu seja portador de qualquer lista. E' para mim incompreensível como a TRIBUNA DA IMPRENSA tenha podido receber e publicar essa notícia.

"2. A notícia é tão ilógica quanto absurda. Como sabe o seu jornal, o Festival começa a 5 de agôsto e seria pelo menos estranho receber inscrições para "um navio polonês com bandeira tcheca que escala na Bahia" nos próximos dias, dado que o "navio" poderia chegar à Europa quando as outras delegações estejam de partida para os respectivos países, no fim do Festival.

"Quis citar um só exemplo de "inexatidão" (e êste é um têrmo muito moderado) do artigo no qual nenhum dos fatos citados sôbre a minha modesta pessoa corresponde à verdade e no qual as afirmações gerais são tais que seguramente os estudantes brasileiros, que são mais inteligentes do que o articulista talvez creia, se darão conta.

"A verdade é muito mais simples. Eu vim aqui a mandado da União Internacional de Estudantes. A UIE representa hoje mais de 5 milhões de estudantes de 71 países. Nela há socialistas indianos e conservadores ingleses, católicos belgas e comunistas chineses, muçulmanos persas e progressistas tchecos, liberais do Equador e tantos outros."

(O restante da carta, referindo-se à União Internacional de Estudantes, será publicado na edição de segunda-feira, juntamente com a resposta. Sôbre o trecho de hoje publicado, veja-se nesta mesma página a respectiva resposta).

CARTAS dos LEITORES

SOLDADO DESAPARECIDO

Escreve-nos de Belo Horizonte a sra. Maria Realina de Jesus, casada com Pedro Gonçalves da Costa, e moradora em Belo Horizonte, na ex-Colônia Afonso Pena, pedindo que divulguemos o seguinte: seu filho Inacio Gonçalves da Costa, soldado do 12.º Regimento de Infantaria, de Juiz de Fora, onde tinha o n. 88, tendo partido para a Itália, deixou, depois de algum tempo, de dar notícias, e foi em vão que d. Realina recorreu à "Associação dos Ex-Combatentes". O soldado desaparecido nasceu em 1913, tendo, portanto, 32 anos. D. Realina, cujo endereço é rua Tupinambá, 352, de Belo Horizonte, pergunta ao leitor se sabe notícias do seu filho. Qualquer informação pode ser enviada para aquêle endereço, aos cuidados de Leopoldo Garcio Brandão.

MEMORANDUM

Ação legislativa

A carta que o sr. Soares Filho, líder da UDN, dirigiu ao presidente da Câmara, sr. Nereu Ramos, a propósito do andamento de projetos de lei, naquela casa do Congresso, coloca muito bem o problema da elaboração legislativa.

E' indispensável que os líderes e a Mesa, responsáveis pela ação parlamentar, ponham o Parlamento em condições de atender às exigências dos problemas atuais, estabelecendo, harmonicamente, uma certa prioridade para a discussão e votação das matérias de maior importância. Isto, aliás, está ocorrendo com as votações do Orçamento. Na Comissão de Finanças faltam apenas ser votados os anexos da Receita, Ministério da Agricultura, Viação e Educação, cujos trabalhos estão adiantados. E outros já foram encaminhados ao Senado, com antecedência de um mês, sôbre o andamento no ano passado.

Em torno de alguns projetos, Leis do Petróleo, de Organização Sindical, Cooperativismo, Previdência Social, Participação nos Lucros, Código do Rádio, para citar, apenas alguns, será muito útil que se entendam as diversas bancadas, no interêsse do prestígio do Congresso.

Tal iniciativa, entretanto, não deve coibir a ação individual dos deputados. Nem cercear a necessidade das discussões políticas. Há três dias se vem discutindo a convocação dos ministros da Fazenda e da Viação para prestarem informações sôbre o problema das secas no Nordeste e as providências governamentais. O fato do titular da Viação dispor-se a comparecer à Câmara não indica que deve a sua discussão ser encerrada. Em primeiro lugar, porque a Maioria insiste em recusar a presença do sr. Horácio Lafer, maior responsável, depois do presidente da República, pela retenção dos recursos para o socorro às populações flageladas. Em segundo lugar, porque o debate está permitindo valiosos depoimentos sôbre a grave situação que atravessa o Nordeste.

A coordenação em torno dos projetos é indispensável. Mas indispensável também é não querer fazer da Câmara a ampliação do DASP, mas, respeitar-lhe a verdadeira função política, de válvula das aspirações nacionais.

Babel populista

O sr. Danton Coelho, empossado no Ministério do Trabalho e na presidência do PTB, iniciou uma ofensiva contra o sr. Ademar de Barros, com apetite insaciável.

Dois atos marcam bem essa atuação:

1. a denúncia de surprêsa do convênio com o Estado de S. Paulo para fiscalização das leis trabalhistas, instrumento de fôrça eleitoral do ademarismo;

2. a reintegração do sr. Hugo Borghi no PTB, visando a uma articulação de fôrças contra o PSP.

A ofensiva do sr. Danton Coelho estava ao meio, e houve uma surprêsa. Pràticamente destituído da presidência do PTB, passou a direção partidária ao sr. Dinarte Dorneles. E já agora se anuncia a prorrogação de um ano na vigência do convênio trabalhista, e o sr. Borghi declarou que se afastava das lides políticas para ir tratar dos seus negócios.

E, agora, o sr. Danton faz um contra-ataque de flanco. Procura ligação com elementos do sr. Café Filho, tentando recompor sua situação com o sr. Ademar de Barros, ou atrair o vice-presidente, em seu regresso, para nova atuação anti-Ademar.

Do Catete, o sr. Vargas ri, ao lado de Gregório. E prestigia os srs. Danton, Dorneles, Borghi e alguns outros pelo meio.

O Evangelho para amanhã

Frei MARTINHO PENIDO BURNIER, O.P.

"E voltando-se para seus discípulos, disse-lhes Jesus em particular: "Felizes são os olhos que vêem o que vêdes, porque vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vêdes e não viram, ouvir o que ouvis e não ouviram".

"E eis que um Doutor da Lei levantou-se e interrogou-o a fim de experimentá-lo: "Mestre, que devo fazer para possuir a Vida Eterna?"

"Disse-lhe Jesus: "Que está escrito na Lei? Como é que lês?"

"Ele respondeu: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de tôda a tua alma, com tôda a tua fôrça e de todo o teu entendimento. E ao teu próximo como a ti mesmo"

"E Jesus lhe disse: "Respondeste bem. Faze isso e viverás".

"Êle, porém, querendo justificar-se, disse a Jesus: "E quem é meu próximo?"

"Em resposta Jesus disse:

"Um homem descia de Jerusalém a Jericó e caiu nas mãos dos ladrões que o despojaram e o espancaram, e foram-se embora, deixando-o meio morto.

"Aconteceu que um Sacerdote descesse por acaso por aquela estrada, e vendo-o passou adiante.

"Da mesma forma, também, um Levita, chegando àquele lugar, viu-o e passou adiante.

"No entanto, um samaritano de viagem, chegou perto dele. Viu-o e compadeceu-se dele. Aproximou-se, atou-lhe as feridas, derramando em cima azeite e vinho, e colocando-o sôbre seu próprio animal, conduziu-o a uma hospedaria e cuidou dele.

"No dia seguinte, tirou dois denários, deu-os ao estalajadeiro e disse: "Trata dele, e tudo o que gastares a mais, pagar-te-ei quando voltar".

"Qual dêstes três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões?"

"Ele respondeu: "O que usou de misericórdia para com ele".

"Disse-lhe Jesus: "Vai, e faze também tu o mesmo".

Este é o texto de São Lucas no qual encontramos uma das páginas mais extraordinárias do Evangelho, e os comentadores são unânimes em reconhecer que "êste simples diálogo marcou uma verdadeira data, e quão importante, na história da humanidade".

De fato. Diálogo simples. Parábola compreensível e especialmente significativa. Lição moral incomparável e até então nunca ensinada com tanto vigor e ao mesmo tempo tanta simplicidade.

O diálogo começou quando um escriba ou Doutor da Lei interrompe uma conversa íntima de Jesus com os seus, a fim de lhe perguntar algo relacionado com a obtenção da Vida Eterna. Diz o Evangelho que o rapaz interrogou a Cristo com o intuito de "experimentá-lo", o que não supõe necessàriamente má fé de sua parte. Até pelo contrário, êle parece ser bem intencionado. Em

* Conclui na 6.ª página

Passatempos

Horizontais: 1 — Resgatada. . — Recordar. 8 — Estudei. 9 — Mulher. 10 — Declaração. 12 — Adão Moreira. 13 — Grande. 15 — Remos.

Verticais: 1 — Exposição. 2 — Impedir. 3 — Grande massa. 4 — Saúva. 5 — Zangado. 6 — Lavramos. 11 — Interjeição. 14 — Primeiro número.

PROBLEMA N. 439 — EM 4-8-1951

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

Horizontais: 1 — Pavilhão. 7 — Airi. 8 — Homem. 9 — Esplendor. 11 — Texto de uma escrita. 12 — Misters. 14 — Prefixo. 15 — Presente. 16 — Ímpio. 19 — Imitativa de pancada. 20 — Reabilitar. 21 — Liga. 22 — Mulher. 24 — Niveleis.

Verticais: 1 — Duas vêzes. 2 — País sul-americano. 3 — Rio da África. 4 — Malquerença. 5 — Tornarei a armar. 6 — Interjeição. 10 — Na côr. 11 — Parenta. 13 — Únicos. 17 — Pronome plural. 18 — Interjeição. 21 — Pátria Abraão. 23 — Artigo plural.

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

Problema n. 220 — Em 4-8-1951

CHARADA NOVÍSSIMA

No botequim das docas vivia o cantor. — 1-1.

(Anhaguera)

CHARADA CASAL

Com tristeza profunda vou para esta contenda inglória. — 2.

CHARADA SINCOPADA

Só havia homem reles no baile campestre. — 3-2.

CARTÕES DO DIA

V. Cerejeira

Qual a sua profissão?

Mandari

Qual a sua cidade?

SOLUÇÕES DO DIA 3

Charada novíssima — Cajamanga. Charada casal — Garrida-o. Charada sincopada — Carapinacana. Cartões do dia — Bilheteiro — Cambará. Problema para principiantes (219) — Hor: Telma — Nos — It — No — Rio — Terno. Vert: Entre — Lo — Ir — Janos.

DIOFRAN

BILHETES DO NOVO MUNDO

PATZQUARO

Tristão de Athayde

Dissera-me Alfonso Reyes, na sua vasta biblioteca da Capital, arranjada com um gôsto ao mesmo tempo mexicano e universal, e onde me mostra com saudades, várias recordações do Brasil, que os lagos mexicanos são masculinos ou femininos. "O de Patzquaro, você verá, tem tudo de um lago feminino. E' suave, tranquilo, e suas margens só evocam pensamentos de paz e de delicadeza".

Ia pensando nisso, em caminho para o Estado de Michoacan e atravessando, como sempre, essa terra descalvada da paisagem mexicana, que nada tem de feminino. E' uma terra sempre àsperamente varonil, onde o verde é a exceção e domina sempre a pedra, a poeira, o espinho, a lava. O caminho para Patzquaro não desmente êsse caráter geral da terra mexicana. Surge, é certo, de vez em quando, ora uma pequena cascata entre as rochas, ora um largo campo de trigo, em meio da colheita. São exceções porém. O que domina é sempre a terra calcinada, desnuda, espetada de "magney", e "nofaler". Naquele deserto, o único sinal humano é quase sempre, flores miúdas por pequenos muros de pedras, toscamente sobrepostas, marcando o sinal recente da reforma agrária. A divisão dos latifúndios e a benemérita fundação da pequena propriedade agrícola ainda não tiveram tempo de produzir seus benéficos efeitos. O sistema de propriedade é sempre secundário em face das condições materiais do solo e da capacidade do homem.

Se nada, naquela paisagem, anunciava a aproximação de qualquer coisa de feminino, tão pouco nos fazia crer na existência de qualquer sinal líquido. Se a água é o sinal telúrico da civilização, o México é um país que enfrenta, para o seu futuro, o mais trágico dos problemas. Pois é um país, em fase acelerada de ressecamento. Dois sinais se destacam continuamente nessa paisagem sombria: a montanha, vulcânica ou minéria e a planície, entre as montanhas, em larga concavidade, com tôdas as características de um fundo de lago sêco. Esse drama da desidratação telúrica começa a atingir o lago de Patzquaro, em tôrno do qual, como sempre sucede nas proximidades da água, se desenvolveu outrora uma velha civilização pré-hispânica. E' a chamada civilização dos Tarascos, de que ainda até hoje subsistem restos demográficos e folclóricos, espalhados pelas pequenas populações ribeirinhas, cada qual com os seus costumes próprios e com diferenças dialectais na sua linguagem "purépecha".

Foi ali que, logo no início da conquista hispânica, se desenrolou a ação apostólica de um dos mais extraordinários conquistadores espirituais da América para o cristianismo, o Bispo D. Vasco de Quiroga, que o grande historiador mexicano Silvio Zavalla, provou ter tentado aplicar aos indígenas, a filosofia política da "Utopia" de Morus. Algumas de suas obras sociais, como o primeiro hospital fundado nesta parte da América para os indígenas, ainda hoje subsistem na cidade de Patzquaro.

Outra reminiscência histórica ligada a êsse delicioso centro de uma das mais velhas civilizações mexicanas, esta de caráter filológico e que dedico ao meu amigo Gladstone Chaves de Mello, é ter aqui nascido a velha expressão portuguesa: "dar às de Vila Diogo". Narra, de fato, o velho cronista Herrera, que, antes da chegada ao Michoacan do benemérito Don Vasco, por aqui andara um soldado espanhol de nome Villa Diego, que desaparecera, sem deixar qualquer vestígio, e desde então, sempre que alguém sumia, dizia o povo que tinha "tomado las de Villa Diego"...

Foi neste oasis de frescura e serenidade, à beira de um lago de formas suavemente femininas, além do mais tocado pela melancolia de uma água que pouco a pouco vai suminde, foi aqui que se veio instalar, por iniciativa da UNESCO, da OEA e do Govêrno Mexicano, o primeiro Centro Regional para a Educação Fundamental da América Latina (C.R.E.F.A.L.) Não sei qual será o futuro dêsse centro. Outros dois na Africa e mais dois na Asia vão ser fundados com a mesma intenção de levantar o nível cultural de populações, em estado semelhante de primitivismo. A intenção é a melhor do mundo. Se for sempre respeitada a natureza das coisas e não se impuser, com espírito farisaico e totalitário, o que só pode surgir da aliança entre um plano racional e as fôrças autônomas de espontaneidade — terá a América dado ao mundo um bom exemplo. Tenho dúvidas sôbre a escolha do local, por ser exageradamente típico de condições que dificilmente em outros pontos se reproduzirão. Tudo depende do espírito com que for conduzido êste centro de experimentação inicial. Pelas conversas que tive com os seus dirigentes, parece-me que, entre êles, domina um espírito de sadio realismo, sem pretensões demasiadas e procurando obedecer às exigências do tempo, da terra, dos costumes da região e do caráter do povo. Aguardemos antes de concluir.

A cidade é deliciosamente característica da vida mexicana. Ao longo, o lago silencioso e imóvel. Na encosta de uma suave colina, entre pinheiros e "pirules", a vila pitoresca que o General Cardenas colocou à disposição do Centro e cujo nome, "ERÊNDIRA", lembra, como tudo por aqui, a legenda de uma jovem índia que se defendeu heròicamente contra os espanhóis, e desapareceu montada num cavalo tomado aos conquistadores. Aqui, por tôda parte, hispanismo e indianismo se misturam ou se degladiam, num entrelaçamento indissociável. Ao lado de uma estátua do último rei do Michoacan, lá está a "pousada de Don Vasco".

A uns quatro quilômetros do lago é que fica a velha vila indígena e espanhola de Patzquaro. Lembra muito Sabará, salvo duas ou três grandes praças, com os seus "portales", tipicamente hispânicos e em parte arruinados, cercando um enorme jardim central, em petição de miséria, mas cercado de altos e enormes "fresnos". Foi numa dessas praças, de âmbito menor e de grama nativa, que se desenrolou o festival folclórico. O mais típico dêsses festejos, a meu ver, foi terem conservado, sem exagêro de "make-up" teatral, grandes traços da simplicidade e da espontaneidade com que se desenrolam nos pequenos "pueblos" ribeirinhos. Entre as várias danças regionais tarascas não sei se a mais bela foi o bailado das "Canácuas". E' um bailado típico das raparigas de Paracho, que, com grandes pratos de madeira à cabeça, laqueados segundo a mais típica arte da região, vêm trazer aos visitantes, ramalhetes de flor de canela, cercados de folhas de milho. As oferendas de flores que vimos, na Basílica de Guadalupe, tão ligadas até hoje ao instinto natural do povo mexicano, são velhas reminiscências dêsses costumes pré-colombianos. Também as máscaras de madeira, obra popular típica dessa região, representam com os seus traços monstruosos e deformados, não só os deuses indígenas mas ainda a máscara de Judas, como, em 1839 as viu, no sábado de Aleluia, a Senhora Calderon de la Barca, de origem escocesa, que no-lo descreve em sua interessantíssima "Life in Mexico". Cada um dos outros bailados folclóricos como "Los Viejitos", "Los Moros", "los Aztecas", "Las Sembradoras", "Los Pescadores", "Los Negritos" e outros, em quase todos o que vemos

(Conclui na 6.ª pág.)

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13 459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — WALTER RAMOS POYARES, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO: Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luís Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, RIO

Diretor: — CARLOS LACERDA
Diretor-Superintendente: — J. CAMPOS FERREIRA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones

GERAL	32-8188
REDAÇÃO	32-8188
DIREÇÃO E PUBLICIDADE	32-8187
GERÊNCIA E SUPERINTENDÊNCIA	32-8186
OFICINAS	32-8185
PORTARIA	32-8184

Assinaturas

ANUAL	240,00
SEMESTRAL	120,00
TRIMESTRAL	65,00

Número avulso Cr$ 1,00
Atrasado Cr$ 1,20
VIA AÉREA: mesmo preço acrescido do porte. EXTERIOR: mediante consulta

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

NOTÍCIAS DA COLONIA PORTUGUÊSA

As pequenas organizações

Ao exaltarmos as maiores organizações da Colônia, como a Casa de Portugal, o Centro Transmontano ou a Casa do Pôrto, ou instituições como o Gabinete Português de Leitura, não fazemos mais que cumprir o nosso dever. Êsse dever nos leva também, por vezes, a fazer algumas reservas.

Mas isso não deve conduzir-nos a uma espécie de gôsto só pelo mais importante, pelo que, embora necessitando de ser lembrado, pode de vez em quando dispensar-se de uma nota ou comentário.

O mesmo não sucede com associações mais modestas, mas que na sua humildade tantos e tão bons serviços têm prestado à Colônia.

Existem algumas, como a Banda Lusitana, ou o Centro Alcofrense, ou a Banda Portugal, ou a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que a mais das vêzes não figuram nos grandes noticiarios, embora tenham sido núcleos onde o nome de Portugal é cultivado com carinho e pelo nosso país tenham feito obras concretas e proporcionalmente mais do que se poderia esperar delas.

Não fôra um regionalismo um pouco excessivo que divide mais do que seria para desejar, e muitas delas poderiam desde há muito senão unificar-se, pelo menos unir-se numa comunhão de esforços e de recursos financeiros.

Por hoje queremos apenas lembrá-las, já que a nossa missão é, pelo visto, lembrar os esquecidos e estimular os que muito tendo feito já por Portugal nem sempre vêem o seu nome exaltado ou apenas mencionado.

Manuel de Castro

DA COLÔNIA

Estão sendo conduzidas a bons têrmos pelo atual Embaixador dr. Antonio de Faria negociações no sentido de aumentar o intercâmbio comercial entre Portugal e o Brasil.

A Câmara do Comércio Portuguesa reuniu-se uma vez mais com a assistência do adido comercial da Embaixada.

O Gabinete Português de Leitura tem no seu programa imediato, elaborado pela atual direção, a instituição de cursos oficializados para portugueses e brasileiros que assim poderão seguir depois a sua carreira na Universidade do Brasil ou nas universidades portuguesas.

O dr. Maximino Correia, Reitor da Universidade de Coimbra, que em breve nos visitará, será hóspede do dr. Pedro Calmon.

O filme "D. Juan" que agora recebeu um prêmio em Portugal será exibido no Rio no mês de outubro.

DE PORTUGAL

PORTUGAL E O PLANO MARSHALL

LISBOA, 3 — E' sintomático que, no dia seguinte à notícia do término do Auxílio Marshall, a imprensa portuguesa, em dois artigos, frise a necessidade de manter a independência econômica das emprêsas portuguesas, tanto na metrópole como nas colônias.

O jornal católico conservador "Novidades" protesta, em editorial, contra a declaração de Henry Parkan, membro do ECA, quando de sua recente visita a Paris, acerca da possibilidade para êsse organismo de conceder auxílio direto às emprêsas européias que dessem melhores garantias de desenvolvimento da produção e produtividade.

"E' a notícia mais sensacional, observa o jornal, pois que implica, naturalmente, na evasão, por métodos financeiros, da economia de alguns países, sem levar em conta a soberania política e fiscal. Se o auxílio econômico e militar concedido pelos Estados Unidos aos europeu, dispensa êsses últimos de reconhecer o benefício que auferem, não pode, no entanto, reduzi-los à condição humilhante de ser um campo de experiências para certos capitalistas colonialistas".

Por seu lado, o grande jornal de informação "Diário de Notícias" referindo-se à aplicação do Ponto 4 às colônias portuguesas, afirma que "se Portugal reconhece os benefícios dessa concepção americana, não tolerará que se transforme em meio de intervenção nesses territórios".

O jornal frisa a declaração feita recentemente no Congresso da Câmara de Comércio Internacional de Lisboa pelo delegado português Leite Duarte, chefe das organizações econômicas de Angola, que asseverou: "Não podemos admitir a intervenção nos assuntos de nossas provincias de ultramar provindo de uma potência estrangeira, seja lá qual for". Depois de ter lembrado a realização da colonização portuguesa e o acolhimento liberal aos capitais estrangeiros nos territórios africanos, o "Diário de Notícias" prossegue: "Estamos preparados para acolher a aplicação do Ponto 4 do Presidente Truman, mas teremos fôrça bastante para opormo-nos a certas consequências exageradas formuladas pelo Presidente dos Estados Unidos. Não seria justo admitir, com esta doutrina, teorias que não têm maior consistência do que a simples divagação".

O AUMENTO NÃO CORRESPONDE AO CUSTO DE VIDA

O Sindicato dos Trabalhadores na Estiva de Minérios do Rio de Janeiro está pleiteando um aumento geral para os seus associados.

Desde abril do corrente ano que esse pedido de aumento se encontra na Justiça do Trabalho, porém, ainda sem solução.

Vários dos associados dizem que se a Justiça do Trabalho demorar em conceder o aumento é bem possível que a classe venha a pleitear novo aumento, prevenindo-se assim contra uma nova alta do custo de vida.

SUMIU A AGUA

NO LEBLON

Está faltando água no Leblon, principalmente na rua Venâncio Flores. Os moradores pedem providências ao diretor do Departamento de Aguas.

EM SANTA ALEXANDRINA

Os moradores da parte de cima da rua Santa Alexandrina estão sem água há três dias, enfrentando tôdas as dificuldades nas atividades domésticas.

Já fizeram reclamações ao Departamento de Aguas, mas nada foi feito.

A Organização de Defesa Moral da Criança recomenda a leitura de BAMBA, jornal juvenil ilustrado.

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS (II)

CAPITALISTA, EMPREENDEDOR E TRABALHADOR -- JURO, LUCRO E SALARIO

Prossegue o procurador da Justiça do Trabalho, dr. Dorval Lacerda, no seu depoimento sôbre a participação do empregado nos lucros da emprêsa

— Na concepção tradicional da Produção, três são os elementos humanos que a integram: o capitalista, o empreendedor e o trabalhador. O primeiro, ainda de acôrdo com essa concepção, a que já se pode chamar de clássica, recebe um *juro*, o segundo tem direito ao *lucro* e o terceiro percebe o *salário*.

CONFUSÃO DE FATO

— As vêzes, tôdas essas condições, ou duas delas, estão reunidas numa só pessoa. Na pequena indústria, o operário, o produtor autonomo, artesão, é o proprietário de seu capital, torna-o produtivo e fornece, êle próprio, a mão de obra. Na indústria média, o empreendedor, isto é, o patrão, utiliza os capitais que lhe pertencem. Na grande indústria, via de regra, êle recebe de terceiros tais capitais, dos quais se servirá com a ajuda dos operários por êle contratados. Assim pode haver, em certos casos, uma confusão de fato, mas que não impede a distinção de direito.

FONTES DE PRODUÇÃO

— Por essas palavras, que não são minhas, mas de André Payer, conclui-se que numa emprêsa há três fontes de produção de valores, distintas, inconfundíveis e percebendo, cada uma delas, separadamente, os proventos que lhes são antecipadamente designados. Nem as pessoas se confundem, tampouco os proventos que auferem.

TRANSFORMAÇÃO NA CONCEPÇÃO DE EMPRÊSA

— Todavia, com a inconstitucionalização do Direito e a profunda transformação que em consequência sofreu a concepção de "emprêsa", de pessoa privada para instituição, cuja teoria infelizmente não pode sequer ser aqui esboçada, as coisas já não se passam precisamente do mesmo modo. Não que se trate de abolir o capitalismo e os direitos do Capital, mas de dar às pessoas que compõem a emprêsa, pelo sentido real que têm no seu funcionamento, os direitos que lògicamente decorrem da atuação de cada um na nova estrutura.

FRUTO DO TRABALHO

— O empreendedor, ou seja o chefe de emprêsa, já não é mais o *tertium genus*, o terceiro valor, das concepções passadas. Êle continua a ser o senhor da iniciativa, o detentor do poder hierarquico, mas, pela idéia moderna de emprêsa, de comunhão de emprêsa, o dirigente, que se distingue do capitalista do mesmo modo de sempre, passa a ser o trabalhador principal, a figura de prôa da comunidade humana, o chefe do pessoal, mas também elemento dêsse pessoal. Isso é o que decorre do ensinamento dos mais modernos e autorizados inconstitucionalistas. Assim sendo o direito ao salário, a um salário maior por ser o trabalhador mais importante da emprêsa, também a êle se estende; mas, em compensação, o lucro, que não é contraprestação do trabalho, mas fruto do trabalho, se estende, deve ser estendido a todos os que trabalham, a todo o elemento pessoal que integra efetivamente a emprêsa.

RESPOSTA

— E para aquêles que, antigos entre os antigos, negarem a lógica a êste raciocínio taxando de artificiosa a figura do empreendedor distinta da do capitalista, de modo a concluir pela existência apenas do Capital e do Trabalho, sem possibilidade pois de fusão ou divisão dos proventos que cabem a um e outro — a êles responderei: na vida de uma emprêsa observa-se que, de dia a dia, o trabalhador, o empregado, o operário perde a sua fôrça do trabalho — é a fatalidade biológica. O salário pagou a prestação, mas quem pagará a perda dessa energia irrecuperável? Enquanto isto, independentemente da pessoa física de seus possuidores, o Capital permanece intacto, quando não aumenta. Por conseguinte, é justo que assegurado ao Trabalho o seu salário e ao Capital uma remuneração razoável (o juro), a ambos seja conferido o direito de partilhar do lucro de empreendimento, para a existência do qual um e outro concorreram.

OUTRA RESPOSTA

— E já que me disseram que o Capital pode desaparecer com o insucesso do empreendimento a êsses responderei, como já tenho respondido, perguntando: qual o ressarcimento que tem o *empreendo* quando morre num acidente de trabalho?

AMANHÃ: Sujeitos da participação.

Notícias da Zona Norte

Entrepôsto Central Agrícola

Dentro de 30 dias será entregue aos lavradores que abastecem o Distrito Federal de legumes e cereais o Entreposto Central Agrícola da rua Elpidio Boa Morte, na praça da Bandeira.

1.400 metros quadrados de área coberta à disposição dos plantadores, localizada no centro da cidade, para o abastecimento de parte da população, e o que significa o novo estabelecimento.

Inaugurado apressadamente no fim do govêrno do sr. Mendes de Morais, somente agora teve suas instalações concluídas. Todo pavimentado, o novo entreposto terá as instalações destinadas à armazenagem dos produtos consumidos na cidade.

INTERMEDIARIOS

Para organizar os interêsses dos lavradores, a Municipalidade convidou a Federação das Associações Rurais do Distrito Federal. Ouvimos o sr. Abel Almeida, presidente da entidade, que nos declarou ser o caso dos intermediários o que mais preocupa o nosso lavrador.

Nos demais mercadinhos e entrepostos da cidade, apenas 10% dos locatários dos "boxes" são lavradores legítimos. No novo entreposto, para que seja permitida a permanência do vendedor, é necessário ser lavrador. Para isso será exigida a carteira de lavrador.

Maiores facilidades serão dadas aos legítimos produtores. A mercadoria poderá ficar no interior do mercado durante três dias sem qualquer ônus para o plantador. Durante êsse tempo, por certo, encontrará preço para a sua mercadoria. Os que vêm dos pontos mais afastados terão assim tempo assegurado para procurar comprador, por grande que seja a partida de gêneros trazidos.

REUNIAO

A FARDF está convocando os lavradores do D.F. e periferia para uma reunião a fim de ultimar os entendimentos necessários ao funcionamento do entreposto.

Os leprosos não foram curados

Infelizmente não pode ser confirmada a notícia divulgada anteontem à noite, segundo a qual dois mil leprosos teriam recebido alta no leprosário de Fortaleza, inteiramente curados.

O diretor do Serviço Nacional de Lepra informou-nos que no Estado o número de doentes é de 1.541, muito aquem, portanto, do número daqueles que teriam sido curados.

Assim mesmo, no leprosário, o número de doentes é ainda menor pois existem casos que não necessitam de internação.

Única notícia certa é de que foi enviado um médico do S.N.L. para Fortaleza, a fim de presidir à comissão de alta. Mas êsse enviado ainda não mandou qualquer relatório ou informação a respeito do assunto de que foi tratar.

Ampla liberdade em Alagoas

TENTA A PAIXÃO POLITICA COMPROMETER A VERDADE — DIZ ARNON DE MELO

Defendendo-se das acusações formuladas por vários elementos do Partido Socialista, na imprensa e no Parlamento, acêrca de atos de intolerância e de perseguição política do govêrno de Alagoas, o Sr. Arnon de Melo telegrafou ao deputado Freitas Cavalcanti, desmentindo as informações do deputado estadual Aurélio Viana, lidas no Senado pelo Sr. Domingos Velasco. Esclarece o governador alagoano que não houve qualquer restrição aos comícios do Partido Socialista, que o local designado para a realização dos mesmos, a praça da Independência, situa-se no coração de Maceió.

"Meu govêrno se tem definido pela ampla liberdade que assegura a todos os cidadãos, diz o governador Arnon de Melo no seu telegrama. Vale lembrar que circulam aqui quatro jornais independentes, um dos quais de oposição sistemática, sem que tenha havido, até hoje, qualquer ameaça contra êles, por parte do poder público".

Assegura mais adiante o Sr. Arnon de Melo que o partido do deputado Aurélio Viana tem completa liberdade para fazer comícios de propaganda política e de defesa do seu programa em Alagoas, durante todo o período do seu mandato de governador e conclui lamentando que "a paixão política tente comprometer a verdade, desvirtuando fatos para dar no Rio uma impressão falsa da realidade alagoana".

ESPERAM POR AUMENTO DESDE 1949

O Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Sal do Rio de Janeiro vem esperando decisão da Justiça do Trabalho, desde 1949, sôbre o aumento de salários solicitado pelos seus associados.

A atual diretoria vem trabalhando para conseguir êsse aumento. Porem, até agora, nada foi decidido sôbre a sorte de quase 500 associados.

A luta do sindicato tem sido intensa, principalmente para conseguir arregimentar novos sócios.

O líder pedirá urgência

O líder da maioria deverá enviar à Mesa um requerimento de urgência para o projeto do Executivo que autoriza sua intervenção no domínio econômico.

CALÇAMENTO

O Departamento de Estradas de Rodagem abriu concorrência pública para calçamento a paralelepípedos da estrada do Retiro, entre a rua Coronel Tamarindo e a estrada da Agua Branca.

O Departamento também está cuidando da limpeza das valetas marginais das estradas, a fim de evitar o seu alagamento pelas chuvas.

CITROEN 15 CV 6 CILINDROS

1951

Vende-se novíssimo, estado primoroso, motor excepcional, rodagem terminada. Forrado de nylon e outras melhorias. Telefonar 43 6178 ou 26-0454, Sr. Mario.

OS TRAFICANTES DA MORTE (IX)

O SOLDADO-ENFERMEIRO DESVIAVA ENTORPECENTES NO LABORATORIO MILITAR

"PARÁ", O ORGANIZADOR DOS BANDOS DE TRAFICANTES DE MACONHA



Pacotes de maconha, apreendidos de um traficante graduado

Guardas da Estrada de Ferro Central do Brasil revistando dois suspeitos, José Francisco Alves, conhecido como "Pombo-Correio", e Antonio Carlos Silva, o "Vermelhinho", ambos de 18 anos encontraram com o primeiro dois cigarros de maconha.

Conduzido para a Seção de Tóxicos e interrogado pelo detetive Mário Cunha e pelo comissário Dalto, chefe do serviço, José confessou que era antigo fumante e que lhe vendera os cigarros um "desconhecido", em Bangu.

E nem era preciso "Pombo-Correio" dizer que fumava maconha para se perceber, incontinenti, que se tratava de toxicomano, em estado adiantado. Suas feições, a cor de sua pele, evidenciavam o poder e a fôrça maléfica da "marihuana".

A resistência de "Pombo-Correio", ladrão, batedor de carteiras e toxicomano em estado agudo aos 18 anos de idade, é a resistência comum às organizações clandestinas de traficantes e viciados, que preferem morrer a falar.

O MARINHEIRO

Em outra ocasião, "Pará" foi novamente detido porque estava aliciando marítimos para formar um bando de traficantes, sendo preso naquelas circunstâncias o marinheiro Manoel Soares, do navio "Duque de Caxias", o qual trazia maconha do Norte do país para ser distribuida no Rio, passando-a às mãos de José dos Santos, que por sua vez as entregava a "Pará".

A prisão de Walter Heman possibilitou a detenção do marítimo e do primeiro distribuidor, Manoel Soares, ficando desarticulada a quadrilha.

Nessa oportunidade foi preso também o traficante José Francisco dos Santos, no Cais do Porto. Tinha com êle vários pacotes de maconha.

No mesmo dia da prisão dêste último integrante do bando, uma guarnição da Rádio-Patrulha prendia, dentro de um café, perto do Arsenal de Marinha, três marítimos que tranquilamente fumavam maconha, como se se tratasse de um cigarro comum.

O SOLDADO-ENFERMEIRO

Foi mais ou menos nessa época que uma turma de Tóxicos e Mistificações foi dar na rua 24 de Maio, 244, onde residia Idalina Ferreira da Silva, acusada de traficante. Revistada sua casa foram encontradas algumas ampôlas de entorpecentes.

Interrogada Idalina, desculpou-se, dizendo que guardara as ampôlas a pedido do enfermeiro do então Laboratório do Exército, Parque de Aeronáutica, Pedro Tenório de Lima.

O soldado-enfermeiro foi localizado e prêso em sua casa, à mesma rua 24 de Maio. Na delegacia, quando era interrogado, telefonou para casa, mandando que fôsse escondido o material entorpecente que guardava. A permissão para falar ao telefone fôra um habil truque. Quando consentiram que fizesse a comunicação, um investigador ficou na extensão, ouvindo a conversa.

E assim pôde ser feita apreensão de 3 ampolas de morfina, no quarto do soldado, sendo então prêso e autuado na Delegacia. Desviava, naturalmente, entorpecente do laboratório militar.

Yara, a bailarina

Outra diligência resultava na prisão de Yara da Silva, acusada do uso de cocaina. Yara, bailarina de "dancing", confessou que, já aos 14 anos, provara o "pó da morte", devido às sugestões de um "cabaretier" que acabou por lhe vender uma grama de cocaina.

Depois, transferiu-se para o Rio, continuando na toxicomania, até que seu companheiro, um oficial do Exército, descobriu sua fraqueza e internou-a sem demora num sanatório.

Seis meses depois Yara regressava, retornando ao vício e certa feita despertou no Hospital de Pronto Socorro.

Isso ocorreu quando, após uma "farra" em companhia do viciado Gustavo Sampaio, um seu sobrinho, e Diva Goulart, que preferiu bebidas ao tóxico, sentiu-se muito mal, perdendo os sentidos. Uma semana depois estava curada da intoxicação com cocaina.

"Pará"

Levado a ver o fichário da Seção de Tóxicos pelo reporter, "Pombo-Correio" reconheceu, entre os traficantes e viciados na galeria fotográfica, "Pará", conhecido organizador de quadrilhas de traficantes de maconha, ou seja José Gonçalves.

Mas "Pombo-Correio" não admitiu qualquer ligação sua com "Pará".

Os casos em que vem sendo envolvido "Pará", há anos seguidos, são numerosos. Uma das últimas vezes em que "Pará" foi prêso aconteceu na Lapa.

Revistado pelo investigador Bezerra, "Pará" indicou que acabara de vender o pacote de maconha que tinha consigo ao súdito alemão Walter Herman, residente à rua Riachuelo, 214 sendo o negócio feito disfarçadamente no bar "Tunel da Lapa".

Os policiais imediatamente se dirigiram ao estabelecimento em questão, prendendo ali Walter que, em mau português, negou a transação. Intimado a deixar revistar o apartamento onde residia, lá encontraram os agentes uma caixa com a "erva da loucura", dentro da mala. Walter foi prêso em flagrante.

"BATISMO" DE BEBIDAS NAS "BOITES" CARIOCAS

Gins e uísques meio estrangeiros e meio nacionais — Os fregueses reclamam, mas não adianta

Gins, uísques, martinis, vodkas de diversas marcas e demais bebidas estrangeiras, excluindo as que são vendidas ainda fechadas como a champanhe, são adulteradas nas "boites" do Rio, sendo-lhes misturadas bebidas nacionais, meio a meio, e vendidas depois como se fôssem exclusivamente estrangeiras.

Este é o vantajoso negócio que têm pôsto em prática donos de "boites", com grandes lucros.

SISTEMA USADO

Para ser feita a adulteração, as garrafas de bebidas estrangeiras são desprovidas da metade do que contém, e repletas depois com as congêneres nacionais.

Assim, uma dose de uisque "estrangeiro" custa o alto preço de bebida estrangeira, mas não passa de "meio nacional, meio estrangeiro".

O mesmo acontece com as outras bebidas, cujas doses têm seu preço duplicado, passando a custar, por exemplo, 30 cruzeiros a dose de gin que deveria ser vendida por sòmente Cr$ 15,00.

Um litro tem quase sempre 30 doses, mas espichado e capaz de dar 25. Nessas condições, um litro de uisque estrangeiro, cujo preço é Cr$ 260,00, mais o nacional (Cr$ 110,00), rende Cr$ ... 1.750,00, ou seja o custo de 50 doses a 35 cruzeiros cada.

ESTRATAGEMA

Há bebidas que possuem um sistema de engarrafamento que dificulta a adulteração. São as bebidas cujas tampas possuem uma espécie de conta-gotas.

Nessas, os adulteradores são obrigados a introduzir a bebida nacional por meio de seringas de injeção.

O trabalho é maior, mas os efeitos são os mesmos.

MARTINI

O martini é a bebida que mais lucro proporciona às "boites", porque, por ser mais barata, seu consumo é maior.

Se feito com bebida estrangeira custa Cr$ 65,00 e se nacional 20,00. Desta maneira, 2 litros de martini, com o preço total de 85 cruzeiros, são vendidos por mais de 1.000 cruzeiros, sendo a dose a Cr$ 20,00, o menor preço cobrado nas "boites". Algumas chegam a cobrar mesmo 25 cruzeiros por dose.

RECLAMAÇOES

Alguns frequentadores, de gôsto mais apurado, reclamam aos garçons. Êsses apresentam as garrafas, cujos rótulos provam ser a bebida realmente estrangeira. Como a côr e sabor são mais ou menos idênticos, torna-se difícil constatar a adulteração, motivo por que ficam calados os mais exigentes.

NOTICIAS DE MINAS

Suspensas varias obras

BELO HORIZONTE (Sucursal) — O deputado José Grassi apresentou indicação a ser enviada ao presidente da República, solicitando a continuação das obras da estrada Belo Horizonte-Vitória, iniciada no govêrno Milton Campos e paralisada repentinamente há seis meses.

O govêrno do Estado nenhuma providência tomou para continuação das obras de vital importância para as relações entre os dois Estados, pois é considerada a "estrada da boa vizinhança".

SUSPENSAS AS OBRAS DO EDIFICIO DOS CORREIOS DE UBERABA

Foram suspensos os trabalhos de construção do edifício dos Correios e Telégrafos de Uberaba, em obediência a determinações do ministro da Viação.

Esta notícia foi trazida pelo deputado petebista Wady Nassif, que apresentou na Assembléia Legislativa indicação a ser enviada ao presidente da República solicitando a continuação daquela obra.

O GENERAL ZENO ESTILAC LEAL

Esteve em Belo Horizonte o general Zeno Estilac Leal, comandante da 4.ª R. M., sediada em Juiz de Fora. O general Leal realizou inspeções à guarnição do Exército, aqui aquartelada, visitando ainda corporações da Policia Militar.

Foi oferecido pelo govêrno no Iate Golf Club um jantar ao general Zeno Leal e esposa. O governador Juscelino Kubitschek saudou o homenageado.

CRÉDITO DE 80 MIL CRUZEIROS PARA A BIBLIOTECA DA PREFEITURA

A Câmara Municipal aprovou, em regime de urgência, crédito especial de 80 mil cruzeiros para ocorrer às despesas com a organização da Biblioteca Pública de Belo Horizonte.

CENTRO DE TREINAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA

A Repartição Sanitária Pan-Americana e a Organização Mundial de Saúde estão interessadas em instalar em Minas um Centro de Treinamento de Saúde Pública.

Para ultimar os entendimentos com o sr. Otávio Pinto Severo, encontra-se no Rio o secretario de Saúde e Assistência do Estado.

CURSO DE METRALHADORAS

Foram diplomados no Curso de Treinamento de Metralhadoras, instituído pelo Comando da Policia Militar, 40 oficiais da Policia Militar e 10 investigadores. Sôbre a importância do ato falou o capitão Elcino Bragança.

AMIGOS DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Amanhã, deverá regressar ao Rio o sr. Edie Augusto da Silva encarregado do Departamento do Interior, que se incumbe do contacto pessoal com os nossos agentes, e de todos os assuntos ligados à circulação do jornal nos Estados. Percorreu Cataguazes, Muriaé, Leopoldina, Além-Paraíba, Pôrto Novo e Três Rios, enviando-nos de tôdas essas localidades as mais auspiciosas notícias da penetração do jornal.

Quarta-feira próxima, deverá o nosso auxiliar seguir para o Norte. Vai articular os serviços de circulação na Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

O sr. Vladimir Nogueira, recem-nomeado agente da TRIBUNA em Catalão, no Estado de Goiás, já começou o seu trabalho enviando-nos 11 assinaturas.

O FUMO NO ESTADO DA BAHIA

O Estado da Bahia classifica-se em 1.º lugar como produtor de fumo. Em 1950, a safra do Estado atingiu o total de 31.068 toneladas, no valor de Cr$ .... 138.150.000,00.

Segundo os dados do Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura, a área plantada foi de 37.130 hectares, sendo de 837 quilos o rendimento médio por hectare. Em confronto com o ano de 1949, verifica-se um decréscimo de 1.601 toneladas na produção.

INVESTIGAÇÃO

SERVIÇO PARTICULAR

Rapidez, segurança e sigilo. LUCENA — Av. Presidente Vargas, 435. Tel.: 23-5612. De 15 às 18 horas.

BAMBA

Hoje à venda nas bancas o N.º 9

Leitura sadia para crianças onde há HERÓIS e não gangsters AVENTURAS e não crimes

DESFILE

O consolo é uma chave

Quando um Prefeito encontra outro Prefeito o que é que êles conversam? Histórias de Prefeitos. Foi isso o que aconteceu ontem entre os srs. João Carlos Vital e Armando de Arruda Pereira, Prefeito de São Paulo.

O sr. Arruda Pereira veio ao Rio para uma visita de aproximação com o seu colega daqui, e trouxe uma chave simbólica de São Paulo para o sr. Vital. A chave foi entregue num almôço promovido pelo Rotary Clube na sede do Automóvel Clube.

Vê-se por aí que o sr. Armando de Arruda Pereira é pessoa de bom coração, pois êle deve ter querido com isso consolar o sr. Vital por não ter podido receber a chave de Paris. O sr. Vital percebeu a intenção e ficou muito comovido e disse que na primeira oportunidade irá a São Paulo experimentar a chave.

■

Dinamismo uruguaio

O uruguaio Diego Pomarenck, funcionário da Sociedade Oficial de Diversões e Representações Públicas de Montevidéu, é um homem dinâmico, que não se deixa amarrar pelas dificuldades burocráticas. Estando faltando cenários e costumes para a próxima temporada oficial de ópera em Montevidéu, o sr. Pomarenck consultou o calendário e verificou que as temporadas do Rio e de São Paulo vêm depois das representações em Montevidéu — e encontrou uma solução original: pedir emprestado o material às Prefeituras do Rio e São Paulo.

Depois de alguns entendimentos pelo telefone internacional o dinâmico uruguaio tomou um avião e veio ao Brasil providenciar pessoalmente os detalhes do empréstimo. Resultado: quatro aviões da Pan American estão transportando 4 toneladas de cenários do Brasil para o Uruguai, para alcançar a temporada oficial de ópera que se inicia no dia 8 em Montevidéu.

Encerrada a temporada lá, os mesmos aviões transportarão de volta o material emprestado, ainda a tempo de alcançar a temporada no Rio e em São Paulo.

■

Gosto mineiro

O deputado Lima Cavalcanti, presidente da Comissão de Diplomacia da Câmara, é um grande consumidor de sorvetes, e sempre procura difundir o gosto entre os seus amigos. Tendo descoberto uma casa onde servem excelente sorvete de fruta de conde na Praça N. S. da Paz, em Ipanema, êle quer que todos os seus amigos se beneficiem da descoberta.

O convidado de ontem foi o deputado Monteiro de Castro. Durante a viagem de automóvel para a sorveteria o senhor Lima Cavalcanti só falou no gosto do sorvete, na consistência do sorvete, no cheiro do sorvete.

Quando chegaram à confeitaria, Monteiro de Castro, como bom mineiro que não quer saber de aventuras em matéria de paladar, foi logo pedindo um sorvete de limão.

■

Isto é sério

Entre as preocupações do senador Rui Carneiro junta-se agora a de conseguir trazer do exterior uma droga rara para um amigo que está doente no interior da Paraíba. Essa droga só existe atualmente nos Estados Unidos, estando ainda ao que parece em face experimental, mas o senador não sabe exatamente onde, nem a quem se dirigir.

Ontem, porém, êle teve um encontro casual que certamente muito o auxiliará a ajudar o seu amigo paraibano. Tendo sido apresentado ao professor Carlos Froes, o senador não perdeu tempo. "Eu estava justamente procurando falar-lhe" — e contou o seu problema.

Parece que o professor Carlos Froes vai resolver o problema.

■

Achou caro

A Livraria Quaresma está vivendo seus últimos dias. Os volumes que ainda restam estão sendo "torrados" pela oferta do freguês, mas êstes, ao que parece, estão sendo muito exigentes. Abrindo caminho a custo entre os trabalhadores que estão reformando a casa para a instalação de um armazem de comestíveis, enquanto alguns empregados atendem os últimos fregueses, entrou ontem na livraria uma senhorita de óculos ray-ban e pediu um livro de correspondência comercial.

O empregado produziu um exemplar do "Secretário Moderno", que a moça folheou, folheou, e perguntou se não havia alguma coisa mais moderna.

"Não temos, mas êste é barato".

"Quanto?"

"Dois cruzeiros para acabar".

A moça achou caro e retirou-se.

Comentou um alfarrabista ao lado: "Imagine você. Êste livro fez a fortuna do Quaresma, e hoje por dois cruzeiros é caro".

■

Pela culatra?

Os negócios não foram bons êste ano para os açambarcadores de bilhetes do Sweepstake. Ao contrário do que aconteceu no ano passado, quando os bilhetes desapareceram das casas de loterias e tomaram o caminho do mercado negro, onde foram vendidos sem dificuldade com ágio até de 200 cruzeiros por unidade, êste ano o golpe por qualquer motivo não deu certo. Ontem havia vendedores de rua apregoando bilhetes por 900 cruzeiros — abaixo portanto do preço oficial.

Que lhes aproveite a lição.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

escândalos e interessados no sensacionalismo.

Fiados em informações apaixonadas, contraditórias e manifestamente parciais, êsses jornais provocaram perturbações na população de Austin.

Apesar de repetidas e veementes determinações da autoridade eclesiástica, os referidos sacerdotes entregaram à exploração dos jornais matérias que, na opinião dos seus superiores, devem ter solução serena, dentro dos moldes canônicos, sem preferências nem animosidades.

Êrro de dois

Os padres David e Guerra trocaram insultos e insinuações, através das colunas de jornais de escândalo. Tudo isto reverteu em prejuizo da apuração exata e justa dos fatos. Depois do tumulto em tôrno do assunto, nada se apurou.

Várias tentativas

Dom José de Coimbra, bispo de Barra do Piraí, tentou, por várias intervenções, acalmar os ânimos. Ante a insistência com que os dois padres continuavam na desobediência aos seus conselhos e advertências, tomou as medidas que as regras da Igreja determinam, dando também ao público um esclarecimento e uma resposta a infrações, consideradas graves, da disciplina eclesiástica.

No Rio, o diretor do Seminário de São Paulo

Tendo-se agravado a situação, em face da rebeldia e desatinos já conhecidos, Dom José de Coimbra resolveu pôr um remate ao assunto.

E encarregou o Mons. Vicente Zioni, Reitor do Seminário Central de S. Paulo e pessoa da confiança do Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, de terminar o inquérito iniciado, no menor prazo possível.

O mons. Zioni, chegado ontem, já começou a sua tarefa e dentro de poucos dias concluirá a apuração de todos os fatos.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

furto, para se encontrarem perto da esquina da rua Machado de Assis com a praia do Flamengo, a fim de consertarem a tática a seguir durante a sessão com aquele inesperado.

RESPONDE BERLINGUER

Terminando essa parte, afirmou o jornalista que a questão central de sua participação naquela sessão era e só poderia ser o do caráter comunista da UIE e a necessidade dos estudantes brasileiros definirem corajosamente, como é da sua tradição, o papel anti-brasileiro e anti-democrático do comunismo.

O sr. Giovanni Berlinguer, enviado da UIE, que se diz nascido na Itália e membro da direção do Festival da Juventude, tomou a palavra a seguir, valendo-se de um intérprete que foi, depois, acusado de estar falseando as suas palavras quando percebia não convir a tradução completa, motivo pelo qual a assembléia elegeu um intérprete seu, estudante filho de italianos, para

Fixo, parado, num tom "sacaFixa, parado, num tom "sacadé" de típico aluno das escolas de capacitação revolucionária do Cominform, Berlinguer mostrou-se muito preocupado com uma fotografia que vira entre os papeis que o sr. Lacerda colocara sôbre a mesa, mas que não fôra exibida, na qual se via o mesmo Berlinguer, juntamente com o presidente da UIE, Grohman, depositando flores no túmulo de Lenine. Ele depositaria flores em qualquer túmulo de chefe de Estado, disse.

Seus argumentos foram todos dêsse gênero. Em todo caso, afirmou ter-se encontrado em Genova com mais de 50 brasileiros que iam para o Festival da Juventude. Que entrou no Brasil a 27 de julho último. Que Grohman é presidente da UIE há mais tempo do que o normal (5 anos) porque as Universidades tchecas estiveram fechadas durante a guerra (que terminou, aliás, há 5 anos...)

O elemento comunista, acompanhado por sua "linha auxiliar", na qual destacavam-se um auxiliar de gabinete do sr. João Cleofas, acad. Meira, um filho do deputado Nestor Duarte e o sr. Grimaldi Ribeiro, do Rio Grande do Norte, entre outros, procurou amparar o sr. Berlinguer. A claque, instalada nas galerias, também tratou de fortalecer a sua argumentação por meio de gritos.

TATICAS DIVERSAS

A medida que viam perder terreno o sr. Berlinguer, os responsáveis pela fração comunista e adjacentes deram começo à tática que consiste em multiplicar as perguntas, questões de ordem despropositadas, etc., para tumultuar o debate. A energia do presidente da Mesa, ajudado pelos respectivos secretários, logrou manter uma ordem mais ou menos constante, apesar dessas táticas.

Enquanto isto, Berlinguer confessou que as expressões do brasileiro Fernando Pedreira, sôbre êste país, continham exageros, pois êste, na revista da UIE, descreveu o Brasil como país sem liberdade de reunião nem mesmo privada.

Disse êle, em dado momento: "O sr. Lacerda procurou substituir calúnias por argumentos, para impressionar o Congresso". Insinuou ainda que "os estudantes brasileiros podem pensar pela própria cabeça, dispensando uma inteligência até mesmo como a do sr. Lacerda", ironia à qual replicou o jornalista afirmando que podia tanto o estudante brasileiro pensar pela própria cabeça que já poderia o sr. Berlinguer voltar para Praga, dispensando o intérprete.

O sr. Berlinguer sentou-se, a seguir.

EXPLORANDO UM MORTO

O congressista Costa Mota, que constitui a minoria da delegação do Distrito Federal, depois de se rebelar contra o seu líder, assumiu a tribuna e começou a fazer insinuações sôbre o jornalista, reportando-se a críticas que, em particular, lhe teriam sido feitas, a propósito de Lacerda, pelo falecido professor Leônidas de Resende.

Interrompeu-o então o jornalista para dizer-lhe que êle ia explorar opiniões de um morto para não se ver desmentido.

O sr. Costa Mota não deu mais nada, além de alguns vagidos, e desceu.

UM JOVEM PARANAENSE

A assembléia teve, então, o seu momento mais interessante, quando um jovem estudante de Economia Política, do Paraná, o sr. Paulo Assunção, entre dichotes dos comunistas, subiu à tribuna e formulou, clara e concisamente, ao enviado da UIE, as seguintes perguntas:

1. O sr. Berlinguer diz que a luta da UIE é a dos estudantes do mundo, pela liberdade e pela paz. Por que se cala quando a maior das liberdades, a de crença, a de religião, é negada na própria Praga, onde está a sede da UIE, e é prêso o arcebispo Beran?

Houve certa confusão em saber se Berlinguer devia responder de cada vez ou a tôdas as perguntas em conjunto. Os comunistas nativos correram em seu socorro. Ainda uma vez, imperturbável, o jovem Paulo Assunção continuou:

2. Se a luta da UIE é pela paz, por que no caso da Coréia ficou ao lado dos agressores, contra a ONU?

3. Se a UIE luta contra o fascismo, por que no Congresso de Budapest foi afastada a delegação iugoslava, depois que a Rússia fulminou como infiel a Stalin os comunistas do govêrno iugoslavo?

4. Por que nações como a Itália e a Inglaterra, nações democráticas, e que se o não forem então mais valeria ficar ao lado dêsses povos do que no das "democracias populares" sem oposição e sem liberdade de pensar e de opinar, recusaram a admitir o Congresso da UIE em suas respectivas capitais?

Berlinguer começou a responder — mas sob pretexto de ordem cronológica, procurou cingir ao que pouco antes fôra dizer da tribuna, com uma série de fatos, sôbre a conduta da UIE, o sr. Paulo Egídio, presidente da delegação carioca. O sr. Paulo Egídio mostrou que a direção da UIE, em Praga, viola repetidamente a própria constituição da União. Sua idéia, disse, era propor uma fórmula de transação, pela qual a UNE reclamaria mudança da orientação da UIE, permanecendo nela, mas já agora não sabia se iria apresentar tal proposta, tão evidente se tornava a maquinação russa.

DESCONVERSA E FRACASSO

Durante cêrca de meia hora, intensamente acolitado pelos comunistas que pretendiam renovar perguntas, abrir novas questões, suscitar questões de ordem inoportunas e inexpressas, o sr. Giovanni Berlinguer tentou responder às 5 perguntas do jovem paranaense, a quem a assembléia decidiu, por maioria, conceder o uso do microfone para acutilar com novas perguntas o sr. Berlinguer, uma vez que êste não dava resposta clara.

PROBLEMAS MAIS IMPORTANTES

Surgiram, então, questões de ordem assim:

— Sr. Presidente, nós estamos muito mais interessados em questões sentidas, como o orçamento da UNE, sr. presidente! Não podemos ficar aqui, eternamente, a discutir política!

Na bancada dos delegados de outros países, a delegada universitária e seu colega, dos Estados Unidos, acompanhavam os trabalhos através de uma estudante que servia de intérprete. Não intervieram um só momento nos debates.

RESPOSTAS

Afinal, tudo espremido, o sr. Berlinguer deu as seguintes respostas ao paranaense:

1. Quanto à liberdade de crença e perseguições à fé religiosa: a UIE não discute religião porque dela fazem parte as mais diversas religiões, católicos, budistas, muçulmanos, etc. Quanto à prisão de Beran, a UIE não protestou porque nenhuma organização estudantil o fez, inclusive a UNE do Brasil. Os tchecos podem praticar a religião católica. (Invocou então o testemunho do paulista Colagrossi, chefe da delegação de S. Paulo, vindo de Praga há pouco). Este, então, explicou que "houve uma cisão na Igreja tcheca, porque uma parte do clero não quis se submeter ao Estado".

Berlinguer disse, já então, que a UIE luta pela liberdade de crença, mas não na Tchecoslováquia, porque a organização nacional de estudantes afirma que lá há liberdade de religião.

PAULO ASSUNÇÃO — Neste caso não poderia ela protestar contra as arbitrariedades do Estado fascista espanhol, desde que a organização nacional dos estudantes espanhóis considerasse que na Espanha há liberdade.

O sr. Berlinguer aproveitou para distrair o debate, encaminhando-o até à Espanha. Mas foi obrigado a voltar rapidamente, porque Paulo Assunção pediu-lhe que, passado tanto tempo, êle chegasse a responder alguma coisa mais das suas 5 perguntas.

BERLINGUER — A agressão na Coréia partiu do sul para o norte. A posição atual da UIE é pela paz na Coréia.

Quanto à questão iugoslava: a UIE recebeu denuncias de perseguições aos estudantes. (Faz então uma série de acusações tipo "processo de Moscou" aos comunistas iugoslavos).

APROVOU OU NÃO?

Berlinguer afirmou, então, que a delegação da UNE brasileira aprovou a expulsão dos estudantes iugoslavos. Assunção contestou dizendo que o chefe da delegação brasileira, o paranaense Renato Celidonio, lhe afirmara ter-se abatido de votar.

Houve um rumor muito grande na sala. Berlinguer aproveitou e disse, baixo, que não era verdade: a delegação brasileira havia votado a favor da expulsão da Iugoslávia.

Ficou no ar a contradição, acentuada pelo intérprete designado pela assembléia, em meio a ligeiro tumulto que divertia a atenção geral.

DELEGAÇÃO PAULISTA

Considerando-se atingida por referências de artigo dêste jornal, a delegação paulista, por intermédio de seu líder, e estudante Colagrossi, resolveu interpelar o jornalista sôbre vários pontos, a começar pelo seguinte:

— Se tem provas de que o estudante Colagrossi é comunista.

Para sustentar essa pergunta, falou o sr. Walter Belda, de São Paulo, candidato de uma coligação em que predominam os comunistas, numa chapa de comunistas, na qual o presidente, porém, não pode ser tido com certeza como seu correligionário.

Antes, porém, êle disse que o seu ponto de vista — importante por ser o do candidato à presidência da UNE — é o seguinte:

— Não concordamos com essa divisão que nos procuram impingir como única. Embora pertencentes às democracias ocidentais, não nos submetemos a qualquer regime que venha a oprimir a liberdade de pensamento.

"Se encontramos erros profundos na organização internacional que é UIE, também sabemos que não existe outra. Existe outra? Não. Então fiquemos nela, em oposição, mas fiquemos.

A seguir interpelou o jornalista sôbre o sr. Colagrossi, afirmando que êste pediria demissão se fôsse provado que êle é comunista.

JA' QUE SO' HA' UMA...

Em resposta, o sr. Carlos Lacerda disse que, segundo a afirmação do seu amável opositor ("opositor, não, disse êle, eu estou contra o sr.", ao que o interpelado esclareceu que opositor não era sinônimo de adversário, mas de antagonista no debate), nos países em que há uma só organização, deve-se necessàriamente a ela pertencer. Assim, por exemplo, na Alemanha de Hitler, o sr. Walter Belda tendo de tomar uma posição política entraria necessàriamente para o partido nazista, por ser o único. Na Rússia e satélites, para o comunista, que é também único.

Irrompeu, então, uma vaia entre os comunistas, e alguns insultos vieram do fundo da sala. O sr. Carlos Lacerda tomou o microfone e declarou, então, aproximadamente o seguinte:

— Não tenho obrigação legal nem política, nem mesmo moral de vir aqui. Ofereci-me para vir desmascarar o provocador Giovanni Berlinguer, e examinar com os estudantes brasileiros problemas de orientação política que afetam o destino nacional. Nestas condições, não estou disposto a admitir que tumultuem o nosso debate, os ajudantes do provocador vindo de Praga. Considero qualquer tentativa de perturbação da ordem como uma confirmação plena de tôdas as minhas afirmações. Não temo ameaças nem provocações, sejam de quem for, partam de onde partirem.

Acalmado o tumulto, com a intervenção da Mesa, o sr. Walter Belda reconheceu que, ao contrário do que exclamavam os comunistas, suas palavras não haviam sido falseadas. Ele é que queria explicar o sentido com que as havia empregado. Deu um exemplo: na União Estadual de S. Paulo, certa vez, em minoria, os estudantes haviam resolvido ficar em oposição — mas não sair da União.

Respondeu-lhe então o sr. Lacerda:

— Aí está precisamente onde queríamos chegar. As divergencias, a luta pela hegemonia, podem processar-se onde há identidade ou pelo menos semelhança numa concepção política baseada na mesma filosofia da vida, na noção fundamental de que democracia exige convivência e esta, cordialidade, a boa e verdadeira tolerância. Ora, isto acontecia em S. Paulo na União Estadual, mas nada disto acontece na UIE, em Praga, num país dominado pelo terror, pelo partido único, pela polícia secreta, pela demagogia e pelo medo da violência, do trabalho forçado e da morte. Não há, pois, como comparar as duas coisas.

Quanto ao sr. Colagrossi esclareceu o jornalista não possuir provas tais como certidões, etc., de que êle seja comunista. Mas a sua conduta política, as coincidências sucessivas de seus pontos de vista, com justo motivo autorizam uma conclusão que depende de convicção e não, pròpriamente, de comprovação. O sr. Colagrossi, que teve viagem permitida atrás da Cortina de Ferro, parece pertencer à categoria de pessoas que não são comunistas, mas para as quais Stalin tem sempre razão. Aliás, para melhor discutir o assunto, acentuou, já havia assentado com o próprio sr. Colagrossi um encontro para hoje, na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, segundo proposta do próprio acadêmico paulista.

— E' para cobrar dinheiro! — gritou um sujeito na galeria.

COMPROMISSO

O sr. Montauri Moreira Pôrto, também de São Paulo, afirmou não ser verdadeira a afirmação de que, tendo ido aos Estados Unidos, de lá havia êle escrito ao sr. Pedro Pomar, líder comunista, pedindo instruções. (Fato alegado por êste jornal). Comprometeu-se, então, o sr. Lacerda, caso não obtenha prova do que lhe foi afirmado por pessoa que até agora lhe merece confiança, a publicar a retificação devida. Caso contrário, publicará a própria carta.

ARQUITETURA

Vários pontos relativos à greve dos estudantes de arquitetura de São Paulo foram ainda abordados. Tendo um delegado paulista afirmado que êste jornal havia "atacado a Faculdade de Arquitetura", o sr. Lacerda contestou dizendo:

"No cumprimento do nosso dever de jornalistas, do qual não abrimos mão para estudantes nem para ninguém, procuramos, certa ou erradamente, mas de boa fé, descrever uma situação criada na Faculdade de Arquitetura pela nomeação do arquiteto Niemeyer, origem da greve instigada pelo agente comunista em São Paulo, Omar Catunda.

— "Mas eu nem o conheço!" — afirmou o acadêmico de arquitetura que estava na tribuna.

— Se me tivesse dado o prazer de ouvir a última parte de minha primeira intervenção nos debates desta noite, saberia que já vi e já vivi bastante para saber que não sòmente um estudante, mas todos os estudantes, não um operário, mas todos os operários, todos os militares, todos os profissionais de uma Nação podem ser levados a greves e a atos ainda mais extraordinários, sem conhecerem os que a organizam e a dirigem.

— O papel da imprensa não é como o da polícia. Podemos afirmar que a greve tem o Partido Comunista por trás, desde que a esta conclusão cheguemos por conclusão fundada em bons e honrados indícios, sem precisar necessàriamente "provar" com certidões. As provas com certidões são para outras oportunidades, disse ainda o jornalista quando o orador pretendeu que o jornal devia provar essa afirmação. (Os comunistas, então, vaiaram o jornalista).

— Mas tenho provas. Naturalmente que estas não constam de discos gravados com a conversa dos instigadores da greve. Apesar de nos honrarem pensando que a TRIBUNA DA IMPRENSA deva ser onisciente e onipresente, não chegamos à perfeição de ter microfones instalados na casa dos estudantes... Mas, eis as provas: disse o estudante de arquitetura que me interpela, que a Faculdade estava sem Regimento há 4 anos. Por que, então, sòmente entrou em greve quando o sr. Niemeyer foi rejeitado pela direção? Se há outros motivos de descontentamento, tratem os estudantes de separar, como faz a TRIBUNA DA IMPRENSA, cada vez mais nitidamente, a causa dos estudantes da causa do Partido Comunista.

Com esta declaração pràticamente encerrou-se a participação dos srs. Lacerda e Berlinguer nos debates da sessão. Eram 4 horas da manhã. Suspensa por 10 minutos, a assembléia continuou, já então em sessão ordinária.

Indagado o jornalista se alguns estudantes tendo saído, chegavam elementos provocadores, que de estudantes não tinham nem um vago jeito, e apoiavam ruidosamente os comunistas. A saída, um senhor aflito deu ao sr. Carlos Lacerda os seus pêsames.

— Por que? Você morreu? — perguntou o jornalista.

Houve, mais tarde, na sessão ordinária, um comêço de briga entre dois assistentes e, tendo-se generalizado certa confusão, o presidente De Vries, maranhense da delegação do Distrito, deu por encerrada a sessão, depois de 7 horas de debates a que presidiu com entusiástico fervor e espírito liberal.

FINANCIAMENTO DO PARTIDO COMUNISTA

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS — TELEGRAMA

URGT. JOSE FRESST UNIAO NACIONAL ESTUDANTES P FLAMENGO=DF=

FLN 022 URGT= DE GOIANIA 6878==35=23 28

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER. COM ESSA PROVIDENCIA AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

GARANTIDOS SEU CANDIDATO PRESIDENCIA UNE SEIS VOTOS ESTAMOS POREM IMPOSSIBILITADOS SEGUIR FALTA CRUZEIROS FINANCIAMENTO PASSAGENS INFORME URGT. POSSIVEL AUXILIO PARTIDO NOSSA CAUSA SDS. UNIVERSITARIAS PEDRO FONSECA AV. PARAIBA 34=

CT 34= URGT=

Este telegrama foi dirigido ao acad. José Frejat, (por equivoco do telegrafo, Fresst) que faz a "linha auxiliar" do Partido Comunista, e nele o sr. Pedro Fonseca, que tem a mesma orientação, pede o financiamento do "Partido" para custear a vinda de delegados goianos. As 4,20 horas de hoje o acadêmico Bonifácio José de Andrada interpelou a mesa para que "informe à Casa se existe no recinto algum partido ou agremiação dêsse sentido oficialmente registrada". "A Mesa desconhece a existência de qualquer Partido", respondeu o presidente, acadêmico Antônio De Vries.

Texto do telegrama: "Garantido seu candidato presidência UNE seis votos estamos porem impossibilitados seguir falta cruzeiros financiamento passagens informe urgente possivel auxilio Partido nossa causa universitária. Pedro Fonseca, av. Paraiba 34"

O paranaense Paulo Assunção com 5 perguntas derrotou o agente vindo de Praga

PARA O ARQUIVO DO COMINFORM

(Conclusão da 4.ª pág.)

de, nos países de um só partido, significa organização da juventude dêsse partido).

Assim se comprova:

1. Que a União Internacional de Estudantes, segundo reconhecem os próprios órgãos da sua propaganda, toma por modêlo a Juventude Comunista da Rússia e países satélites, e recebe diretrizes dos dirigentes do Cominform.

2. Que o Festival da Juventude obedece à mesma orientação.

Não precisamos comprovar que o sr. Giovanni Berlinguer veio ao Brasil a mandado dessa mesma organização, porque êle próprio afirma isto em sua carta.

Aparte o nome do navio, detalhe sem maior importância, agora abundantemente corrigido com os nomes, profissão e idade dos que embarcaram no "Andrea C" — e se quiser posso dar outros pormenores — tôdas as nossas afirmações foram, pois, comprovadas.

Falta apenas uma.

Dissemos que o sr. Berlinguer veio aqui para criar um "caso" entre os estudantes brasileiros, atirando-os uns contra os outros e todos contra a Democracia brasileira que, cheia de imperfeições, é ainda muito melhor do que as que passam por perfeitas, aos olhos de muitos, porque têm a perfeição dos cemitérios.

Vamos, pois, demonstrar também isto — que o sr. Berlinguer nega.

Num relatório assinado pelo brasileiro Fernando Pedreira, que os veteranos da UNE tão bem conhecem, publicado no mesmo órgão de propaganda da UIE, mesmo número, aliás, êsse jovem brasileiro descreve a história da União de Estudantes do Brasil (UNE) e assim retrata as condições políticas do nosso país em 1950 — leitura destinada à edificação de todos os Berlinguer de Praga e adjacências:

"Hoje, no Brasil, restringiram-se severamente as liberdades de reunião, inclusive privadas, de associação, de imprensa, etc., pelo govêrno. Apesar do protesto de tôdas as camadas da população, compreendidos os estudantes, os jornais foram proibidos, os sindicatos perseguidos, o Partido Comunista lançado na ilegalidade, (etc.). A violência e o encarceramento estão na ordem do dia". (Cita muitos detalhes).

Portanto, ao ser mandado para o Brasil, pela UIE, o sr. Berlinguer sabia que estava entrando num país entregue à sanha da reação mais feroz; sabia que vinha representar uma organização estrangeira, obediente à Rússia, num país em que os demo-comunistas não podem nem viver. Que veio, então, fazer no Brasil?

De duas, uma. Ou a direção da UIE, guiando-se pelo Konsomol Leninista, segundo o conselho de Rakosi, sabia que o seu ardente adepto Fernando Pedreira não estava dizendo a verdade, e neste caso reconhece que se entregava a uma obra de difamação e de intriga do Brasil perante o mundo, ou dava crédito à afirmação do sr. Pedreira.

Neste caso, que veio fazer nessa furna-da-onça o sr. Giovanni Berlinguer?

Veio como vítima pre-fabricada, a fim de criar um "caso" capaz de agitar e emocionar os estudantes do Brasil e do mundo, criando um bom fundo musical para o Festival da Juventude na Zona Russa de Berlim.

O sr. Berlinguer, portanto, veio ser um "caso", entre os estudantes. Veio tentar, pela dramaticidade de sua provocação, facilitar aos comunistas a posse, novamente, da direção da União Nacional dos Estudantes.

Não conseguiu a primeira parte do seu objetivo. E como, creio, não conseguirá também a segunda, se os estudantes democratas souberem neste momento se unir sem deixar a intriga e a difamação realizar a obra desagregadora, a que se destinam, já é tempo do sr. Berlinguer voltar a Praga — para fazer auto-crítica.

Por hoje, apenas uma palavra mais: o sr. Berlinguer julga conhecer melhor do que eu a inteligência do estudante brasileiro. Engana-se até nisso. Eu fui um dêles.

CARLOS LACERDA

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Graça Aranha 277, s/907-12 22-6671

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. Rio Branco 108, s/711 Tels. 42-9304 - 42-952

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 106/8 - 7.º andar
Sala 715 - Fone 42-2653

José Humberto Affonseca
CORRETOR DE IMOVEIS
AV. PRESIDENTE VARGAS 52...
TEL. 43-4537

Guia profissional

DENTISTAS

Dr. M. Prates Campos
CURSOS NA EUROPA
— RAIOS X —
PONTES FIXAS E MOVEIS
— DENTADURAS —
Rua Riachuelo 405, apto. 14
Tel. 52-5520

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transfer. de AUTOMOVEIS ... Licenças, ESCRITURAS e Alvarás ...
Sta. Luzia 536, tels. 42-2992 e 52-2...

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, ... 12 ...
Tel. 22-0002 — ...

MOVEIS DO PARANA' — Alberto Richter —
Rua Paissandu, 153
Telefone 25-0537
SALAS - DORMITORIOS - PEÇAS AVULSAS

VETERINARIOS

Dr. Enos Vital Brazil
Tel. 47-5462.

Guia jurídico

ADVOGADOS

ANTONIO EMILIO ROMANO
ADVOGADO
Av. Rio Branco, 106, sala 712 — das 9 às 12 e das 16 às 18 — Tel. 22-0020

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua México, 74, 11.º, sala 1105
Tel. 52-5066

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av. Graça Aranha 416, sala 524
Tel. 22-8171

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8.º sala 809 — Tel. 23-1860

RENATO BORGES
Rua do Ouvidor, ... Tels. 22-1819 — 22-0341 — 42-4838

O Evangelho para amanhã

(Conclusão da 4.ª pág.)

todo o caso, sua dúvida religiosa e sua insistência é que nos valeram o estupendo ensinamento que decorre da parábola do Bom Samaritano.

Interpelado pelo escriba sôbre o meio prático de se conseguir a Vida Eterna, o Cristo responde apontando para a Lei e provocando seu interlocutor a mostrar sua perícia num domínio em que era especialista. E assim começou a conversa donde sairia a inegualável parábola.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

Por tôda a cidade grupos se formam e os nomes dos craques desfilam de bôca em bôca.

E os azares também têm seus adeptos. Seja um Torpedo ou um Quejido, lá de uma vez ou outra, encontra um apostador que confia em suas patas.

Numa rápida *enquête* que fizemos na cidade colhemos os seguintes palpites:

FALA UM GARÇON

O garçon do Restaurante Estrela do Oriente, sr. Felix de Souza, acredita na repetição de Tirolesa, com Fort Napoleon na dupla. Já o servente José Pereira da Silva confia em Jocosa, com Cruz Montiel no segundo pôsto.

FORT NAPOLEON

O advogado Elias Bargut gosta de Fort Napoleon, apontando Pontet Canet para o segundo pôsto.

NOVAMENTE O FRANCES

Os nossos colegas Nilton Ribeiro, Mario José, Lucio José e Arthur Perahyba indicam unânimemente o defensor do Stud Paula Machado.

OS FANS DE TIROLESA

Os srs. Mario de Albuquerque e Hacim Candur afirmam:

— A "égua-macho" vai repetir as proezas de Heliaco e Albatroz.

O sr. Hacim acrescentou que vai apostar quinhentos cruzeiros na dupla com Jocosa.

A VEZ DOS AZARES

Os irmãos William e Felipe Tiff pronunciaram-se, respectivamente, a favor de Quejido e Torpedo dois grandes azares do encontro.

PONTET CANET, O ESPANTALHO

O negociante Antônio Kalil é fan do Pontet Canet e como tal não acredita numa derrota de ser preferido. A dupla, na sua opinião, será formada por Tirolesa.

Aguardemos, agora, o desenrolar da magna carreira e veremos então quem estará com a razão. De qualquer forma, porém, o espetáculo será grandioso e por mais absurdo que seja o resultado da prova, acreditamos que o vencedor terá entre os milhões de espectadores um grupo de fans.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

permanentemente secos. A água reclamada para as crianças vem do prédio do curso secundário, ao lado, servido por um tanque subterrâneo e amplo.

Na rua Miguel Lemos, fomos informados: ontem os bombeiros precisaram recorrer ao mar para apagar um ônibus que se incendiava. E com a demora dessa manobra pouco conseguiram realizar.

"E ESTOURA NA MINHA MÃO"

Para o porteiro Crisóstomo Dias (rua Miguel Lemos) o caso é mais grave e o aflige terrivelmente porque — como êle confessa — a "bomba acaba estourando na sua mão".

"Eu não sou prefeito, não sou senador, não sou presidente da República, não sou nada além de um pobre porteiro — e ouço tudo o que êles deveriam ouvir.

Todos ficam zangados comigo, caras fechadas, desaforo na bôca, quando não encontram água no chuveiro ou na pia. Houve um até que me prometeu demissão da portaria".

Para um outro porteiro da rua Francisco Otaviano, o Jocelin, "o caso não tem mais jeito. Água em Copacabana, só mesmo de chuva do céu."

ERA ESPERADO

BUENOS AIRES, 3 (AFP) — O govêrno argentino concedeu "agrement" à designação do sr. Batista Luzardo para embaixador do Brasil em Buenos Aires.

Patzquaro

(Conclusão da 4.ª pág.)

é sempre essa mistura típica das duas fortes civilizações, a local e a adventícia, que até hoje se encontram no fundo de todo espírito mexicano.

Patzquaro, oasis numa região vulcânica, com os seus laqueadores, de mão finíssima como os mais finos artistas chineses, com os seus talhadores de máscaras de madeira, rudes e bárbaros, com os seus cosedores de cerâmica, com os seus pomares de laranjais perfumados e os seus pátios hispânicos, com a impressionante presença do apóstolo quinhentista junto ao sinal da perseguição religiosa na igreja paroquial transformada em "biblioteca pública", com os seus índios silenciosos e o seu centro de educação com que se inicia um projeto universal da UNESCO — Patzcuaro, até ontem totalmente obscura ao menos para nós, já agora se incorpora ao número daqueles centros de vida, que despertam do fundo do passado, para repontar possivelmente em uma flor de Esperança.

Música

JAMES WOLFE

*** Edino Krieger ***

A convite do Instituto Brasil-Estados Unidos, chegará ao Rio no dia 13, o jovem pianista norte-americano James Wolfe, que vem realizar concêrtos nesta Capital e em Belo Horizonte.

James Wolfe, apesar dos seus 25 anos de idade, já é bastante conhecido nos Estados Unidos e tem alcançado sempre grandes sucessos nas suas apresentações. Recentemente, Wolfe exibiu-se como solista num recital realizado em Ann Arbor, no Estado de Michigan, acompanhado pela Orquestra de Filadelfia. A sua sensibilidade artística e impecavel técnica são a garantia dos seus sucessos onde quer que se apresente.

A "National Music League", de Nova York, entidade de fins não lucrativos, e que tem como objetivo auxiliar jovens talentosos, patrocinando recitais e tornando-os conhecidos do mundo artístico, vem atualmente apresentando James Wolfe como merecedor de tal distinção.

Os recitais de James Wolfe, que serão patrocinados pelo Instituto Brasil - Estados Unidos, acham-se programados para as seguintes datas, no auditório da *Associação Brasileira de Imprensa*:

Dia 14 terça-feira, às 21 horas.
Dia 18, sábado, às 17 horas.
Dia 21, terça-feira, às 21 horas.

Informações nas secretarias do Instituto Brasil-Estados Unidos, à rua Senador Vergueiro, 103 e à Rua México, 90 - 10.° andar e poderão também ser procurados nas seguintes instituições: Cultura Artística, Orquestra Sinfônica Brasileira, Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, Associação de Canto Coral, Associação Cristã Feminina, Associação Cristã de Moços, Associação Brasileira de Educação e Associação Brasileira de Concêrtos.

James Wolfe tocará ainda através da PRA-2, Rádio Ministério da Educação e Saude, no dia 16, às 11,30 horas, no programa do Instituto Brasil-Estados Unidos.

☆ Heitor Alimonda

O pianista brasileiro Heitor Alimonda participará do 11.° concêrto dedicado à juventude brasileira pela Rádio Ministério da Educação, a realizar-se amanhã, às 10 horas, no salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música. Heitor Alimonda interpretará então as seguintes obras: Prelúdio, Fuga e Variação de Cesar Franck, "Dança do Botocudo" de Francisco Mignone e Sonata número 3 op. 46 de Kabalevsky, em segunda audição no Brasil. Na primeira parte das transmissões será apresentado o Côro da Igreja Ortodoxa de Santa Tereza, sob a direção de Helena Wolkoff. Ingressos na PRA-2, Praça da República 141-A — 3.° andar.

☆ Soprano Pilarin Gracia

Em benefício do Instituto de Estudos Arabes e Coptas, terá lugar no próximo dia 8, às 20.30 horas, no auditório da ABI, um recital do soprano espanhol Pilarin Gracia.

☆ Arcy Pereira de Melo

A jovem pianista brasileira Arcy Pereira de Melo realizará no próximo dia 9, às 21 horas, um recital no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, com um programa integrado por obras de Bach, Beethoven, Chopin, Laura de Figueiredo, Mignone, Debussy, Prokofieff, Shostakovitch e Mac-Dowell.

☆ Estréia do Quarteto Vegh

O "Quarteto Vegh", conjunto de cordas considerado um dos mais proeminentes da atualidade, realizará a 10 do corrente, às 21 horas, o seu recital de estréia na Associação Brasileira de Imprensa, iniciando a temporada de câmera organizada pela Pro-Arte. O programa será integrado pelos Quartetos em fá maior de Haydn, em si menor de Beethoven e em ré maior de Mozart. Ingressos à venda na rua México, 74 — sala 601.

☆ Orquestra Afro-Brasileira

A Orquestra Afro-Brasileira, entidade musical dedicada ao estudo e à divulgação da arte musical brasileira de origem africana, realiza a 12 do corrente, às 21 horas, um concêrto sob a regência do maestro Abigail Moura, no auditório da ABI. Tendo como solista o soprano Maria do Carmo, serão apresentadas várias páginas das mais significativas de nossa música afro-brasileira. Ingressos no local, antes do concêrto.

☆ Krenek virá ao Brasil

O grande compositor tcheco Ernst Krenek, um dos líderes das tendências mais avançadas da música contemporânea, deverá vir ao Brasil em princípios do próximo ano, para integrar o Corpo Docente do Terceiro Curso Internacional de Férias da Pro-Arte. Ernst Krenek reside atualmente nos Estados Unidos, onde exerce intensa atividade criadora e pedagógica. Em Teresópolis, realizará um curso intensivo de composição e várias palestras sôbre assuntos relacionados com os problemas da arte contemporânea. Informações na sede da Pro-Arte — rua México, 74 — sala 601.

TRATADO DE PAZ COM O JAPÃO

O Brasil foi convidado a participar da conferência de São Francisco da Califórnia, a realizar-se a 4 de setembro, quando deverá ser assinado o tratado de paz com o Japão.

O Presidente da República dirigiu mensagem ao Congresso pedindo autorização para assinar êsse tratado, juntando à mensagem a exposição de motivos do ministro das Rela-

Ondas Musicais

Audição n.° 837

Pianista

ELISA BARILLARI VALLS:

BACH-BUSONI: Coral
BEETHOVEN: Sonata op. 57 ("Appassionata")

Cantora

ELENA PIMENTEL,
com o concurso ao piano de
LEONORA GONDIM:

MOZART: Le jour du bonheur
MOZART: "Il Ré Pastore" — L'amerò
SCHUMANN: L'heure du mystère
BRAHMS: La lune se lève
PÉRILHOU: Margoton: C'est mon ami; Chanson de Marie Antoinette
VILLA-LOBOS: Lundú da Marqueza de Santos, Manquinha, A maré encheu
JOSÉ SIQUEIRA: Madrigal, Reminiscencia

AMANHÃ

Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:
RADIO TAMOIO .... 980 kcs
RADIO NACIONAL .... 980 kcs
RADIO GLOBO .... 1.180 kcs

Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA-FEIRA
das 13 às 14 horas
Jornal do Brasil
Mayrink Veiga
Cruzeiro do Sul

LIGHT

QUARTA-FEIRA
das 14.00 às 15 hs
Mayrink Veiga
das 20 às 20,30 horas
Roquette Pinto

EM S. PAULO — Vittorio Gassmann e Sérgio Cardoso os dois "Pais" de "Seis Personagens a Procura de um Autor" de Pirandello depois da estréia dessa peça pela Cia. Italiana em São Paulo. "Segundo notícias recebidas, é possível que o Rio veja a peça no mês de setembro".

Teatro

UM ENSAIO GERAL: ARSÊNICO E ALFAZEMA

Claude Vincent

Segundo Adolfo Celli, diretor artístico do TBC, "Arsênico e Alfazema" é uma das comédias melhor construidas da atualidade. Não tive ocasião de ver a primeira apresentação no Teatro de São Paulo, com Cacilda Becker e Madalena Nicol nas tias bondosas que envenenaram doze solteiros e viuvos com um vinho de sabugueiro! Mas chegando em São Paulo, dia 31 de julho, desembarquei a tempo para assistir ao ensaio geral da "reprise" que não é realmente reprise, pois conta com Marina Freire no papel de Tia Abby, anteriormente o papel de Madalena Nicol, com Sérgio Cardoso no Reverendo, com Paulo Autran no Delegado de Policia, e assim por diante...

Raramente no Brasil tenho visto um ensaio geral correr tão bem. Isso não quer dizer que, depois de cada ato, o diretor não tenha convocado todo o elenco, para corrigir alguns deslises — mas a peça, no ensaio geral, já estava de pé. Até o ritmo, os gestos calculados para conseguir um efeito de riso ou um momento de espanto da parte do público no dia seguinte: tudo já estava lá. Uma atitude estranha da parte de Ziembinski, no papel do irmão Jonathan, o "Frankenstein" da peça; uma inflexão de voz de Cacilda, a tia Emmy — o cair do pseudo-doutor Einstein na arca que cinco minutos antes continha o cadáver de Mr. Hoskins — tudo correu como se fôsse de fato a estréia.

E' essa seriedade diante do trabalho que faz a fôrça do TBC: e é por isso que, em tão pouco tempo, êle conseguiu a posição que atualmente ocupa no panorama do teatro brasileiro.

☆ Hoje, os Quixotes...

No auditório do S.N.T., 3.° andar da ABI, às 21 horas, os "Quixotes" representarão novamente a tragédia poética de Ernando Soares, "A volta". Entrada franca. Trata-se da primeira peça de um autor novo, ensaiado por Odyr Fraga, também um diretor bastante novo, sob a direção geral de Pericles Leal, autor teatral e crítico dramático de "O Popular".

A récita de estréia foi tão concorrida que não houve lugar para todos os críticos. Assim, hoje será mais uma vez representada a peça, por Virginia Valli, Helena Furtado, Antônio Patino, Luciano Mauricio e outros.

☆ Hoje, conferência sôbre Trilussa por Carlo Prina

No auditório do Ministério da Educação, o Centro Cultural Brasil-Itália e a Società Dante Alighieri apresentam maestro Carlo Prina, às 20.30 horas, num programa dedicado à poesia de Trilussa, durante o qual também declamará "Il canto dell'amore", de Carducci, "Le mani", de D'Annunzio, e "La cavallina storna", de Pascoli.

☆ Fim de Semana

Procópio, no Alvorada, representa a comédia de Somerset Maugham, "Lição de Felicidade"; no Teatro de Bolso de Ipanema, vizinho do Alvorada, "O Dote", de Artur de Azevedo, na interpretação de Fernando Vilar e Zaquia Jorge, está nos últimos dias; no Copacabana, também em derradeiras sessões, "Manequim", de Henrique Pongetti. E no Follies: "Hoje não, meu bem", a revista tan-tan, continua, com Roulien, Nelly Rodrigues, Valéria, Túlio Berti, etc., enquanto na boite Acapulco, Renata e César Ladeira estão apresentando "Café Concerto n.° 7", com Renata, Colé, Mary Gonçalves, Wellington Botelho, etc. No Teatrinho Jardel, "Um milhão de mulheres", de Chianca de Garcia, edição "pocket-book" da revista de alguns anos atrás, está com casas cheias.

Na cidade, Alda Garrido estréia "Toma que o filho é teu"; no Regina, Dulcina e Odilon apresentam "Irene", de Pedro Bloch, completando sua sétima semana de casas esgotadas; no Serrador, "Bagaço", de Joracy Camargo, na interpretação de Eva e seus artistas, constituí êxito.

"Pudim de ouro" está ainda no Carlos Gomes, e no João Caetano continuam os ensaios da Cia. Mary Lincoln para "O despertar da Montanha", a burleta de Ary Kerner, com Claudio Nonelli contracenando com a estrêla.

Sábado à tarde e domingo de manhã "O gato de botas", de Geyra de Boscoli atrai um mundo de crianças ao Teatrinho Jardel, assim como os três circos: o de anões, na av. Presidente Vargas; o Gran Circo Norte-Americano, na ponta do Calabouço, e o Sarrasani, no Palácio de Aluminio, perto da Central do Brasil.

☆ Segunda-feira, "A Valsa n. 6"

Dulce Rodrigues, ensaiada por Madame Morineau, apresentar-se-á segunda-feira em "Valsa n.° 6", da autoria do seu irmão Nelson Rodrigues, às 21 horas, no Teatro Serrador.

☆ No "Glória" "A morte do caixeiro viajante"

Hoje, sábado, três récitas, às 16, 20 e 22 horas, da peça que teve o Prêmio Pullitzer na América do Norte, e que tem sido representada em Roma e Milão por Stoppa e Rina Morelli.

Renato Simoni, o maior crítico dramático d. Itália, escreve: "A peça revela sua estupenda substância artística e a tragédia pequena e imensa da sua simplicidade e singela humanidade".

No Rio, Jaime Costa e seu elenco, dirigidos por Ester Leão, num cenário de Santa Rosa, estrearam com grande êxito da crítica e aplausos da platéia, a versão de Luiz Jardim, no dia 1 do mês corrente.

EXPORTAÇÃO DE ARROZ

Segundo informa o Serviço de Economia Rural, foram fiscalizados para exportação no primeiro trimestre do ano corrente, pelas suas Agências nos Estados, ... 65.475.713 quilos de arroz no valor comercial de Cr$ .... 149.405.317,90, distribuidos pelos seguintes Estados: Pará, 150.000 quilos no valor de Cr$ 314.850,00; Rio Grande do Sul, 47.881.360 quilos, no valor comercial de Cr$ 116.933.390,80 e São Paulo, ... 17.444.353 quilos, no valor comercial de Cr$ 32.157.078,10.

MAR E PESCA

AMANHÃ, "ENVELOPE DE PRATA"

Detalhes da "Taça Cruzeiro" — Prêmios e itinerário da regata

Para os "cruzeiros" de todos os clubes que tenham handicap expedido pela F.M.V.M., será corrida amanhã a "Taça Cruzeiro". Os barcos compreendidos nessa classificação são os de mais de 3 toneladas de deslocamento com motor interno e com o "C" ou o "D" da Capitania.

De acôrdo com o programa organizado pelo Iate Clube do Rio de Janeiro, promotor da corrida, haverá hoje às 20 horas um jantar na sede daquela agremiação nautica.

A partida para a regata será dada amanhã às 6 horas entre o I.C.B. e um bote bóia. O percurso completo é de 32 milhas com o seguinte itinerário: IGB — Ilha do Pai por BE-Raza por BE-Cagarras por BE-Raza por BB — Escola Naval.

A linha de chegada está localizada entre Jamanta e um bote bóia no alinhamento da Escola Naval.

"ENVELOPE DE PRATA"

Disputar-se-á nesta regata o tradicional e cobiçado "Envelope de Prata" atribuído ao barco mais veloz sem importar as suas características. Os outros prêmios serão assim distribuidos:

CLASSE A

1.° lugar — Taça Cruzeiro e medalhas de vermeil aos tripulantes.

2.° lugar — Medalha de vermeil ao comandante e prata aos tripulantes.

CLASSE B

1.° lugar — Taça Cruzeiro e medalhas de prata aos tripulantes.

2.° lugar — Medalha vermeil ao comte. e bronze aos tripulantes.

ENTREGA DOS PREMIOS

Os prêmios serão entregues no próximo dia 8 na sede do Iate Clube do Rio de Janeiro às 21 horas.

Taça Caiçaras

Realiza-se, amanhã além da Regata Cruzeiro, a disputa da Taça Caiçaras, aberta a todos os timoneiros de vela do Clube Naval (sharpie, 12,2 ms) na ilha do Piraquê.

Tábua de marés

	PREAMAR		BAIXAMAR		PREAMAR		BAIXAMAR	
	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.
Dia 4	3.20	1.2	10.30	0.0	16.05	1.3	22.25	0.3
Dia 5	3.55	1.3	11.05	0.1	16.35	1.2	23.30	0.4
Dia 6	4.30	1.3	11.50	0.2	17.10	1.2	—	—

BAMBA

Hoje à venda nas bancas o N.° 9

Leitura sadia para crianças onde há HERÓIS e não gangsters AVENTURAS e não crimes

Cinema

ABRINDO CAMINHO A FOGO

DANILO RAMIRES

A melhor coisa deste filme com Errol Flynn e sua mulher Patrice Wymore é a série de paisagens maravilhosamente fotografadas nos desertos do oeste americano. Incrivelmente belas as imensas pedreiras áridas, poeirentas, quentes, apontadas para as nuvens num estranho simbolismo.

Dentro desta paisagem impressionante, desenrola-se uma história convencional, mas cinematograficamente bem feita e com alguns inegáveis momentos de interesse e emoção. E êstes, estão a cargo de Flynn que cada dia se transforma num bom ator característico. Seu homem máu, que vai cumprir uma espinhosa missão, é a confirmação disso. Errol Flynn, possivelmente, será um dos maiores artistas de Hollywood dentro de pouco tempo.

Trata-se, em síntese, duma película feita para o grande público. Há cenas de espetaculares lutas contra índios ferozes e detalhes de bravura individual a cargo dum grupo de bons coadjuntes.

☆ O adolescente e o cinema

Prosseguirá na próxima segunda-feira o curso de conferências promovido pela Ação Social Arquidiocesana em colaboração com a Associação de Pais de Familia e o Movimento Mundial das Mães.

A palestra de segunda-feira será às 17.30 horas, no auditório do Ministério da Fazenda, e estará a cargo do sr. José de Souza Pereira que falará sôbre "O cinema em vários de seus aspectos técnicos".

☆ Imperio Argentina em "Mulher marcada"

Sob a direção de Benito Perojo, volta-nos Império Argentina, para estrelar o filme "Mulher marcada".

Trata-se duma produção argentina com um elenco composto de Enrique Decadado, Amadeo Nazza e Lilian Valer.

MARIA FERNANDA — Estrêla do filme "Terra Violenta" a ser estreado segunda-feira na Cinelândia.

— Amadeo Nazzari —

☆ Don Juan de Serrallonga

"Don Juan de Serrallonga" foi um nobre que se tornou bandido por amor e pela política. Ricardo Gascou é o diretor dêste filme espanhol que tem nos principais papeis Maruja Asquerino e Amadeu Nazzari "Don Juan de Serrallonga" entrará no cartaz no dia 6 de agosto próximo, nos cines: Rivoli, Coliseu, Braz de Pina, Cavalcante, Casino, Fluminense e Baronesa.

☆ Terry Moore é a estrela de "Terra do meu destino"

Não faz muito tempo surgiu Terry Moore em "Monstro de um mundo perdido" e "Outubro voltou à Terra".

Aos 11 anos de idade, Terry ganhou o seu primeiro papel cinematográfico, mas, depois de rodada a película, a sequência em que ela atuava foi totalmente eliminada na montagem.

Terry Moore é natural da Califórnia. Nasceu em Los Angeles no dia 7 de janeiro de 1929, filha do casal L. W. e Luella Koford. Na pia batismal recebeu o nome de Helen.

Agora Terry Moore filmou "Terra do meu destino" (Gambling House) que a RKO Radio apresentará segunda-feira, no Plaza e demais cinemas dêsse circuito, tendo o ator Victor Mature como galã.

Por meio de acordo nenhum aumento para os aeroviários

O que revelou a "mesa-redonda" de ontem

Os resultados da "mesa redonda" em que os aeroviários expuseram suas reivindicações ao representante do sindicato patronal, revelaram a impossibilidade de um acôrdo que resulte num aumento de salários para os .. 12.067 aeroviários de todo o país.

PRONUNCIAMENTO

O pronunciamento do Sr. Paulo Valle presidente do Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias, foi incisivo. Disse êle:

— Um aumento geral e de caráter compulsório é inteiramente impossivel no momento.

NECESSIDADE E POSSIBILIDADE

O Sr. Paulo Valle esclareceu que não põe em dúvida a necessidade dos aeroviários e que acha necessário o aumento de salários.

Por outro lado, quis também esclarecer que a necessidade dos aeroviários tem que se condicionar à possibilidade das empresas. E quanto a êste ângulo da questão, declarou o seguinte:

— Tôdas as empresas são deficitárias, logo não existe essa possibilidade.

TARIFAS

No seu memorial dirigido ao ministro do Trabalho, os aeroviários incluiram um estudo sôbre o aumento de tarifas, que é apresentado como necessário, a fim de cobrir o aumento dos salários.

As empresas também se recusam a uma politica de aumento de tarifas, a qual o Sr. Paulo Valle classifica de prejudicial.

PORQUE

E explica o motivo:

— Moveriamos novamente a chamada "guerra de tarifas", já que as autoridades só poderiam fixar os preços-tetos.

Tôdas as empresas são contrárias ao aumento das tarifas — concluiu.

CONTRA-PROPOSTA

Diante das recusas sucessivas do presidente do seu sindicato patronal, os aeroviários pediram uma contra-proposta, já em desespêro de causa.

Não houve contra-proposta. O Sr. Paulo Valle se limitou a silenciar diante do pedido. E sôbre o que achava das pretensões dos aeroviários, voltou a dizer que no momento era impossivel atendê-las.

VEREDITO OFICIAL

Pela palavra do Sr. Roque Ferrer, diretor do Departamento de Orientação e Assistência Sindical o Ministério do Trabalho deu o seu veredito oficial: considera razoáveis as pretensões dos aeroviários, pedindo que as empresas voltassem a estudá-las em assembléia geral e dessem uma resposta definitiva até o próximo dia 10.

O Sr. Roque Ferrer acha que vai resolver o caso.

O AUMENTO

Os aeroviarios pleiteam 20 por cento de aumento, mais uma parte fixa de 500 cruzeiros. Eles proprios fixavam um aumento-teto de 1.500 cruzeiros.

Para Hoje

TEATROS

ACAPULCO — 27-5253 — Revista CAFÉ CONCERTO 7 — com Colé, Mara, Norbert, Wellington Botelho e Renata Fronzi — à 1 hora.

ALVORADA — 27-2030 Posto 6. Raul Pompéia 17 — Procópio em LIÇÃO DE FELICIDADE, de Somerset Maugham — às 20 e 22 horas — 27-2030.
— Vesp. sab. e domingo às 16 hs.

CARLOS GOMES — 22-7581 — PUDIM DE OURO — com Eros Volusia e Mesquitinha — às 20 e 22 hs. — Poltronas Cr$ 30,00; balcões, 15,00 — Revista com algumas cenas boas, mas com muita pornografia.
— Vesp. sab. e domingo às 16 hs.

COPACABANA — Tel. 27-0020 — MANEQUIM, de H. Pongetti — apr. Ed Casali. Dir. Willy Keller — às 21.30 horas — com Nelson Vaz, Beatriz Toledo, Jardel Jércolis Filho, Maria Lamaignere, Walter Amendola, Martin Montenegro — Cen. A. Moreira e Luz Duvernoy — Cr$ 40,00.
— Vesp. sab. e domingo às 16 hs.

FENIX — Fechado.

FOLLIES — Roulien em HOJE NÃO MEU BEM, revista com Nely Rodrigues, Valeria Amar, Tulio Berti, etc. às 20.30 e 22 horas.
— Vesp. sab. e domingo às 16 hs.

GLORIA — 22-0146 — Jaime Costa e seu elenco em A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE — às 20 e 22 horas — Dir. Ester Leão — Cen. Santa Rosa — Cr$ 30,00.
— Vesp. sab. e domingo às 16 hs.

JARDEL — 27-3712 — UM MILHÃO DE MULHERES — de Chianca de Garcia — com Colé, Celeste Aida, Eloina Lopes, Mary Gonçalves e outros — às 20 e 22 horas.
— Vesp. sab. e domingo às 16 hs.

Teatro Infantil — O GATO DE BOTAS — sab. às 16 hs.; domingo às 10 horas.

RECREIO — 22-5104 — Fechado.

REGINA — 22-5017 — IRENE, de Pedro Bloch — com Conchita de Moraes, Odilon, Nestor Lopes, Terezinha Amayo — às 20 e 22 horas — Cr$ 36,50.
— Vesp. sab. e domingo às 16 hs.

RIVAL — 22-6442 — TOMA QUE O FILHO E' TEU — com Alda Garrido, Delorges Caminha, Francisco Dantas e Cora Costa — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,50.
— Vesp. sab. e domingo às 16 hs.

SERRADOR — 42-6447 — BAGAÇO, de Joracy Camargo — com Eva Todor — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00 balcão, 15,00 — Uma escritora à procura de dados para um livro tem oportunidade de viver a vida de uma familia rica mas sem muita educação.
Segunda-feira — VALSA N. 6, de Nelson Rodrigues — Cr$ 30,00.
— Vesp. sab. e domingo às 16 hs.

TEATRO DE BOLSO — 27 1637 dep. 14 hs. — Zaquia Jorge e Fernando Vilar apresentam O DOTE, de A. Azevedo — com Hortencia Santos, Zaquia Jorge, Isa Rodrigues, Fernando Vilar, João Martins, Rodolfo Carvalho — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50 — Comedia de costumes, época 1907, sôbre os problemas de um casal, criados pela existencia do dote da esposa.
— Vesp. sab. e domingo às 16 hs.

CIRCOS

GRAN-CIRCO NORTE-AMERICANO — Ponta do Calabouço — às 21 hs.

SARRASANI — Av. Pres. Vargas — às 21 horas.

CIRCO DOS ANÕES — Praça 11 — às 21 horas.

CINEMAS

PRELUDIO A FAMA (Prelude to Fame) — Da Two-Cities Rank — Distribuição pela Universal-International — com Guy Rolfe, Kathleen Byron, Kathleen Ryan, Jeremy Spenser, Henry Oscar e Rosalie Crutchley. — A arte de uma criança explorada por um adulto. Grandes conquistas e trechos de música clássica. — Dirigido por Fergus McDonell. — PALACIO, RIAN, MONTE CASTELO, AVENIDA e ICARAI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

HOSPEDE DE UMA NOITE — Filme de Iguassu-Produtora Associados — com Iracema de Brito, Fernando Pereira, Carlos Cotrim, Newton Couto, D'Andrea Neto e Edmundo Maia. — Duas almas gêmeas envolvidas num crime. — Dirigido por Ugo Lombardi. — ART-PALACIO, PATHE', PRESIDENTE, COLISEU, PARATODOS, FLUMINENSE, CASSINO (Niterói) e VITORIA (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ALMA EM REVOLTA (Edge of Doom) — Produção Samuel Goldwyn — com Farley Granger, Dana Andrews, Robert Keith, Mala Powers, Joan Evans, Paul Stewart, Adele Jergens, Harold Vermilyea, John Ridgely, Douglas Fowley e Mabel Paige. — História dum jovem incompreendido que se transforma num assassino. — Dirigido por Mark Robson. — PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

AS PEROLA' NEGRAS (Imon emme — the shark god) — Da Columbia, com Ron Randell, Devera Burton, Pedro de Córdoba, Richard Benedict, Michael Ansara, Rudy Robles, George Meeker, Lina Kintaki e Jack Raymond. — Numa ilha imaginária, mistério das selvas e "voodoo". — Dirigido por Lew Landers. — No mesmo programa MEIA-NOITE NO BAIRRO CHINES (Chinatown at midnight) — Da Columbia, com Hurd Hatfield, Jean Willes, Tom Powers, Ray Walker, Charles Russell, Jacqueline de Wit e Maylia Ross. — Aventuras policiais no bairro chinês de S. Francisco. — Dirigido por Seymour Friedman. — No REX e IRIS (em programa duplo) a partir das 14 horas.

AS MINAS DO REI SALOMÃO (King Salomon's Mines) — da Metro — em Tecnicolor — com Deborah Kerr, Stewart Granger, Richard Carlson, Hugo Haas, Lowell Gilmore, Kimursi, Siriaque, Sekaremongo e Baziga. — História cinematográfica do famoso livro de Ridder Haggard. — Na África espetaculares cenas das regiões repletas de animais selvagens. — Dirigido por Compton Bennett e Andrew Marton — Nos trê cines METRO: Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A RUA (Gatan) — Da Mondial-Kungsfilm — com Maj-Britt Nilsson, Peter Lindgreen, Kaye Hjelm, Naemi Briese, Stig Jarrel, Marianne Lofgren e Ake Friell. — Flagrantes duma grande cidade seus problemas de ordem social. — Dirigido por Gosta Werner. — No RIVOLI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

OLHANDO A MORTE DE FRENTE (Rocky Mountain) — Da Warner — com Errol Flynn, Patrice Wymore, Scott Forbes, Guinn Williams e Dick Jones. — No "far-west" americano, episódios da guerra civil. No elenco a esposa de Errol Flynn: Patrice Wymore. — Dirigido por William Keighley. — Nos cinemas S. LUIZ, CARIOCA, ODEON, ROXY, PIRAJA', IDEAL, MADUREIRA, MARACANÃ, ROSARIO (Ramos) e ODEON (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

PAIXÃO DE TOUREIRO (Bullfighter and the lady) — Da Republic — com Robert Stack, Joy Page, Gilbert Roland, Virginia Grey, John Hubbard, Katy Jurado, Antonio Gomez, Ismael Pego, Rodolfo Acosta, Ruben Padilla e Dario Ramirez. — Episódios que ocorrem entre cenas de touradas. A critica americana elogia o filme. — Dirigido por Budd Boetticher. — VITORIA, IPANEMA, AMERICA, S. PEDRO (Penha), FLORIANO e PALACE (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

TORMENTOS DO DESEJO (L'epave) — Filme da Sport — com Françoise Arnoul, André Le Gall, Aimé Clariond e outros. — História característica de certo cinema francês. Num cais, prostituição e drama. — Dirigido por Willy Rozier. — Em terceira semana. — IMPERIO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

☆

Outras programações

ALFA — Sei: homens maus e Manias selvagens

BARONESA — Quero-te junto a mim

BANDEIRA — Conquista alpina e "Ás" da pistola

BONSUCESSO — Pecado de Nina

CAMPO GRANDE — Lábios que escravizam

CAXIAS — Fúria do mar e Crime perfeito

COELHO NETO — Amor e espada

CENTENARIO — Vingança de el mocho e Cachimbo da paz

ESTACIO DE SA' — A curva sinistra e Apaixonados

EDISON — A ninfa nua e Conquista alpina

FLUMINENSE — Alma sem pudor e Dinheiro maldito

GRAJAU' — Conquista alpina e "Ás" da pistola

GLORIA (Meriti) — Conquista alpina e Fantasma do desfiladeiro

GUANABARA — Linda ambulseira

JOVIAL — No tempo do pastelão e Inesão sangrenta

MEM DE SA' — O correio do inferno

MODELO — O garoto e a rainha

MODERNO — Conflitos d'alma

NACIONAL — Lobos do Norte

PIEDADE — Sem novidade no front

POLITEAMA — Rainha do Nilo

OLARIA — Rebelião de fantasmas e Cais do crime

PENHA — Não me desampares e Anjo ou demônio

QUINTINO — O garoto e a rainha

ROULIEN — A taverna do caminho e a Sereia de prata

RAMOS — Cavaleiro negro e Lágrimas de coração

S. CRISTOVAO — Amarga violência e Quadrilha da morte

SANTA CECILIA (Volta Redonda) — O último malfeitor e Vingança de índio

SANTA CECILIA (Braz de Pina) — O pecado de Nina

TIJUCA — No tempo do pastelão

VELO — Papai foi um cosque

VILA ISABEL — Linda ambulseira

VAZ LOBO — Noite de tempestade e Fronteiras sem lei

☆

EM NITEROI

EDEN — Bucha para canhão e Romance do Sul

ICARAI — Preludio à fama

IMPERIAL — Patrulha da morte

ODEON — Olhando a morte de frente

PALACE — Paixão de toureiro

☆

EM PETROPOLIS

CAPITOLIO — Paixão de toureiro

DOM PEDRO — Bomba, a pantera negra

PETROPOLIS — Rio Rita

IPANEMA — Paixão de toureiro

MONTE CASTELO — Prelúdio à fama

Comércio & Produção

Drogaria

J. Mendes Oliveira S. A. (Drogaria V. Silva) vai distribuir entre os seus acionistas a importância de Cr$ 2 milhões das reservas existentes, cabendo a cada uma das ações a quantia de 250 cruzeiros.

Ao contrário do que foi anunciado, a emprêsa não pretende, no momento, aumentar o seu capital.

Novo diretor

Por proposta do diretor-gerente da Armazens Gerais Mauá S. A., sr. Nestor Nunes, foi criado um novo cargo na diretoria dessa emprêsa.

Para o quatriênio em curso foram eleitos os srs. Ernst Battermann, diretor-superintendente; Nestor Nunes de Viveiros, diretor-gerente. Para membros efetivos do Conselho Fiscal foram eleitos os srs. Eduardo Vick, Heins Mirow e Carlos Tavares.

Venda

D. Pires da Cruz, firma individual de Donzil Pires da Cruz, foi vendida ao sr. Albano Moreira Ferreira. Trata-se de um estabelecimento que se dedica ao ramo de alfaiataria e artigos de vestuário na rua da Torre, 340-B.

Construções

Para explorar os ramos de construções, edificações, loteamentos, compra e venda de imóveis e negócios correlatos, constituiu-se nesta capital uma emprêsa sob a denominação de Comércio e Engenharia Marajó S. A., tendo como principais acionistas os srs. Autenor de Rezende, Omar Gonçalves de Mota e Murilo Levrador.

Os diretores eleitos são os srs. Germano Duarte Travassos e Osvaldo Marcondes dos Santos, com mandato até 1955.

Casa Bancária

Estão sendo convidados a subscreverem o aumento de capital de Cr$ 800 mil para Cr$ 2 milhões os acionistas da Casa Bancária Central do Rio de Janeiro S. A.

Persianas

A Reflex Persianas S. A. aumentou o seu capital de Cr$ 300 mil para Cr$ 1,7 milhões, sendo Cr$ 1.422 mil subscritos pelo cotista Edmundo Conteville que aparece, assim, como principal acionista da sociedade.

Nova sociedade

Acaba de ser fundada nesta capital a emprêsa Pinho & Melo Limitada, composta dos srs. Frederico Carlos Oberlaender Pinho, Flavio de Albuquerque Melo e Alfredo Angelo Lopes, sendo seu objetivo a administração de bens e imóveis em geral.

O capital social é de .... Cr$ 150.000,00, divididos em cotas de 1.000 cruzeiros cada.

VAI SER SUBSTITUIDA A PONTE DOS SUSPIROS

Vai acabar a "Ponte dos Suspiros", que liga a Avenida Rodrigues Alves com o bairro de São Cristovão, de grande movimento dado o tráfego da Avenida Br...

Vai ser ela substituida por uma ponte de concreto propo... para cuja construção já foi aberta concorrência pela Prefeitura, devendo as propostas serem entregues no dia 22, às 15 horas, no gabinete do presidente da Comissão de Concorrências, à Praça Pio X, 54, 12.° andar.

Apenas o C. R. Flamengo foi favorável à redução dos preços dos ingressos

De nada valeram os esforços do prefeito João Carlos Vital no sentido de obter dos clubes uma reconsideração da resolução que determinou o aumento do prêço dos ingressos para os jogos do Campeonato da Cidade que vierem a realizar-se no Estádio Municipal.

FLUMINENSE E BOTAFOGO — LÍDERES DA RESISTÊNCIA

Dois clubes destacaram-se na intransigente defesa do aumento já resolvido em reunião de assembléia geral da Federação Metropolitana de Futebol: Fluminense e Botafogo. Um dos representantes do primeiro, o sr. Luiz Murgel, chegou inclusive a afirmar, cortando uma exposição do sr. Carlos Mauro Cabral, diretor da ADEM, que os clubes ali não foram para debater o aumento; ali estavam apenas para expor as razões da medida. Por outro lado, o sr. Fabio Carneiro de Mendonça afirmou que o caso era muito claro: "De um lado, os clubes procurando defender as suas finanças; de outro, a imprensa fazendo política popular".

Concluia, portanto, por afirmar que não via razões para o prolongamento dos debates, afirmando que o Fluminense mantinha-se irredutível.

O Bangu, que na assembléia geral votara pela redução dos preços, afirmou, por seu representante, que considerava a matéria já vencida. O São Cristovão justificou a sua posição, favorável ao aumento, pela situação difícil em que se encontram as suas finanças, enquanto o representante do Vasco também se manifestava pelo aumento.

A PREFEITURA ARCARIA COM OS ONUS

Houve um momento em que parecia ter sido encontrada uma fórmula conciliatória. Foi quando se sugeriu a redução dos ingressos compensada pela redução da quota cobrada pela ADEM, tendo o sr. João Carlos Vital assegurado que a Prefeitura responderia perante à ADEM pelos prejuizos causados com o desconto. Nem mesmo essa fórmula foi aceita pelos clubes.

Rebatendo as afirmativas dos clubes de que o aumento não viria prejudicar a grande massa popular, o representante do Flamengo fez uma comparação entre a capacidade das arquibancadas e a das gerais. Mostrou que aumentando o prêço de um reservado que comporta 95.000 espectadores, não havia compensação com a redução dos preços que diziam respeito a apenas 30.000 localidades.

Os debates prolongaram-se até tarde, sendo a reunião encerrada sem que os clubes concordassem em transigir.

"A F. M. F. JAMAIS PENSOU EM HOSTILIZAR O C. N. D."

Declarações do presidente da entidade carioca sôbre o mal-entendido em tôrno das resoluções do Cons. Arbitral



ALBERTO BORGERTH
Desfaz equívocos

— "A Federação Metropolitana de Futebol jamais pensou em hostilizar o Conselho Nacional de Desportos ou suas decisões".

Assim, de forma incisiva, categórica, o Dr. Alberto Borgerth, presidente da entidade carioca, desfaz os mal-entendidos que surgiram a propósito da organização da disputa do Campeonato da divisão de aspirantes.

EMPENHO DE ACERTAR

Mais ainda: o Dr. Alberto Borgerth faz questão de acentuar que a ação da entidade volta-se para outra direção — visa a colaboração com o órgão governamental, colocando-se rigorosamente na conformidade do que preceituam as suas resoluções.

— "Tanto assim é que foi nomeada uma comissão para avistar-se com os membros do C.N.D. a fim de encontrarem uma solução para a situação que se criara. Tal fato, por si, afasta liminarmente a possibilidade de qualquer intenção da F.M.F. de afrontar o Conselho Nacional de Desportos".

Esses, os esclarecimentos do presidente da Federação Metropolitana de Futebol, situando a questão em sua exata posição, desfazendo os equívocos e mal-entendidos surgidos a propósito da resolução da Assembléia Geral, reexaminada pelo Conselho Arbitral da entidade.

BONSUCESSO X FLAMENGO E BOTAFOGO X OLARIA
AS PRINCIPAIS ATRAÇÕES DA 1.ª RODADA



OTAVIO SERGIO DE MORAIS

Um dia dêstes (parece incrível!) eu vi o Kanela com uma gravata rubro-negra. Confesso que me surpreendi. Não que eu duvide do contágio da simpatia e amizade que do Flamengo e das coisas do Flamengo emanam. Não. A minha surpresa veio por se tratar do Togo, justamente dele, que foi o primeiro botafoguense que conheci, e que me fez gostar do Botafogo. Julguei que o "Vela Acesa" fôsse invulnerável a outras simpatias em matéria de clube que não fôsse o "Glorioso". No entanto, eu vi o Kanela com uma gravata rubro-negra. E não me entristeci por êle. Pelo contrário, alegrei-me pelo Flamengo que ganhou com a nossa perda um grande defensor, um braço do basquetebol e do esporte, um rubro negro igual ao mais velho dos rubro-negros.

Senti nesse dia (foi num jôgo de basquetebol) que a rapaziada do Flamengo gostava do Togo, levava uma fé tremenda nele, dependia dele, justamente como nós, anos atrás.

Quantos campeonatos levantamos!

De amadores, de aspirantes, de reservas, de basquetebol, juvenil e de primeira divisão. Campeonatos levantados à base de muita união, muita camaradagem, embora brigássemos muitas vezes.

Sim. Todos brigávamos com o Kanela, nenhum de nós conseguiu ficar de mal muito tempo. Eramos amigos. Apesar de sabermos que o Botafogo vinha sempre na frente da nossa amizade — 1.º o clube, depois nós — razão de nossos contratos sem "passe", até hoje.

Lembro-me de um episódio que é um retrato do Togo. Ele sempre teve um carrinho em tôdas as épocas e costumava dar carona aos rapazes da time. Sempre a gente de mais no carrinho, às vezes 8 onde apertado caberiam cinco.

Um dia o Kanela levava a turma para um jôgo. Estava atrasado e o tráfego era intenso, difícil.

Não havia de ser só por isso que o Kanela perderia os pontos. Meteu o pé na tábua e lá foi o carrinho furando o tráfego congestionado.

Atrás e junto dele, o pessoal ia apertado, espremido, de coração na mão.

Súbito, o Togo virou para trás e comunicou para os interessados, naquele só seu sotaque paraibano:

"— Desastre inevitável, pessoal!"

E foi no meio das gargalhadas que o carrinho do Togo foi se arrebentar de encontro ao parachoque do carro que ia na frente...

Hoje, Fluminense e Canto do Rio inauguram a disputa do Campeonato da Cidade — Os demais encontros

O Campeonato Carioca de Futebol de 1951 terá início hoje, com a realização do encontro Fluminense x Canto do Rio, no Estádio Municipal. Amanhã, completa-se a primeira rodada com mais quatro pelejas; Botafogo x Olaria, em General Severiano, Bonsucesso x Flamengo, em Teixeira de Castro, Bangu x São Cristovão, em Moça Bonita e América x Madureira, também no Estádio Municipal.

JOGOS PRINCIPAIS

A primeira rodada não deixa de apresentar algumas partidas interessantes, como Botafogo x Olaria e Bonsucesso x Flamengo.

Êsses dois encontros destacam-se inegàvelmente dos demais. O primeiro apresentará um Olaria novo, reforçado de bons elementos, diferente, e que por isso mesmo divide com o Botafogo as honras de favorito. Esta será provàvelmente a mais equilibrada peleja da rodada. O encontro Bonsucesso x Flamengo promete também um transcurso movimentado. E' verdade que o Flamengo pisará o campo como provável vencedor, entretanto, tratando-se de uma primeira rodada, quando os interêsses pela vitória são iguais, o favoritismo rubro-negro tem reduzida a sua expressão, ainda mais que a peleja será no campo do Bonsucesso.

OS DEMAIS ENCONTROS

Nos demais encontros, Fluminense, Bangu e América deverão ser os vencedores. A equipe tricolor, que enfrentará a do Canto do Rio, embora ainda não tivesse apresentado uma sequência de jogos convincentes, é inegàvelmente mais forte, o mesmo acontecendo com a do Bangu, que enfrentará o São Cristovão. Finalmente o América, bem credenciado não só com a vitória alcançada em Montevidéu, mas com a firmeza de suas atuações, no último campeonato e em alguns jogos que o precederam, não deverá encontrar dificuldades frente ao Madureira.

A primeira rodada não apresenta grandes pelejas, mas não deixa de despertar algum interêsse.



O QUADRO DO FLAMENGO
Enfrentará o Bonsucesso

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL — Abertura do Campeonato Carioca — às 15,15 horas, no estádio das Laranjeiras: Fluminense x Canto do Rio. ★ VOLEIBOL — às 16 horas, no ginásio da Gávea: Treino da seleção carioca de moças. ★ ATLETISMO — A partir das 15 horas, no estádio do Vasco da Gama: "Troféu Imprensa". ★ FUTEBOL — às 15,15 horas, pelo Campeonato de Juvenis, no estádio da Gávea: Flamengo x Bonsucesso.

AMANHA

FUTEBOL — às 9 horas, jogos do Campeonato de Juvenis — às 15,15 horas, pelo Campeonato Carioca: Bonsucesso x Flamengo, em Teixeira de Castro; Botafogo x Olaria, em General Severiano; América x Madureira, no estádio do Maracanã; Bangu x São Cristovão, no estádio Proletário. — Campeonato da Segunda Categoria: SERIE RURAL: Realengo x Cosmos, Cruzeiro x Olti, Guanabara x Oriente, Campo Grande x Distinta e Rosita Sofia x Corintians; SERIE URBANA: Carique x Dramático, Nova América x Rio, Cocotá x Del Castilho, Clube dos Cariocas x Sampaio e Mavillis x Benfica; SERIE SUBURBANA: Unidos de Ricardo x Roial, Oposição x Nacional, Engenho de Dentro x Irajá, Torres Homem x Valim e União x Manufatura. ★ ATLETISMO — a partir das 9 horas, no estádio do Vasco da Gama: "1a. Competição Qualquer Classe Feminina" e "3a. Competição da II Parte do Campeonato de Corridas de Fundo". ★ IATISMO — às 6 horas, disputa da "Taça Cruzeiro" e às 14 horas, da "Taça Calcaras". ★ VOLEIBOL — Na ilha do Governador, prélio feminino: Jequiá x América. ★ AUTOMOBILISMO — a partir das 9 horas, no fim da rua Cosme Velho: "Subida das Aguas Férreas-Santa Teresa".

PLÁCIDO FALA SÔBRE O SEU PLANTEL

AINDA PRECISA DE RETOQUES O TIME DO MADUREIRA

O Madureira não iniciará o Campeonato preparado para o tame. Placido ainda não considera seu plantel devidamente treinado, pois vários motivos impediram um programa de treinamento mais meticuloso, principalmente a incursão no interior do Brasil forçada pelo estágio dos clubes em virtude da Temporada Internacional.

BOM NUMERO DE ATLETAS

— "Conto entretanto com um bom número de atletas, alguns novos ainda mas que pretendo lançar a partir do terceiro compromisso da tabela" — disse o técnico do Madureira. São jogadores contratados recentemente, na temporada que realizamos.

— "Conto com 22 jogadores inicialmente. São êles: Espanhol Amauri e Ireze, três goleiros que prometem. Bitum, Weber, Galego e Edir, são os zagueiros. Os médios que conto para o Campeonato são: Claudionor, Herminio Walter, Mario, Hélio e Davidson. Finalmente, os atacantes são: Betinho, Oswaldinho, Cigano, Alfredo Ocimar, Silvinho, Tampinha, Pedro Baia e Evaristo. E' um plantel modesto, mas que poderá dar trabalho a muita gente"...

LUTAREMOS

Disse Plácido que o Madureira não pretende formar entre os pequenos ou equiparar-se aos grandes. — "Sei das possibilidades do meu clube, e conheço bastante o futebol. O Madureira poderá perder para muitos dos chamados "pequenos" e vencer outros tantos dos chamados "grandes". O ano passado, vencemos Fluminense, Flamengo e empatamos com o América. Este ano poderemos cumprir grandes atuações, quem sabe? Futebol é esperar e ver. Apenas garanto que lutaremos por uma posição honrosa."

FICARA' NO VASCO

MÁRIO AMÉRICO DESISTIU DE INGRESSAR NO FLAMENGO

Tendo em vista a melhora de seus vencimentos e também atendendo aos seus oito anos de casa, o massagista Mário Américo abandonou seu propósito de deixar o Vasco e ingressar no Flamengo.

OS CAMPEÕES DA CIDADE

De 1906, ano em que se disputou o primeiro campeonato de futebol no Rio de Janeiro, até 1950, os campeões foram os seguintes:

1906 — Fluminense; 1907 — Não houve decisão; 1908 — Fluminense; 1909 — Fluminense; 1910 — Botafogo; 1911 — Fluminense; 1912 — Paissandu; 1913 — América; 1914 — Flamengo; 1915 — Flamengo; 1916 — América; 1917 — Fluminense; 1918 — Fluminense; 1919 — Fluminense; 1920 — Flamengo; 1921 — Flamengo; 1922 — América; 1923 — Vasco; 1924 — AMEA — Fluminense; LMDT — Vasco; 1925 — Flamengo; 1926 — São Cristovão; 1927 — Flamengo; 1928 — América; 1929 — Vasco; 1930 — Botafogo; 1931 — América; 1932 — Botafogo; 1933 — LCF—Bangu; 1933 — AMEA — Botafogo; 1934 — LCF — Vasco; 1934 — AMEA — Botafogo; 1935 — LCF — América; FMD — Botafogo; 1936 — LCF — Fluminense; FMD — Vasco; 1937 — LCF — Fluminense (não terminou); 1937 — FMD — São Cristovão (Não terminou); 1937 — LFRJ — Fluminense (Campeonato da Pacificação); 1938 — Fluminense; 1939 — Flamengo; 1940 — Fluminense; 1941 — Fluminense; 1942 — Flamengo; 1943 — Flamengo; 1944 — Flamengo; 1945 — Vasco; 1946 — Fluminense; 1947 — Vasco; 1948 — Botafogo; 1949 — Vasco; 1950 — Vasco.

"RECORD" DE VOLUBILIDADE

Foi batido, ontem, um novo "record" no atletismo nacional. Um "record" "sui-generis".

O atleta Marcelino Guanabara que, em 5 de abril dêste ano, transferiu-se do Vasco da Gama para o Botafogo, no dia 1.º do corrente, dizendo-se um grande rubro-negro, voltou a transferir-se desta feita para a Gávea.

Ontem, porém, com surpresa, Marcelino assinou nova transferência, saindo do Flamengo e voltando para o Botafogo.



OS VASCAINOS, CAMPEÕES EM 1947

Os campeões invictos

Sòmente três clubes, até agora, conseguiram sagrar-se campeões invictos. Dois, ainda nos tempos do amadorismo; um, no profissionalismo.

O FLUMINENSE

Por três vêzes, o Fluminense conseguiu o título sem derrota, sendo que em duas consecutivas, sendo, portanto, bi-campeão invicto da Cidade — o único a ostentar êsse título. 1908 e 909 foram os anos das primeiras conquistas; 1911 foi o da última.

O FLAMENGO

Em duas oportunidades, os rubro-negros conseguiram ser campeões sem derrota. A primeira, surgiu em 1915, e a segunda, 5 anos após, em 1920.

O VASCO

Já o Vasco, foi campeão invicto já no período profissionalista. 1945, 1947 e 1949 foram os anos em que os cruzmaltinos conseguiram chegar ao final sem derrota.

OS QUADROS

Os times que se sagraram campeões invictos estavam assim organizados:

1908 — Fluminense — Waterman; Salmond e Etchegaray; Leal, Buchan e Nestor; Oswaldo Gomes, Horácio, Ed. Cox, E. Etchegaray e Felix Frias.

1909 — Fluminense — Waterman; V. Etchegaray e Felix Frias; Nestor, Buchan e Mutzembecker; Weymar, Joaquim Santos, Hargreaves, E. Etchegaray e A. Mota.

1911 — Fluminense — Baena; Pindaro e Nery; Lawrence, Amarante e Galo; Oswaldo Gomes, Baiano, Calvert, Borgerth e Gustavinho.

1915 — Flamengo — Baena; Pindaro e Nery; Curiol, Sidney e Galo; Baiano, Gumercindo, Borgerth, Riemer e Raul.

1920 — Flamengo — Kuntz; Burgos e Telefone; Rodrigo, Sisson e Dino; Carregal, Candiota, Sidney, Junqueira e João de Deus.

1945 — Vasco — Rodrigues; Augusto e Rafanelli; Berascochea, Ely e Argemiro; Djalma, Lelé, Isaías, Jair e Chico.

1947 — Vasco — Barbosa; Augusto e Rafanelli (Wilson); Ely, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca, Friaça (Dimas), Lelé e Chico.

1949 — Vasco — Barbosa; Augusto e Sampaio (Wilson); Ely, Danilo e Alfredo; Nestor, Maneca, Heleno, Ademir (Ipojucan) e Mario (Chico).

VOLTA-SE O SANTOS PARA INDIO E BULAU

O FLUMINENSE NÃO QUIS NEGOCIAR PINDARO — DOIS PROBLEMAS AINDA NÃO RESOLVIDOS NO QUADRO BANDEIRANTE — DECLARAÇÕES DO SR. ARISTÓTELES FERREIRA, VICE-PRESIDENTE DO SANTOS

— "O Santos não encontrou receptividade no Fluminense em sua pretensão de obter o concurso de Pindaro" — declarou-nos ontem, à tarde, o sr. Aristoteles Ferreira, vice-presidente do grêmio de Vila Belmiro, atualmente no Rio. — "O interêsse do meu clube pelo zagueiro tricolor não é de hoje. Há muito tempo que temos procurado concretizar essa pretensão; todavia os dirigentes tricolores não querem negociar Pindaro, tendo sempre afirmado que o jogador era inegociável".

DOIS PONTOS FRACOS EM NOSSA EQUIPE

Prosseguindo, adiantou-nos o dirigente santista: — "Atualmente temos dois pontos fracos em nossa equipe. São êles: zagueiro marcador de ponta e centro-médio. Naturalmente, que tentamos buscar elementos capazes de preencher essas deficiências; portanto, nosso interêsse em Pindaro e em Geraldo Bulâu ou Indio. O litígio atualmente existente entre o zagueiro tricolor e o clube nos animou a tentarmos a sua aquisição. Porém, antes procuramos ouvir a palavra do Fluminense, e, então, após "demarches" foi-nos possível concluir que era-nos impossível obter a transferência do "back", de vez que êle é julgado imprescindível pela direção técnica".

A SITUAÇÃO DO CENTRO-MÉDIO

Referindo-se ao claro que também procura preencher com aquisição de um center-half, o dirigente santista informou: — "No que se refere ao centro-médio temos já em princípio algo assentado com o São Cristovão. Tanto Indio como Geraldo Bulau estão atualmente em nossas cogitações. Antes do meu regresso entrarei em contato com os paredros alvos e o assunto deverá ser resolvido satisfatoriamente, isto é, um ou outro será êsse ano defensor do meu clube".

OS "LANTERNAS"

Os últimos colocados nos Campeonatos Cariocas de Futebol, desde 1906, ano da primeira competição oficial, são os seguintes: 1906 — Football & Atletic; 1907 — Internacional; 1908 — Riachuelo; 1909 — Bangu; 1910 — Haddock Lobo; 1911 — Paissandu; 1912 — Mangueira; 1913 — Rio Cricket; 1914 — Paissandu; 1915 — Rio Cricket; 1916 — São Cristovão; 1917 — Carioca; 1918 — Mangueira; 1919 — Carioca; 1920 — Mangueira; 1921 — Fluminense; 1922 — São Cristovão; 1923 — Botafogo; 1924 — E. C. Brasil; 1925 — E. C. Brasil; 1926 — E. C. Brasil; 1927 — Vila Isabel; 1928 — Vila Isabel; 1929 — E. C. Brasil; 1930 — E. C. Brasil; 1931 — Carioca e Andarahy; 1932 — E. C. Brasil; 1933 — Flamengo e River; 1934 — Bonsucesso e Portuguesa; 1935 — Portuguesa e Olaria; 1936—Olaria e Jequiá; 1937 — Andarahy; 1938 — Madureira; 1939 — Bonsucesso; 1940 — Bangu; 1941 — Bonsucesso; 1943 — Bonsucesso; 1944 — Bonsucesso; 1945 — Madureira e Bonsucesso; 1946 — Bonsucesso; 1947 — Bonsucesso; 1948 — Madureira; 1949 — Canto do Rio; 1950 — São Cristovão.

NO EXPEDIENTE DAS ENTIDADES

A C. B. D. pediu informações à F. M. F. sôbre Micel e Jairo, que requereram transferência do Olaria para o Quinze de Novembro, de Campinas.

• • •

O Madureira pediu o passe de Leoncio Perez do Moto Clube de São Luiz do Maranhão.

Ainda arrolou como não amadores os jogadores Panfarídio, Jorge e Amauri.



GAMA MALCHER
Sorteado para o encontro em Teixeira de Castro

Sorteado Malcher para Bonsucesso x Flamengo

"Tijolo" no prélio de Abertura — Estreiam os suecos — No Maracanã

Caberá ao juiz Alberto da Gama Malcher, dirigir o encontro Flamengo x Bonsucesso, tido como o mais importante da rodada n.º 1 do Campeonato Carioca.

Esse foi o resultado do sorteio a ser realizado na sede da F.M.F., quando foram também indicados os árbitros para os demais encontros.

"TIJOLO" NA ABERTURA

O primeiro jogo de 1951, será disputado esta tarde, no Estádio das Laranjeiras entre Fluminense e Canto do Rio.

Foi sorteado para êsse encontro, Carlos de Oliveira Monteiro, o conhecido "Tijolo".

OS DOIS SUECOS

As estréias oficiais dos suecos Nhylen e Westman, ocorrerão amanhã.

Nhylen, conhecerá o gramado de General Severiano, onde apitará Botafogo x Olaria. Westman, porém, irá ao Estádio Proletário, onde dirigirá Bangu x São Cristovão.

NO MARACANA

O prélio entre o América e o Madureira, programado para o Estádio do Maracanã, será dirigido pelo nacional Mario Viana.

LEMBRETES AO TORCEDOR

O "ticket" de cadeiras cativas, perpétuas e camarotes que tem valor para amanhã, no Estádio do Maracanã, é o de n. 1 do mês de agôsto.

• • •

Pelo portão n. 15 da rua Mata Machado é que os sócios do América terão ingresso no Estádio, amanhã.

• • •

IMPORTANTE — Não é permitida a entrada de vasilhames, garrafas ou embrulhos nos estádios, sob pena de apreensão pelo policiamento.

• • •

O horário dos jogos: preliminar, 13.15 horas; principal, 15.15 horas.

Os jogos da primeira rodada

CANTO DO RIO X FLUMINENSE — (Hoje à tarde)
LOCAL — Alvaro Chaves.
CANTO DO RIO: Joel; Alcides e Cosme; Vicentine, Edésio e Serafim; Binha, Raimundo, Chico, Almir e Jairo.
FLUMINENSE: Castilho; Lafaiete e Pinheiro; Pé de Valsa, Edson e Jair; Telê, Villalobos, Carlyle, Orlando e Joel.

BANGU X SAO CRISTOVAO
LOCAL — Moça Bonita.
BANGU: Osvaldo; Mendonça e Rafanell; Djalma, Mirim e Irani; Menezes, Zizinho, Joel, Vermelho e Nivio.
SAO CRISTOVAO: Mariano; Waldir e Torbis; Jordan, Bulau e Olavo; Geraldinho, Amaral (Carlos Alberto), Nonô, Ivan e Carlinhos.

BONSUCESSO X FLAMENGO
LOCAL — Teixeira de Castro.
BONSUCESSO: Manga; Valdir e Almeida; Urubatão, Gilberto e Luzitano; Lupércio, Ernesto, Maneco, Cola e Orlando.
FLAMENGO: Garcia; Biguá e Pavão; Aristóbulo, Beto e Bigode; Nestor, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha.

AMERICA X MADUREIRA
LOCAL — Estádio do Maracanã.
AMERICA: Osny; Joel e Osmar; Rubens, Oswaldinho e Ivan; Walter, Maneco, Dimas, Mundica e Jorginho.
MADUREIRA: Hespanhol (Amauri); Bitum e Weber; Claudionor, Herminio e Valter; Betinho, Evaristo, Alfredo, Ocimar e Tampinha.

BOTAFOGO X OLARIA
LOCAL — General Severiano.
BOTAFOGO: Oswaldo; Gerson e Santos; Arati, Geninho e Juvenal; Paraguaio, Neca, Dino, Ariosto e Braguinha (Jaime).
OLARIA: Itagoré (Alvarez); Oswaldo e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Cidinho, Maxvel, Tanzi, Lima e Esquerdinha.

Grande estádio para o Santos — O Santos, dentro dos próximos 30 dias iniciará obras em seu estádio, visando modernizá-lo e também aumentar sua capacidade. De acôrdo com os planos elaborados, o futuro campo de Vila Belmiro comportará confortavelmente cerca de 20 mil pessoas, o que sem dúvida lhe proporcionará melhores possibilidades de arrecadação, uma vez que com a remodelação o seu estádio será quase equiparado ao Pacaembú e portanto capaz de ser palco de grandes atrações internacionais.

TRIBUNA das LETRAS

ANO I — Rio, 4-5 de agôsto de 1951 — N.º 17

No Rio a autora de "A Rússia de Stalin"

A escritora socialista Suzanne Labin e o físico Edouard Labin na redação dêste jornal — Em que medida pode a democracia proibir aos seus inimigos o uso de suas próprias armas? — "A defesa da democracia", seu próximo livro

Passou pelo Rio, com seu marido, o físico francês Edouard Labin, a autora de "A Russia de Stalin", madame Suzanne Labin, líder socialista na França.

A caminho da Argentina, onde vai residir algum tempo, sendo seu marido especialista em eletrônica, ultimamente dedicado a televisão, a sra. Labin estêve ontem algumas horas no Rio, tendo visitado a redação dêste jornal.

Formada em ciências pela Sorbonne, a sra. Labin estudava a sua tese de doutoramento, sôbre o padrão de vida dos trabalhadores europeus quando, por fôrça de seus estudos, ficou conhecendo a realidade sôbre as condições de vida e de trabalho sob a ditadura russa. Estava, então, muito aproximada do comunismo, pois embora não pertencesse ao Partido Comunista era um dos tantos "simpatizantes" ativos do movimento. As revelações que teve, porém, de ordem material e moral, sôbre a realidade do regime russo, levaram-na a estudar mais profundamente a questão — e assim nasceu o seu livro "A Rússia de Stalin".

ESTREOU EM PORTUGUÊS

Pronto o livro, em 1940, a França foi invadida pelos alemães. Tendo de deixar o país, a sra. Labin trouxe para a América do Sul os originais da obra, guardando-os para evitar que a divulgação fôsse aproveitada como instrumento de propaganda dos nazistas.

Após a libertação, de volta a Europa, ela encontrou a influência russa no auge. Seu livro foi recusado por mais de uma dezena de editores franceses, que temiam a reação comunista. Finalmente, no Brasil, a Editora "Agir" fêz traduzir a obra e publicou-a, sob o título "A Rússia de Stalin", quase ao mesmo tempo em que saia a edição espanhola. Hoje, essa obra básica de documentação e interpretação do comunismo no Poder está traduzida também em italiano, por iniciativa do romancista e líder socialista Inazio Silone, em inglês, com prefácio de Arthur Koestler, além da edição francesa.

CONGRESSO

Ao estalar a guerra da Coréia, a sra. Labin estava em Berlim, junto à zona russa, participando do Congresso da Cultura Livre, com Koestler, Silone e dezenas de outros escritores, como num desafio ao poderio russo. Viu, então, numa incursão clandestina que fêz pelos bairros berlinenses dominados pelos russos, o contraste da miséria crescente com a recuperação que se observava nos outros bairros populares da zona democrática.

NOVO LIVRO

Atualmente ela está concluindo um novo livro sôbre "A defesa da democracia", a sair, em França, entre novembro e dezembro dêste ano.

Esse livro, escrito com a responsabilidade de uma socialista sincera, consta de duas partes principais.

Na primeira, a autora examina as criticas até hoje feitas à democracia, desde Platão aos fascistas e comunistas, os defeitos e vicios do regime e conclui que tais criticas são falsas, pois na verdade os defeitos da democracia são, em substância, fomentados pelos elementos totalitários que ela contém e



SUZANNE LABIN — Guardou o livro no Brasil

não por deficiência congênita do regime.

Na segunda parte, ela admite os defeitos da democracia segundo os vêem os próprios democratas e os analisa.

O PROBLEMA DA LIBERDADE

E' então que ela discute em que medida a Democracia pode e deve tomar medidas frequentemente tidas por anti-democráticas, para garantir a sua sobrevivência e o seu próprio aperfeiçoamento. Tem a democracia o direito de suicidar-se? Não, pensa a autora, e para evitar essa desaparição da liberdade pelo formalismo dela, é preciso tomar algumas providências drásticas.

Por exemplo:

1. Exigir que todos os partidos, para terem vida legalmente reconhecida, incluam o que ela chama "a cláusula democrática", ou seja, um artigo, nos estatutos, comprometendo-se a respeitar a vida e funcionamento dos demais partidos, quando chegar ao Poder.

2. Métodos de luta contra a mentira. Considerando a necessária lentidão da Justiça, e a rapidez com que a mentira se difunde, como arma totalitária, ela propõe que se constitua em França (seu livro visa especialmente a Europa e, mais particularmente, a França), um Conselho integrado por homens de alta respeitabilidade moral, severos para com os erros voluntarios de informação, as calúnias de efeito interesseiro, tendo êsse Conselho poder de sanção, inclusive no sentido de impedir a propagação da mentira, da calúnia, da difamação para fins políticos, etc.

PEQUENA E LOURA

Pequenina e loura, a sra. Suzanne Labin não deixa prever, na sua figura, a autora de tão corajosos, documentados e valiosos trabalhos contra a impostura comunista no mundo.

Suas idéias sôbre as condições atuais do mundo, suas concepções sôbre a necessidade de rever o socialismo, corajosamente, para adaptá-lo às novas verificações das ciências politicas e sociais, sua incessante pregação, sua bravura intelectual e pessoal, faziam prever outro tipo físico. No entanto, após alguns momentos de conversa, revela-se a autora de "A Rússia de Stalin" pela segurança de suas idéias, pela firmeza de seus conceitos.

SOCIALISMO E "ALIANÇAS"

Referindo-se, por exemplo, à conduta dos socialistas que ainda julgam possivel cambalachos táticos ou ideológicos com os comunistas, ela diz que a grande pena é que êles só se desiludiriam quando já fôsse muito tarde — e nós não temos o direito de deixá-los fazer, até o fim, experiências dêsse gênero, que envolvem não apenas o seu destino pessoal, mas o de milhões de criaturas...

Depois do almôço intimo que lhe foi oferecido pela TRIBUNA DA IMPRENSA, o casal Labin seguiu viagem a bordo do "17 de Octubre", da Frota Mercante Argentina, não tendo sido possivel, pela sua curta permanência no Rio, proporcionar um encontro com escritores e politicos brasileiros.

O sr. Edouard Labin estêve em visita às instalações da televisão no Pão de Açúcar.

"A MUSICA PRECIPITOU-SE SOBRE BACH"

No dia 30 de julho de 1750 às nove e quinze minutos morria João Sebastião Bach. O seu desaparecimento só mais tarde foi compreendido em tôda a sua amplitude. Bach possuia uma capacidade de imaginação inesgotável, um juizo depurado e uma assombrosa sagacidade. O seu gosto de uma segurança incomum fazia-o eliminar qualquer nota que não estivesse em estreita relação com o conjunto da composição. Possuia uma genialidade sem exemplo no emprêgo dos recursos mais delicados e mais insolitos da arte, um talento sem igual na execução dos instrumentos, qualidades que exigem a concordância de tôdas as potencias da alma. E ainda uma capacidade de trabalho inesgotável e uma humildade na aprendizagem que o engrandece ainda mais aos nossos olhos.

A FAMILIA DE BACH

A familia de Bach mostrou hereditariamente uma aptidão extraordinária para a Arte. Durante seis gerações só podemos notar dois membros da familia que se revelaram menos dotados para a música. Naturais da Turingia nenhum teve afeição pelas viagens. Todos êles viveram modestamente, sendo por temperamento de uma grande frugalidade e não ambicionando recompensas dadas a outro músicos de menor valor. Temperamento alegre e familia unida. Vivendo longe uns dos outros combinaram encontrar-se pelo menos uma vez por ano.

Esta reunião de uma familia de músicos, tinha como primeiro resultado uma comunhão no dominio da Arte. Começavam por um coro, e depois canções populares alegres, com intervenções cômicas improvisadas ao ponto de alguns eruditos quererem filiar a origem da ópera cômica alemã nestas reuniões da familia Bach.

BACH — SUA VIDA

João Sebastião Bach nasceu em 21 de março de 1685, em Eisenach, filho de um músico da Côrte. Aos dez anos perdeu seu pai. Orfão e sem recursos viu-se obrigado a recorrer a ajuda de um irmão organista em Ordruff. Dele recebeu as primeiras lições de clavicordio. Seu talento começou a revelar-se. a recorrer à ajuda de um irmão, ocorrida pouco tempo depois, Bach foi com um condiscipulo para Luneburgo. Nesta cidade obteve um contrato para o côro do ginásio S. Miguel.

Aos 18 anos era já músico da Côrte. Sua predileção era pelo Orgão, empreendendo uma viagem a pé a Lubeck para ouvir Buxtehude, de quem conhecia as obras e muito admirava. Durante três meses Bach foi um ouvinte secreto desse artista. Sua fama começava também e ofereceram-lhe simultaneamente vários lugares de organista. Em Weimar o seu gênio desabrochou tendo nesta época atingido a virtuosidade como organista.

A seguir foi nomeado diretor dos concêrtos da Côrte. Este novo emprêgo obrigava-o a compôr e a executar trechos de música sacra. Por esta época, 1717, morreu Zachaq, organista de Halle. Bach, cuja reputação aumentava dia a dia apressou-se a solicitar êsse lugar. Foi derrotado por Kirchof.

Quem é Kirchof? Seu nome está hoje quase esquecido, mas o lugar não foi dado ao grande Bach. Não é a primeira vez na ciência e na arte que fenômenos destes se dão. Pouco depois chegava a Dresden um virtuose francês chamado Marchand.

Grande delicadeza de execução mas pobreza de idéias. Quiseram confrontá-lo com Bach. Foi marcado um torneio na Côrte, mas à última hora Marchand desistiu. De regresso a Weimar, foi em breve convidado pelo principe Anhalt-Cothen que ofereceu a Bach o pôsto de maestro diretor da sua Capela. Em 1722 faz uma viagem a Hamburgo para ali tocar orgão. Causou a admiração de todos.

Em 1723 foi nomeado diretor de Música e "cantor" da Escola de S. Tomaz de Leipzig, pôsto que ocupou até a morte. Na velhice viu-se cumulado de atenções, condecorações e aplausos.

O rei Frederico o Grande, era seu amigo pessoal e para êle improvisou algumas das suas obras. Depois de uma operação para evitar a cegueira, suas fôrças declinaram, tendo perdido completamente a vista, recuperada subitamente dez dias antes de morrer de um ataque cerebral.

Casado duas vezes, teve da primeira mulher sete filhos e da segunda treze, num total de onze filhos e nove filhas, todos com admiraveis disposições para a música.

Bach polarizou tôda a experiência e tradição musical da Idade Média e da Renascença, enriquecendo-a ao tocá-la pela sua genialidade.

"A música precipitou-se sôbre Bach", disse como síntese deste fenômeno Mário de Andrade.

OBRAS

Vamos apenas indicar os diferentes quadrantes em que se manifestou a artistica criação de Bach. Não se trata pois de um catálogo, mas apenas de uma indicação do seu talento polimorfo.

Esse talento manifestou-se 1.º) Música Instrumental: a) Concêrtos; b) Músico de Câmera; c) Música para orgão; d) Música para claves; e) Transcrições para claves. 2.º) Música Vocal: a) Voz e clave; b) Motetos; c) Corais; d) Obras litúrgicas; e) Cantatas de Igreja e f) Cantatas profanas.

STALIN, O EMPIRICO

Por FRANÇOIS MAURIAC

da Academia Francesa, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

A Imprensa dos dois Mundos já passou em revista tôdas as condições imagináveis que levaram o Kremlin à sua marcha à ré no caso da Coréia.

Atribuimos sempre, grandes designios e vastos pensamentos aos Senhores do Mundo; mas são quase sempre os empiricos que agem dia a dia e se tiram menos mal das situações que não tinham previsto. Sabemos, presentemente, muita coisa que nos autoriza a afirmar que Stalin é falho do sentido da previsão: êle assinou o pacto russo-alemão porque contara com a resistência francesa e acreditava que os rivais da Rússia se gastariam e se esgotariam e que, por fim, a URSS acabaria ganhando a guerra, sem guerrear. Mas as coisas sairam de outra forma; Stalin, então, fêz o que podia, aparou o golpe e acabou ganhando, mas só Deus sabe a que custo para o povo soviético. Se pudesse prever que a agressão da Coréia do Norte teria como consequência o fortalecimento americano, cujo rearmamento se operaria e poderorosissimo, e também a organização atlântica, certamente que não a teria provocado. Sempre acreditei que, na sua maioria, os chefes da politica internacional não eram inteligentes no sentido em que entendemos na França, e que não conseguiriam manter nas suas mãos o leme governamental pelo tempo todo que pensavam, mas sòmente na medida das idéias gerais. Em oposição, os mesmos chefes da politica internacional podiam e o conseguiram, dar paliativos claros, dia a dia, de modo a minorar os efeitos de suas faltas e tirar proveito, pelo menos, das faltas cometidas pelo adversário. Que a potência americana ressuscitada tenha feito refletir Stalin, ou que Mao Tse Tung tenha exigido que se lhe fosse deixado assinar a paz porque o Kremlin não o apoiava abertamente e "a fundo", seja isto ou aquilo, Stalin obedeceu à necessidade e não ao espirito de tramoia ou ao desejo de levar a América a despreocupar-se e desarmar-se de novo. Se tal coisa devesse se produzir, imediatamente êle tiraria dela as vantagens possiveis. Mas é muito duvidoso que o senhor do Kremlin tenha contado com isto e que seja para obter êsse resultado que tenha movido os pauzinhos...

Considerando o equilibrio atual das fôrças, êle julga necessário "mexer êsses pauzinhos": esta é a explicação de tudo. E é por tudo isso, apesar de sua falta de previsão, que Stalin continua a ser um bom guia para seu pais. A História nos mostra como são temiveis os homens que tomam o poder com idéias que para êles são mais importantes que a própria vida. Êsses homens, em geral, fazem ir pelos ares tudo, com sua teimosia em querer dar realidade aos seus pensamentos particulares. Foram Alberoni, na Espanha; o principe de Polignac, na França. Quando Chateaubriand denunciou no principe de Polignac "essa confiança imperturbavel que fazia dele um mudo eminentemente próprio para estrangular um império..." denunciava o carater essencial do homem de govêrno que é o contrario de um empirico. Napoleão III foi um outro bom exemplo de soberano de idéias. Suas ideias não eram más em si; eram, porque, preconcebidas, encaminhavam e enfraqueciam a politica francesa, segundo um ponto de vista abstrato. Com Mussolini e com Hitler, tivemos a demonstração levada às suas ultimas consequencias do que pode dar um sistema encarnado em um homem que menospreza as resistencias do real. Por mais marxista que seja, Stalin pertence à espécie empirica, no que respeita à politica externa. E é por isto que as democracias deveriam jogar lealmente a partida relativamente a uma Rússia que procura restabelecer contato, mas sob a condição de não lhe fornecer, em momento nenhum, a impressão de que, graças à sua nova atitude, as relações anglo-americanas se tornam mais [illegible] ou que o rearmamento do mundo livre se relaxa... Nesse caso, revelariamos, por nós mesmos, a Stalin o alcance do gesto que ele vem de realizar e que ele ainda não conhece. Seríamos nós que lhe mostrariamos que sua tentativa de paz encobre, na realidade, uma poderosa maquina de guerra, e que lhe dariamos a idéia de voltá-la contra nós...

DIDEROT

No dia 30 de julho de 1784 morreu Diderot.

Poucos escritores foram julgados de uma forma tão contraditória.

Nele está a fonte dessa contradição. Quis ser um pensador, um "filósofo" e um artista.

Para realizar estas duas aspirações apelou quase simultaneamente para duas faculdades que, mesmo não se excluindo se opõem normalmente: a inteligência lúcida e fria, conduzida pela logica e pela experiência, e o golpe divinatório, saido das profundidades impenetráveis do "coração", do "gênio", do "entusiasmo". Em termos modernos diriamos que êle pretendeu conciliar Bertrand Russel e Bergson — apenas como imagem exemplificadora.

Mas Diderot pretendeu muito mais, como veremos. Leu, comentou, vinte ciências, sem sistemas. Quis demonstrar no "Paradoxe sur le comedien" que o gênio é, senão uma longa paciência, pelo menos um exercicio clarividente da razão. E ao mesmo tempo fez cem vezes o processo da razão metódica, da inteligência atenta aos fatos, não sòmente quando fala de poesia, de romance, de pintura, mas quando estuda o método das ciências e os segredos das descobertas, chegando muitas vezes à conclusão de que não é na razão raciocinante que se deve procurar êsse método, mas na "inspiração", no "entusiasmo", no "delirio filosófico".

CONTRADIÇÃO ESSENCIAL

Segundo a sua filosofia, a que mais tarde Marx chamaria materialismo ingênuo, a natureza é uma, não existindo mais que a matéria cuja organização é apenas mais ou menos complexa. Rudimentar, é matéria bruta, com



Diderot

uma organização cada vez mais sutil, torna-se matéria viva, vegetal primeiro, depois animal, depois humana. Em cada degrau da escala esta matéria obedece a uma lei de necessidade, a um encadeamento de causas e efeitos.

Materialismo coerente, embora simplório, e que os próprios materialistas de hoje repelem. Mas o importante, para o caso de ajuizarmos Diderot, é a contradição entre a sua teoria e os seus propósitos. No materialismo, não há liberdade humana. Sem liberdade, sem a possibilidade de escolher entre o Bem e o Mal, não há Moral. Ora o grande desejo de Diderot é de organizar uma moral e de ensiná-la através de tratados, pensamentos, cartas ou dramas. E os dois sentidos opostos da sua obra permanecem em conflito.

OUTRAS CONTRADIÇÕES

Diderot orgulhava-se de ser um "selvagem" não corrompido pelas mentiras de uma civilização artificial. Crê na bondade da natureza. Dá-nos disso um quadro esplendoroso no "Supplément au Voyage de Bougainville". Mas quando lê no "Homem" de Helvétius um elogio dos selvagens revolta-se, e protesta, o que não quer dizer que depois, ao sabor de uma outra leitura, não faça novamente o elogio dos que "estão em contato direto com a natureza".

No que respeita à obediência às leis, a mesma coisa. Ora aceita a obediência, mesmo quando injusta, ora repele essa aceitação. As conclusões de Diderot no "Entretien d'un Père avec ses enfants", são na maioria hesitantes e em parte contraditórias.

Mesma atitude em face do problema do luxo e da criação artistica. Hesitou sempre entre a simplicidade espartana e o confôrto, entre a criação "sopro do gênio" e a uma arte inspirada pela razão classica.

Quanto à contradição essencial (materialismo versus necessidade de uma moral) nunca esteve de acôrdo consigo mesmo. "Jacques le fataliste", e "Le Neveu de Rameau" demonstram à saciedade esta feição do seu temperamento e das suas idéias.

GRANDEZA DE DIDEROT

Apesar disto Diderot foi pela sua inteligência e pela sua cultura, pela colaboração na "Enciclopedia", pela sua crença no progresso, uma das personalidades mais ricas do século XVIII. Num esfôrço por tudo penetrar e tudo compreender, Diderot verdadeiramente tudo estudou e a tudo deu um pouco do seu gênio. Pode não se simpatizar com êle, mas poucos tiveram a sua potência e a sua vitalidade.

Diderot não gostava da cascata de Saint-Cloud. Gostaria de ver outra coisa: "Uma torrente escapando-se da abertura de um rochedo ou de uma caverna sombria descendo em turbilhão, cortada na sua queda por grandes pedras brutas, lavando-as com a sua espuma formando no seu curso ondas alterosas".

Esta cascata é um pouco do seu gênio.

PRINCIPAIS DATAS

Nascimento de Diderot — Em Langres, Outubro de 1713.

Diderot é tonsurado — Com a esperança de se tornar padre — 1726.

Diderot é recebido na Universidade de Paris — 1732.

Trava conhecimento com Antonieta Champion — 1741.

Casa-se secretamente com ela — 1743.

Ligação com Rousseau — 1742.

Prisão — (principalmente pela publicação da "Lettre sur les aveugles") — 1749.

Ligação com Sofia Volland — 1756.

Casamento de sua filha Angélica — 1772.

Partida para S. Petersburgo — Junho de 1773.

Regresso — Setembro de 1774.

Morte de Diderot — 30 de Julho de 1784.

OBRAS

— "Pensées philosophiques" — 1746. Sessenta e dois pensamentos justapostos mais ou menos ao acaso. Ataque contra os ateus e contra os céticos. Na realidade contra o espirito religioso.

— "La promenade du sceptique ou les Allées" — 1747. Exposição de filosofia geral sob a forma de conto alegórico.

— "Lettre sur les aveugles à l'usage de ceux qui voient" — 1749. Tentativa de demonstração de idéias que conduzem explicitamente ao ceticismo mas na realidade ao materialismo.

— "Lettre sur les sourds et muets" — 1751. Debate de problemas de estilo.

— "De l'interpretation de la nature" — 1753. Demonstração da superioridade da ciência e da filosofia experimental.

— "Entretien entre d'Alembert et Diderot" — 1769. Exposição de uma teoria mecanista-materialista do universo.

— "Rêve de d'Alembert" — 1769. Demonstração de que a moral esta na inteira dependência do fisico. Uma "Suite de l'entretien" trata da moral dos sexos e do seu carater convencional.

— "Supplément au Voyage de Bougainville" — 1772. Diderot defende a idéia que os taitianos têm razão de ignorar o pudor e a fidelidade conjugal.

— "Entretien d'un Père avec ses enfants ou du danger de se mettre au-dessus des lois" — 1773. Obra confusa em que se faz a defesa das leis, com várias contradições e sem uma distinção clara entre leis justas e injustas, votadas democràticamente ou impostas.

— "Refutation suivie de l'ouvrage d'Helvetius intitulé l'Homme" — 1774. O título indica a matéria.

— "Essais sur les règnes de Claude et de Néron et sur la vie et les écrits de Sénèque — 1778. Apologia de Seneca.

— "La Réligieuse — 1796. Descrição dos sofrimentos fisicos de uma jovem atirada à fôrça para um convento. Fôrça da obra — poder de descrição e de generosidade humana. Fraqueza: concluir de um caso isolado uma filosofia e um ataque contra os conventos em si.

— "Les deux amis de Bourbone" — 1770. Um conto de essência emocional. Belo e despretencioso.

— "Ceci n'est pas un conte" — 1772. Ingratidão da mulher no amor. Superficial porque transforma uma experiência numa conclusão psicológica generalizada.

— "Le Neveu de Rameau — escrito entre 1760 e 1764. Reescrito entre 1772 e 1779. Goethe traduziu para o alemão êste trabalho de Diderot. Exposição brilhante de uma filosofia cinica. Ataque contra os inimigos da "Enciclopedia".

— "Jacques le fataliste et son maitre" — 1796. Demonstração de que o homem não tem mais que a ilusão de agir livremente. Obra confusa e entrecortada de episodios — que nada têm a ver com a tese.

— "Le Pere de famille" — 1758.

— "Salons" — resumos e pontos de vista sôbre as exposições do "Salon carré" do Louvre. Além disso, a vasta colaboração na Enciclopedia.

■

NOTA — Obras consultadas para esta sintese:

"Diderot" de Daniel Mornet.

Krakeur — "La correspondance de Diderot".

Jean Thomas — L'humanisme de Diderot.

Andre Billy — Diderot.

Krakeur — "Diderot and the idea of progress".

Daniel Mornet — "Les Origines intelectuelles de la Révolution Française".

"Panorama da nova literatura brasileira"

Fernando Ferreira de Loanda apresenta-nos, num volume, o conjunto dos novos poetas brasileiros.

São os seguintes os poetas incluidos nesta autologia: Mauro Mota, Dantas Mota, Manuel Cavalcanti, Bueno Ribera, Domingos Carvalho da Silva, Manuel de Barros, Jose Cesar Borba, Alphonsus Guimarães Filho, Paulo Armando, Pericles Eugenio da Silva Ramos, João Cabral de Melo Neto, Paulo Mendes Campos, Marcos Konder Reis, Darci Damasceno, José Paulo Moreira da Fonseca, Edson Regis, Hélio Pelegrino, Leoo Ivo, Geir Campos, Wilson Figueiredo, Fernando Ferreira de Loanda, Afonso Felix de Sousa, José Paulo Paes, Fred Pinheiro.

Edição "Orfeu".

BAMBA

Hoje à venda nas bancas o N.° 9

Leitura sadia para crianças onde há HERÓIS e não gangsters

AVENTURAS e não crimes

BRASILIANA

EXPOSIÇÃO de exemplares muito raros sôbre o Brasil, na LIVRARIA "NOVA GALERIA DE ARTE"

AV. COPACABANA, 291-D — (Junto ao Teatro)

Catálogo ilustrado a pedido

Aberta até às 22,30 horas

O último livro de Koestler apresentado por René Lalou

"OS HOMENS TÊM SÊDE"

Terá sido êste livro uma tragica antecipação ou uma das múltiplas advertências que impedirão a catástrofe com que nos ameaçaram os profetas? Não podemos concluir com certeza antes de decorrido meio seculo, se aceitarmos o prazo que Arthur Koestler fixou.

De fato, êle nos apresenta, "Os homens tem sêde", como um romance feito em Nova York, por um arqueologo na primavera de 51 da era nova; êste especialista das "civilizações pré-pubertarias do seculo XX" escolheu aquela forma literaria embora tenha caido em desuso, para apresentar aos seus contemporaneos o resultado das últimas pesquisas depois de terminadas suas escavações entre as ruinas da catedral de Notre Dame.

Por que, a cidade que tão estrondosamente celebra seu glorioso bimilenario, foi escolhida para encenar os supremos sobressaltos da consciencia ocidental, antes de deflagrar-se uma invasão totalitaria?

Que Koestler ame Paris, é facil senti-lo em tôdas as descrições dos aspectos de nossa cidade, imagens simpaticas e tão exatas no conjunto, que perguntamos qual teria sido a intenção simbolica que o fez adiar, de 24 horas, os fogos de artificio de 14 de julho.

De qualquer forma estamos certos que Koestler identificou-se com um de seus personagens, o liberal M. Anatole, para dizer que as margens do Sena realizou-se uma sintese única da "vida mediterrânea e da civilização nórdica urbana" a qual ensina ao mundo inteiro uma arte de viver.



ARTHUR KOESTHER

Ora, a hipótese na qual se baseia e que aquela Paris aniquilou-se no correr dos anos de 195..., ante uma terceira guerra mundial.

O arqueólogo esforça-se por reconstituir a história dos seis meses que precederam a ofensiva destruidora.

Compreende-se a necessidade que êle teve de criar um fio condutor, que impedisse a ação de se dispersar.

Infelizmente, imaginação romanesca não é a sua qualidade mestra. Desde o primeiro capitulo, põe face a face, Heydie Anderson, filha de um coronel americano, e Fédia Nikitine, funcionário da embaixada russa.

Que êles se amem, que a ligação dure 4 meses e que termine depois de uma tentativa de assassinio, são todos postulados que admitimos sem acreditar na sua veracidade.

Reconhecemos entretanto, que embora a intriga seja pouco persuasiva, os dois personagens, c o n s i derados isoladamente, são desenhados com vigor e sutileza.

O mesmo elogio se aplica a tôdas as figuras que Koestler apresenta em cena: o mistico Boris, como o filósofo neo-nihilista Pontieux, Julien Delattre, o desabusado, bem como o professor Vardi que retornou para entregar-se aos seus adversários.

Não importa que tenham tido modelos reais, e que possamos, por exemplo, imediatamente dar o verdadeiro nome ao fisico lord Edwards. Embora representativos, todos são muito reais, ainda que não igualem em intensidade Leontiev, o "heroi da cultura" que abandonará o partido mas que descobrirá que "a liberdade tornou-se um fardo demasiado pesado".

Querendo arrematar êste conto filosófico com uma imagem, Koestler evoca os gemidos das sereias de alarme sôbre o Père Lachaise onde acabou-se de enterrar M. Anatole, o ultimo dos "hedonistas cartesianos". Os que seguem o entêrro sentem-se banhados numa atmosfera analoga àquela em que estavam mergulhados os vigias do Milênio.

A todos êstes "doentes da grande sêde" o mesmo problema e apresentado: são incapazes ou não de curar e de salvar a liberdade espiritual da humanidade?

Confrontando assim os leitores com o dilema de seu destino, Koestler supera o brilhante jornalista de idéias e faz uma obra de moralista.

Juliot Curie fala sôbre política

O número 366 da revista do partido comunista francês "Les Lettres Françaises", publica um longo trabalho do fisico Juliot Curie.

Mas o que o pesquisador trata não é assunto da sua especialidade: é apenas propaganda comunista.

Neste sentido o sr. Juliot Curie é tão competente como qualquer militante do partido, menos que os "quadros" que lhe encomendam os discursos e sugerem os "slogans".

Há vários anos o social democrata Dabrovicht publicou um livro "Os intelectuais franceses e o comunismo" em que passa em revista a pobre figura que grandes figuras da ciência (a maior parte já excluida do partido) faziam opinar fora do perimetro da sua especialidade.

Juliot Curie, valor dos maiores no campo da Fisica, diz neste número de "Les Lettres Françaises" as banalidades que um "prolo" de um "bistrot" parisiense hesitaria em proclamar — sobretudo com ar tão solene.

Por exemplo: "A vida das nações só esta ameaçada pela internacional dos inimigos de 89". Ora se não estamos em êrro o dr. Juliot Curie quer-se referir aos Estados Unidos — fantasma do comunismo. Acontece que os americanos defendem a revolução de 1789 exatamente porque ela foi uma revolução burguesa, e os americanos são e sentem-se muito felizes sendo burgueses. A não ser que haja piada a Stalin, no caso.

PROGRAMA DE RADIO PARA CRIANÇAS

Aires da Mata Machado Filho

Que voz bonita a desta menina! Por que você não a leva para cantar no rádio?"

Luisinha acabava de exibir em familia os seus dotes vocais. A todos encantara, pelo frescor do timbre e pela graça ingênua da interpretação. Aquela idéia de levar a menina para cantar ao microfone já estava acariciando a vaidade do pai. E, como se transformara em estribilho nos rogos da pequena, facilmente atendeu. Não encontrou empecilho, pois naqueles tempos heróicos da radiofonia as emissoras andavam atrás de quem tivesse coragem de enfrentar o mistério do público invisivel.

Assim mesmo, com pouca diferença, encaminharam-se as primeiras crianças para o microfone. Nem de outra forma se foram organizando os primeiros programas infantis. Ninguém reparava na importância do rádio e, ainda menos, na significação da criança.

O descuidoso procedimento bem que se justificava, no atordoamento inicial. Deixou de ter cabimento, na atualidade. Impossivel tolerar que permaneça idêntico mecanismo de vaidade satisfeita e que ainda continue a despreocupada organização dos programas infantis. Ah! Consta-me uma novidade: hoje se cobra uma taxa para o menino cantar. A verificar a procedencia disto, prefiro a dúvida consoladora.

Que músicas transmitem os pequenos cantores? Ora esta! Precisamente aquelas que aos adultos agrada ouvir e entoar: sambas, canções, marchinhas carnavalescas, que falam de amores equivocos, que evocam cenas de adultério ou exaltam o heroismo dos que se consagram à malandragem. Nas interpretações, a inocência do pequeno cantor, perversamente amestrada, sublinha, com o ar canalha de quem não sabe o que está fazendo, as passagens mais... significativas.

Desafio que alguém me venha dizer que isto está certo. Que retrata, em apressado resumo, espirito e conteúdo dos programas infantís das nossas estações de rádio, ninguém poderá negar. Admito sim, num rasgo de otimismo, que os responsáveis por êsses programas ainda não mediram a extensão e a profundidade do mal que estão fazendo. Como as circunstâncias já lhes dão prontinhos os números de um programa lucrativo, deixam de considerar as restantes faces do problema, que há sempre um problema no uso de um meio de comunicação entre os homens.

O específico da radiofonia é a oralidade. Se outros galos lhe cantassem, poderia ocasionar uma revalorização da literatura oral. De outra parte, as crianças são loucas pelas histórias contadas. Há mesmo uma arte sutil de as narrar. Seria então o caso de aproveitar essas condições, que harmoniosamente se irmanam, para incluir, em genuinos programas infantís, histórias narradas por quem as soubesse contar, e convenientemente escolhidas.

O ponto seria não ficar apenas nisso. Ai estão pequenas comédias, que se podem traduzir, adaptar, ou aproveitar muito apreciadas das crianças. Elas mesmas poderiam participar do elenco, como também poderiam constituir coros orfeônicos ou orquestras infantís.

Essas participações coletivas têm a vantagem de evitar a formação daquilo a que a grande educadora Helena Antipoff costuma chamar "estrelismo" que é o gosto da exibição pela exibição, exacerbando-se, desta forma, a vaidade infantil, que vai transformar a criança, de futuro e na melhor hipótese, numa criatura insuportável, mediante o livre desenvolvimento de um individualismo pretencioso, contemptor das outras pessoas. Ora, trata-se, precisamente, nomeadamente, de fazer cantar estrelinhas e pequenos astros radiofônicos.

A contribuição dos adultos, nesses programas infantís, não deveria limitar-se à parte dos chamados "animadores": "Lá vem ela! que olhos! são azuizinhos! Viram como levanta a sainha? Bonitinha".

Êsse trabalho, que prefiro imaginar inconsciente, corrompe o senso moral, no próprio nascedouro. Pois não estimula a prematura manifestação da sexualidade?

No entanto, a criança, além de apreciar a beleza da literatura oral, pode entregar-se à fruição da música. Sérios estudos, resultado de experiências, frutuosas atividades extra-escolares realizadas aqui mesmo em Belo Horizonte como, por exemplo, as empreendidas pela professora Elza Moura, tudo isso oferece elementos para organizar programas com páginas dos mestres consagrados às crianças.

Além disso, há o folclore infantil. Quantos brinquedos de roda, quantas parlendas cantadas, que magnificos acalantos. E os heróis? Biografias palpitantes de vida, sem o cacete formalismo de algumas que andam por aí, apresentariam artistas, inventores, escritores, reformadores, santos, estadistas, industriais, em suma, todos quantos se elevaram pela fôrça da inteligência ou pela riqueza do coração. Isso constituiria matéria subsidiária, pois o principal é que o programa divirta, o que sempre pode fazer, ainda quando esteja instruindo. E será prejudicial preocupar-se a gente com o seu alcance educativo?

Dir-se-á que tudo isso é conversa. A prova de que os atuais programas estão certos é que os meninos gostam deles e os anunciantes também. A observação, ao contrário, parece-me de culpa da preguiça ou da incapacidade porque um bom programa para crianças, como tudo quanto aspira ao melhor, dá trabalho e exige competência. Experimentem, e verão que as crianças gostarão ainda mais de programas assim bem feitos os pais escrupulosos, ao contrário do que ocorre presentemente, estimularão os filhos a assistir a êles, e os próprios anúncios, que agora não faltam, choverão.

Como está, é que não se pode tolerar. Por virem as cançonetas obscenas ou inconvenientes de lábios e corações infantís êsses programas consagrados às crianças aqui em Belo Horizonte pelo Brasil todo, são ainda mais corruptores que certas audições de músicas populares, tendo-se em vista o endereço a que servem. Que andam fazendo os educadores deste país? Já pensaram no assunto os dirigentes de emissoras oficiais e particulares?

A cultura, a liberdade e o sr. Getulio Vargas

O discurso pronunciado na Universidade do Brasil — Opiniões, comentários e recusas

AFONSO ARINOS

"A analise do movimento modernista formulada no discurso do presidente da Republica e foi de maneira inegavelmente interessante tanto no que toca ao historico dêsse mesmo movimento quanto à apreciação critica do seu conteudo.

Foi uma boa pagina literária. Entretanto, no que se refere à parte politica, o discurso não oferece a mesma exatidão de conceitos e de exposição historica.

O govêrno do sr. Getúlio Vargas nunca primou pela liberdade concedida aos intelectuais ou aos professôres.

Para não me referir apenas a êstes, — aos quais era dirigido diretamente o discurso. — lembre que os professôres Hermes Lima, Leônidas Resende e Castro Rabelo, demitidos de suas cadeiras, quando não presos pela policia da ditadura, o professor Bilac Pinto, demitido por ter assinado o Manifesto dos Mineiros, o professor Mauricio de Medeiros, afastado pelo fascismo do Estado Novo que o acusava de comunista, poderão responder com mais segurança do que eu às transparentes inverdades da parte politica do último discurso presidencial".

"NÃO TEM OPINIÃO"

O sr. Graciliano Ramos, autor de "Angústia", afirmou que não lia os discursos do sr. Vargas — e que tambem não podia ter opiniões sobre êle. Pois se trata de um homem muito importante que já o levou à cadeia durante todo um ano.

"REVOLUCIONÁRIOS, ANTI-DITATORIAIS"

Manuel Bandeira, o poeta, estava doente e não podia falar muito. Mesmo porque esclareceu que ja se manifestara sôbre êsse discurso, com as seguintes palavras: "Não há dúvida que o modernismo foi revolucionário. No entanto, todo êle contra a ditadura".

ALHEIO INTEIRAMENTE

O critico Alvaro Lins, autor de "Rio Branco", disse que estava voltando de um periodo longo de férias, não conhecia o discurso — e preferia abster-se de vir a comentá-lo.

"NÃO PERDE TEMPO"

Barreto Filho, professor, ensaista e romancista, confessou que ja "esta cansado de ouvir e ler os discursos do sr. Getúlio Vargas. Não perde mais tempo com êles. Ha vinte anus que êsses discursos vêm cansando gradativamente".



HAMILTON NOGUEIRA

"Há determinados enganos no discurso em que o sr. Getúlio Vargas focalizou os assuntos relativos à cultura brasileira, quando por exemplo considera o esplendor do movimento cultural dêstes ultimos tempos como função do movimento de 30 e, particularmente, com o golpe de 1937, no qual o sr. presidente da República afirma que os escritores e os artistas encontraram sempre no seu govêrno um clima de liberdade" — declarou o senador Hamilton Noqueira.

E acrescentou:

— "Êste é um ponto em que discordo profundamente do sr. Getulio Vargas. Seria realmente deslealdade desconhecer, no setor da cultura, muita coisa do que se fêz depois de 30 e mesmo apos 37. Aquilo de que discordamos e repudiamos no Estado Novo é precisamente a negação dos principios democráticos de brasileira. Não. S. Exa.

"Outro ponto em que se revela otimista demais o sr. presidente da Republica e aquele em que diz ter sido trazido ao poder pela mocidade brasileira. Não. E. exa. veio ao poder, incontestàvelmente pela grande massa dos trabalhadores brasileiros. A grande maioria dos estudantes brasileiros não estava e não está com S.Exa."

"UM CLIMA QUE PERMITIA CERTAS RESTRIÇÕES"

Para o deputado Osvaldo Orico, membro da Academia, "êsse discurso do presidente da Republica foi o de maior significado. Não so pela sua forma, como pelo seu conteúdo. E' verdade que o sr. Getulio Vargas generalizou demasiadamente certos fenômenos.

Acredito, e sempre encontrei motivos para isso, no espirito, no temperamento tolerante do sr. Vargas.

So tenho algumas restrições a fazer quanto aos grupos que o cercam. A eles principalmente cabe a maior culpa, a maior responsabilidade pelas restrições que foram feitas a liberdade de pensamento aquele tempo.

No entanto, não devemos desconhecer, que havia um clima universal permitindo a existência dessas restrições, que aqui tambem se fizeram sentir."

Varios literatos esquivam-se de uma analise ou de uma simples opinião sôbre o discurso pronunciado pelo sr. Getúlio Vargas na Universidade do Brasil.

Carlos Drumond de Andrade, o poeta, disse ser sua norma afastar-se dêsses assuntos principalmente quando êles são tratados em entrevistas.

O existencialismo

NOTA SOBRE SARTRE

ALFREDO LAGE

Falar de metafisica aos leitores de um jornal sem empregar uma linguagem árida é coisa bastante dificil. Sôbre a parte propriamente especulativa da doutrina de Sartre, eu me limitarei portanto a algumas indicações indispensáveis. Essa doutrina cuja voga beneficia, como é natural, de tantos equivocos se baseia num postulado único e fundamental: a divisão do ser em duas zonas or regiões exclusivas: o ser em si (o "en-soi") e o ser para si ("pour-soi"). O primeiro, que corresponde ao ser material representa o máximo grau de concentração, de concretude, de identidade. Idêntico a si mesmo e perfeitamente coincidente consigo em todos os pontos — a tal extremo que a própria noção de identidade so impropriamente lhe é aplicável — o "en-soi" é o que êle é e só pode ser objeto de afirmação. O ser é, nada mais. Concepção muito próxima do "plenum" Parmenideano — e pelo mesmo motivo derivando para o monismo materialista — o ser Sartriano não admite nenhuma descompressão interna, ou solução de continuidade, nenhuma "fissure", para empregar um têrmo de Sartre, que nos permitisse concebê-lo como uma proporção a si mesmo e uma diversidade atual e portanto sem nenhum aspecto manifestável ad-extra, "sans dedans qui l'opposerait à un dehors comme une conscience, un jugement et une loi", vale dizer totalmente carente de uma estrutura que pudesse fundar uma afirmação, dar sentido a um juizo ou uma lei.

Em face do ser em-si, o ser "presente a si" (o "pour-soi") que é a consciência e tôda a realidade humana, representa ao contrário uma descompressão, uma carência, uma negatividade de ser, cujo sentido é permitir que o "en-soi" apareça como um "mundo". A atribuição de tôda a positividade do ser ao "en-soi" tem como contraparte a negativização do "pour-soi". Se o ser é perfeito — coincidência consigo, o ser da consciência será ao contrário perfeita inadequação a si. Ser consciente significa não poder jamais coincidir consigo. O ser é "ce qu'il est", a consciência ao contrário é um modo de ser o que somos "sur le mode de nel'êtrepas". E' um "menos ser", um "défaut d'être". O homem é o ser pelo qual a negação e o nada surgem ao mundo.

Essa doutrina, tal como ela nos é apresentada na Introdução a "L'Etre et le Néant" padece de uma contradição intrinseca: o ser "trans-fenomenal" ou em-si sendo absolutamente impermeável e encerrado em si mesmo e sem relação possivel com outra coisa não pode evidentemente manifestar-se ou apresentar-se a consciência (tôda manifestação supondo uma dualidade entre manifestado e manifestante, uma "descompressão" interna, um "dehors" e um "dedans"). O ente seria portanto absolutamente incognoscivel e a descrição direta que dele nos faz Sartre só pode valer como pura hipótese — a ser rejeitada — hipótese que nada mais é do que a afirmação da impossibilidade de um ser "presente a si" (como uma consciência) que seja ao mesmo tempo "em si", como uma substância ou uma coisa — negação portanto puramente gratuita e aprioristica do espirito ou da substância imaterial. Mas que instância do ser é capaz de efetuar essa negação senão aquela que, coextensiva ao ser e ao mesmo tempo transcendendo a tôdas as suas particularizações (e portanto a mais idêntica a si mesma) pode unicamente fazer afirmações universais sôbre êle, ou em outras palavras o próprio espirito ou a consciência?

Sartre, porém, não recua diante desta contradição. Depois de apresentar aquela elucidação do sentido do ser como "provisória" êle pretende estabelece-la por via indireta, i. e. pelo exame das estruturas, ou melhor, do comportamento concreto do "pour-soi", mostrando que tôdas as operações psiquicas são feitas de "negatidades", implicando a negação pela consciência de sua própria positividade; são como variantes de um ato fundamental de "neantisation"; essa demonstração apresentada dramaticamente com grande luxo de sondagens psicológicas (em que o autor dá mostras de grande argúcia e agilidade mental) é que constitue o corpo de sua obra fundamental e lhe confere o seu carater de "antologia descritiva" ou fenomenológica e seu aspecto "existencialista".

Essa denominação é no entanto ambigua pois o verdadeiro existencialismo, partindo do exame do ente concreto, deixa em suspenso as afirmações gerais sôbre o ser, mantendo-se numa atitude de interrogação angustiante, numa postura de singularidade dramática, ao passo que a doutrina de Sartre é um dogmatismo travestido, situando-se dialéticamente em oposição ao antigo existencialismo (que se chamava filosofia existencial ou "concreta") de Chestov, Fondeme, Berdiaeff etc., oriundo da descoberta do pensamento de Kierkegaard. Nada nos esclarece tanto sôbre o sentido da filosofia de Sartre como contrastar essas duas correntes do pensamento que se defrontam como irmãos inimigos, e sob êsse ponto de vista o Sartrismo se apresenta como a mais extrema negação, a liquidação definitiva do pensamento de Kierkegaard e de seus discipulos modernos. O que constitue a mola essencial da doutrina destes últimos é a tensão existencial, a dúvida, a interrogação sôbre a existência cujo sentido o pensamento "abstrativo" com seus signos lógicos e suas divisões arbitrárias em "categorias", seu "morcellement" conceitual da realidade, seria incapaz de apreender em sua totalidade.

Para Sartre, porém tôda interrogação e tôda dúvida estão abolidas. Lá a pura expontaneidade da existência é ameaçada de esclerose e de aniquilamento pelo surgimento do pensamento conceitual, o qual introduz um principio de inadequação, de contradição e de morte. Aqui a inadequação, a alienação, a nadificação são a trindade mais tipica do cognoscente, que o define, o nada, o produto de sua secreção. Lá o nada que nos revela a angústia é um descolamento, um hiato no existente — aqui o existente é que é a doença, a consciência "il elle même son propre néant" é uma descompressão, uma desestruturação do "en-soi", uma "maladie de l'être".

Enfim, se o pensador existencial procura despojar o que êle chama o "pensamento nacional" é porque nele se imobiliza a seu ver o "fluxo do vivido"; e para surpreender e captar a existência no instante mais virginal do seu surgimento. Nas profundezas de um conhecimento inefável do sujeito por modo de inclinação e de simpatia.

Ao contrário o objetivo para o qual se orienta o pensamento de Sartre e a verificação da completa inutilidade de todos os "projetos" que o homem faz para coincidir consigo, de sua impotência em extrair a autenticidade da existência da negatividade que a enquadra, (a não ser pela ma-fé), em fundar uma afirmação, atribuir um valor e conferir um sentido à vida — até que — no limite, a reflexão e a própria sabedoria o compenetrem de que "nous ne pouvons rien être sans jouer à l'être", que a vida e uma péssima comédia, o homem em suma uma "paixão inútil".

Finalmente, a experiência fundamental à qual essa doutrina se refere é a da ruptura do contato afetivo consigo e com os outros e o sentimento atroz de irrealidade que acompanha o estado de incoerência e de descontinuidade psicológica, que alguns psicanalistas chamam "sentimento de despersonalização", e a náusea que assalta o individuo diante dêsse empastamento inorgânico e obsceno das coisas, essa injustificável excrescência do ser "de trop pour l'éternité" que é em sua realidade última o "ente em si mesmo". Filosofia da neurose, da alienação é como chamei certa vez ao Sartriamo, e, penso, com muita propriedade. Filosofia do empobrecimento, da destruturação total da realidade, do despojamento de tôda a riqueza e variedade do ser e do dinamismo que o atravessa e vivifica, essa doutrina, numa época de perplexidades vitais, como a nossa, fornece uma especie de padrão ideologico para todos os desequilibrados.

E' impossivel não ver, por exemplo, a afinidade entre a concepção Sartriana da realidade e o universo mental da esquizofrenia com sua "desvalorização etica e sua dessignificação radical de todo o comportamento (ver a êsse respeito a obra de Hesnard "L'univers morbide de la Faute). O homem e livre (segundo Sartre) porque não tem uma essencia ou uma natureza. O homem e livre porque não e idêntico a si próprio, mas presente a si próprio. O ente que e o que ele e não poderia ser livre. A liberdade e precisamente o nada que obriga a realidade humana a *fazer-se* em vez de ser. Essas fórmulas não representam apenas a negação de tôda realidade moral "objetiva" (e portanto a relativização de todos os valores) mas do próprio fundamento ontológico dessa realidade, i. é, da tendência radical de todo ente a realizar-se, a desenvolver as suas potencialidades, a ser operacionalmente o que êle e estruturalmente; e que no homem e o próprio desejo conatural de viver e expandir-se, de realizar o seu bem total, desejo inato de felicidade, ou como diziam os antigos de bem-aventurança — tendência que pode desvirtuar-se, sem dúvida, ao nivel da consciência reflexiva, da explicitação conceitual e da determinação dêsse bem total, mas que se eleva, quanto ao seu objeto, ate o bem mais universal, Deus (confusamente conhecido), tendência que é existencialmente o dinamismo mais profundo e essencial do homem, sem o qual êle seria como um cadáver vivo ou um relógio parado, ou ainda melhor como um alienado, vivendo com sua inteligência e sua vontade radicalmente intactas, a morte psiquica do desligamento existencial da realidade. E' precisamente o alienado que não sendo (psicologicamente) nada, e tendo perdido o sentimento de sua própria realidade, e obrigado a fazer-se, i. e, a construir incessantemente um universo ficticio de significações perdidas, um mundo de perplexidade e angústia.

Movimento geral de apostas no Grande Prêmio Brasil

Ano		
1933	Cr$	1.201.970,00
1934	Cr$	1.261.000,00
1935	Cr$	1.029.850,00
1936	Cr$	1.016.940,00
1937	Cr$	1.204.770,00
1938	Cr$	1.236.720,00
1939	Cr$	1.638.635,00
1940	Cr$	1.789.225,00
1941	Cr$	2.073.700,00
1942	Cr$	2.573.610,00
1943	Cr$	3.789.130,00
1944	Cr$	4.421.850,00
1945	Cr$	5.360.310,00
1946	Cr$	10.698.840,00
1947	Cr$	11.816.500,00
1948	Cr$	12.992.270,00
1949	Cr$	15.349.080,00
1950	Cr$	15.988.920,00

O PROGRAMA DE HOJE

Montarias oficiais — "Forfaits"

1.º PAREO — 1.400 METROS — AS 12 HORAS — CR$ 40.000,00.

		Ks.
1 — 1	Brindela, I. Pinheiro	54
"	Nagi, R. Martins	52
2	Bingo, C. Moreno	52
3	Petelm, J. Mesquita	56
2 — 4	Lys, W. Lima	54
5	Lampo, U. Cunha	56
6	Igino, P. Tavares	56
"	Tempo Feio, J. Tinoco	52
"	Diavola, S. Machado	50
3 — 8	Radimba, L. Rigoni	54
9	Embetara, R. Zamudio	54
10	Jerupari, L. Mezaros	54
11	Nilo, G. Costa	56
"	Charuto, J. Graça	56
4 — 12	Libano, x.x.	52
13	Holão, E. Silva	52
14	Francita, não corre	54
15	Bizarra, Om. Reichel	54
"	Etincelle, R. Cornejo	50

2.º PAREO — 1.300 METROS — AS 13,30 HORAS — CR$ 60.000,00.

		Ks.
1 — 1	Bogó, L. Diaz	57
"	Prosper, E. Castillo	53
2 — 2	Papo de Anjo, O. Ulliôa	57
3	F. Prince, I. Pinheiro	57
3 — 3	Donoghue, C. Moreno	57
5	Germinal, Om. Reichel	57
4 — 8	El Garboso, D. Moreira	57
"	Eônio, U. Cunha	53

3.º PAREO — 1.300 METROS — AS 14 HORAS — CR$ 60.000,00.

		Ks.
1 — 1	Kasbah, F. Irigoyen	53
2	Panda, E. Castillo	53
2 — 3	Nabia, O. Ulliôa	53
2 — 4	Donoghue, C. Moreno	57
3 — 5	Hell Cat, L. Diaz	53
6	Espadana, U. Cunha	53
4 — 7	Fair Baby, S. Ferreira	57
8	Flor do Sol, I. Pinheiro	53

4.º PAREO — 1.200 METROS — AS 14,35 HORAS — CR$ 50.000,00.

		Ks.
1 — 1	Marly, O. Ulliôa	57
"	Marne, C. Moreno	53
2	Egipciana, I. Pinheiro	53
2 — 3	Saraninha, J. Tinoco	57
4	Ovilia, A. Vieira	53
5	Gasconha, D. Moreira	57
3 — 6	Rivera, L. Rigoni	57
7	Oculta, não corre	53
8	Comtesse, S. Ferreira	57
4 — 9	Gold Dream, L. Diaz	53
10	Hiléia, P. Machado	57
11	Kastri, E. Vieira	57
12	Chacota, E. Silva	57

5.º PAREO — 2.400 METROS — AS 15,10 HS. — CR$ 200.000,00 — "MARECHAL CAETANO DE FARIA" (Handicap Especial).

		Ks.
1 — 1	Fairplay, O. Ulliôa	54
"	Saladito, J. Portilho	49
"	Darwin, A. Ribas	56
2 — 2	Loretta, F. Irigoyen	58
3	Rifle, N. Pereira	50
4	Sidon, R. Olguin	48
3 — 5	Puniaqui, L. Diaz	54
6	Varaity, J. Tinoco	48
7	Four Hills, L. Rigoni	58
"	Sorbona, não corre	48
4 — 8	Almodovar, x.x.	59
9	P. Platter, Om. Reichel	56
10	Ondino, E. Castillo	53
"	Lord Antibes, U. Cunha	48

6.º PAREO — 1.300 METROS — AS 14,50 HORAS — CR$ 50.000,00. (BETTING).

		Ks.
1 — 1	La Malinche, C. Moreno	56
"	Bororé, não corre	52
2	P. Platter, Om. Reichel	58
"	Aviador, não corre	58
3	Bibelô, L. Rigoni	56
"	Topásio, A. Neri	58
4	Acidália, não corre	56
"	Jolie, não corre	56
2 — 5	Maná, P. Tavares	56
"	Bombo, R. Martins	54
6	Itamoji, A. Brito	58
"	Dehês, G. Costa	54
7	Du Barry, R. Zamudio	56
"	Moravia, E. Vieira	56
8	H-3, A. Aleixo	50
"	Thaís, S. Machado	56
3 — 9	Espadarte, L. Diaz	58
"	Darlin, R. Cornejo	54
"	Bombordo, M. Signoreli	58
10	Muzuzo, J. Graça	58
"	Gericó, não corre	56
"	Onze, P.º Coelho	58
11	Abre Campo, U. Cunha	54
"	Mandinga, D.P. Silva	52
"	Lingote, não corre	54
4 — 12	Apinagé, não corre	58
"	Assungui, J. Portilho	58
"	Landinho, I. Pinheiro	58
13	Erin, J. Tinoco	56
"	Eton, não corre	54
14	Don Antonio, Om. Reichel	58
"	Don Fradique, A. Rosa	54
15	Carinhoso, J. Mesquita	54
"	Calapó, não corre	50

7.º PAREO — 1.300 METROS — AS 16,20 HORAS — CR$ 50.000,00. (BETTING).

		Ks.
1 — 1	Araripe, U. Cunha	55
"	T. Humac, E. Castillo	55
2	Heliata, E. Silva	55
3	Amaragi, Om. Reichel	55
2 — 4	N. Orleans, O. Ulliôa	55
5	Neva, J. Tinoco	55
6	Dew Pearl, C. Moreno	55
7	Helenita, I. Pinheiro	55
3 — 8	Starway, F. Irigoyen	55
9	Jonolis, A. Ribas	55
10	Halloween, J. Mesquita	55
"	Halenia, L. Diaz	55
4 — 11	Sapita, D. Moreira	55
12	Gorisia, M. Signoreli	55
13	Baby, R. Urbina	55
14	Little Baby, L. Rigoni	55
"	Diaba, J. Portilho	55

8.º PAREO — 1.500 METROS — AS 17,10 HORAS — CR$ 50.000,00. (BETTING).

		Ks.
1 — 1	Jangadeiro, L. Diaz	58
"	Lucifer, U. Cunha	54
2	Carinho, não corre	52
3	Guello, A. Rosa	58
"	Malandrinho, G. Costa	56
2 — 4	Calmeto, D. Moreira	52
5	Mujique, P. Coelho	52
6	Ecolero, excluido	58
7	Fromal, R. Freitas F.º	50
"	Napoleão, J. Portilho	54
3 — 8	Mahon, O. Macedo	52
"	D. Negro, não corre	52
9	Intrépido, E. Castillo	58
10	Rolante do Sul, J. Graça	52
"	Ben Hur, não corre	52
4 — 11	Saratoga, J. Tinoco	50
12	Omar, R. Olguin	58
13	Brown Boy, C. Moreno	58
14	Jacarei, I. Pinheiro	52
15	Lacrau, não corre	58
"	Caoré, A. Dornelles	56

Horário da UTIL Ltda.

RIO - PETROPOLIS (ou vice versa)

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETROPOLIS	
Dias uteis	Dom. e Feriados	Dias uteis	Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	8.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.30	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	12.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	15.30	12.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.30		18.30	

Preço da passagem: Cr$ 19,00
Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:
Estação Rodoviária Mariano Procopio (Praça Mauá)
Petropolis: 2262 — (Gerência) Av. 15 de Novembro, 447
RIO: 43-4111

"Forfaits"

Até à hora de encerrarmos os nossos trabalhos, haviam sido apresentados à Secretaria da Comissão de Corridas os seguintes "forfaits":

1.º Páreo — N. 1 — Zanzibar. N. 10 — Comtesse.
4.º Páreo — N. 1 — Sans Route. N. 1 — Sorbona. N. 4 — Loretta.
5.º Páreo — N. 2 — Ombú. N. 4 — Tirolês. N. 4 — Nailer. N. 6 — Ramon Novarro. N. 7 — Good Luck. N. 10 — Lover's Moon. N. 12 — Maravedi. N. 14 — França Hortenzia. N. 14 — Pujanza.
6.º Páreo — N. 7 — Chispeado.
7.º Páreo — N. 13 — Grumete.

AS PROVAS...

(Conclusão da 12.ª pág.)

"	Lily, L. Leighton	54
2	Caião, Om. Reichel	52
2 — 3	Crato, I. Pinheiro	50
4	Guaruman, E. Castillo	50
5	Irresistivel, L. Mezaros	58
6	Japim, O. Macedo	50
3 — 7	Inicio, J. Tinoco	58
8	Cojuba, D. Ferreira	56
9	Fair Lady, R. Cornejo	50
10	El Campeador, L. Rigoni	56
4 — 11	Boticcelli, C. Moreno	54
12	Holocalix, R. Freitas, F.º	52
13	Arroz Amargo, P. Tav.	52
"	Cabo Frio, R. Martins	50

4.º PAREO — 1.800 METROS — CR$ 120.000,00 — AS 14,25 HORAS. "SÃO PAULO".

		Ks.
1 — 1	Presteza, L. Rigoni	56
"	Sans Route, não corre	54
"	Sorbona, não corre	49
2 — 2	Potentada, R. Cornejo	50
3	La Fontaine, D. Moreira	57
"	Sinless, E. Castillo	55
3 — 4	Loreta, não corre	52
5	La Coruña, L. Mezaros	56
"	Salpicada, U. Cunha	50
4 — 6	Oreja, C. Moreno	51
7	F. Bruta, R. Zamudio	52
8	Gaita de Ouro, J. Tinoco	50
"	Miss France, x.x.	48

5.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 100.000,00 — AS 15,15 HORAS. "R. G. DO SUL" — (BETTING).

		Ks.
1 — 1	Globo, J. Mesquita	59
"	Rio, I. Pinheiro	51
2	Ombú, não corre	49
3	La Fleche, R. Urbina	54
4	Tirolês, não corre	51
"	Nailer, não corre	48
2 — 5	Eagle Pass, E. Castillo	56
6	R. Novarro, não corre	50
7	Good Luck, não corre	50
8	Kurdo, O. Macedo	54
"	Four Hills, L. Rigoni	62
"	Sans Route, x.x.	54
3 — 9	Almodovar, não corre	61
10	Lover's Moon, não corre	57
11	Campeador, L. Leighton	55
12	Espumoso, C. Moreno	51
"	Tuyusero, J. Portilho	51
"	Maravedi, não corre	48
4 — 13	Never More, O. Reichel	52
"	P. Platter, x.x.	55
14	Happy Haven, U. Cunha	49
"	Martingala, x.x.	50
15	F. Hortensia, não corre	48
"	Pujanza, não corre	45

7.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 17 HORAS. "PARANÁ" — (BETTING).

1 — 1	Don Pancho, O. Ulliôa	54
2	Lupina, C. Moreno	50
3	El Toro, S. Ferreira	52
4	Algoz, N. Pereira	50
2 — 5	Islete, A. Ribas	58
6	Charlotte, A. Neri	52
7	S. de Ouro, I. Pinheiro	50
8	Banjo, G. Costa	56
3 — 9	Winter King, L. Diaz	58
10	Mariano, E. Cardoso	54
11	Visigôdo, J. Portilho	54
"	Ronon, R. Urbina	52
4 — 12	Scarface, D. Moreira	50
13	Grumete, não corre	58
14	Reuno, L. Rigoni	56
15	Lady Rose, R. Zamudio	60
"	Don Euvaldo, J. Mesqu.	54

Horário

A reunião de amanhã tem seu início marcado para as 12 horas e 20 minutos, quando será dado o "largo" para o 1.º páreo, denominado Prêmio Rio de Janeiro.

O CAMPO DO G. P. BRASIL

6.º PAREO — GRANDE PRÊMIO BRASIL — 3.000 METROS — CR$ 1.000.000,00 — AS 16,10 HS. — (BETTING).

		Ks.	Cts.
1 — 1	TIROLESA, F. Irigoyen	57	25
"	CRUZ MONTIEL, D. Ferreira	59	25
"	MY LOVE, J. F. Marchant	57	25
2	TORPEDO, Om. Reichel	59	100
2 — 3	PONTET CANET, L. Diaz	57	35
4	ANACORETA, R. Cornejo	57	80
5	CHENILLE, S. Ferreira	57	70
6	MAGALI, E. Castillo	57	200
3 — 7	CHISPEADO, não corre	57	—
8	QUEJIDO, D. Moreira	59	60
9	JOCOSA, L. Rigoni	57	50
"	FOUR HILLS, O. Macedo	57	50
4 — 10	FORT NAPOLEON, O. Ulliôa	59	20
11	FAAIMBÉ, E. Garcia	57	80
12	ERNANI, J. Portilho	59	90
"	RETANG, C. Moreno	59	90
"	CORAJE, A. Ribas	59	90

Proprietários vencedores do Grande Prêmio Brasil

Ano	Nomes
1933	Frederico J. Lundgren
1934	José S. Riestra
1935	Antenor Lara Campos
1936	M. Costa e E. Jardim
1937	Antenor Lara Campos
1938	Paulo Cintra
1939	Francisco E. Paula Machado
1940	Antenor Lara Campos
1941	Stud Albarran
1942	Jaime Muniz de Aragão
1943	Stud Paula Machado
1944	Stud Paula Machado
1945	José Buarque de Macedo
1946	Stud Bela Esperança
1947	Stud Paula Machado
1948	Stud Paula Machado
1949	Jorge Jabour
1950	Stud Seabra

RESUMO: Stud Lineu Paula Machado — 4 vitórias; Antenor Lara Campos — 3 vitórias; Os demais com 1 vitória cada.

A PALAVRA DOS RESPONSAVEIS...

(Conclusão da 12.ª pág.)

tretanto, acredito em seu triunfo".

João Vieira:

"Pontet Canet continua tinindo e acredito não ficar decepcionado depois da carreira. O pior rival é Fort Napoleon".

Claudemiro Pereira:

"Jocosa melhorou muito depois de seu segundo para Tirolesa. Vai correr bem e poderá aproveitar-se de uma luta na frente. Difícil, porém, derrotar Tirolesa, uma égua de qualidades excepcionais. E' a figura central da prova, creio eu."

Fort Napoleon...

(Conclusão da 12.ª pág.)

Osvaldo Feijó: — "Fort Napoleon, se melhorou um pouquinho depois de sua última corrida, é uma barbabada. Vai correr de trás e na reta ganhará o páreo".

R. de Freitas: — "Ganha o defensor do Stud Paula Machado".

Otilio Reichel: — "O cavalo do "seu" Freitas está muito preparado e vai ganhar. Cruz Montiel é seu inimigo".

Otacilio Maria: — "Ganha o cavalo do "Nhô-Nhô". Está tinindo".

O apronto de Fort Napoleon

O flagrante acima foi tomado durante o apronto de Fort Napoleon, na manhã de ontem. O dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, de binóculo e cronômetro em punho acompanha atentamente o exercício final de seu defensor. O corredor francês é uma das principais figuras da carreira, acreditando os seus responsáveis numa atuação de real valor do alazão. Em seu último privado, Fort Napoleon passou a distância de 10 00 metros em 61" cravados, agradando em cheio

O melhor apronto: FORT NAPOLEON

Trabalhou 61 cravados o defensor do Stud L. de Paula Machado — Relação dos exercícios anotados

Dos concorrentes ao Grande Prêmio Brasil, Fort Napoleon foi o que melhor impressionou em seu privado de ontem.

O filho de Tourbillon, tendo como companheira La Fleche, passou o quilômetro no ótimo tempo de 61" cravados, ganhando no final da tordilha, que, igualmente, vinha bem, galopando com disposição.

A seguir, apresentamos a relação de todos os aprontos realizados:

Tirolesa, F. Irigoyen, 1.000 metros, em 63" com os primeiros 200 em 12 e os últimos em 12" 2/5;

Cruz Montel, Domingos, 1.000 metros, em 61" 4/5, com 12" 2/5 os últimos 200 metros;

My Love, F. Marchant, 1.000 metros, em 63" com 12" 1/5 e 13" os primeiros e últimos 200, respectivamente;

Torpedo, Om. Reichel, 1.000 metros, em 63" com o final em 13";

Pontet Canet, L. Diaz, 1.200 metros, em 76" 2/5, sendo os 1.000 metros em 63" 1/5, e os 200 finais em 13";

Anacoreta, R. Cornejo, 1.400 metros, em 89" 3/5;

Chenille, S. Ferreira, 1.200 metros, em 77" e os 1.000 em 64" 2/5.

Magali, E. Castillo, 1.000 metros em 62";

Quejido, D. Moreira, 1.000 metros em 62" 1/5;

Sketch, J. Tinoco, 360 em 22" 2/5;

El Sirocco, J. Mesquita, 600 em 36 segundos;

Accordeom, J. F. Marchant, 600 em 37;

Guambi, E. Silva, 800 em 51 e 2/5;

Sun Valley, J. Ulliôa, 600 em 37 segundos;

Amarante, O. Coutinho, 360 em 23 segundos.

Fair Black, B. Ribeiro, 800 em 52 segundos;

Hajul, L. Diaz, 700 em 46;

Pao, E. Castillo, 800 em 49 3/5;

Horatio, O. Fernandes, 360 em 23 segundos;

Laius, C. Rezza, 360 em 22;

Lovelace, R. Urbina, 600 em 37 3/5;

Inicio, O. Castro, 600 em 37 e 2/5;

Cojuba, D. Ferreira, 700 m 42 4/5;

Fair Lady, R. Cornejo, 800 em 51 segundos;

Holocalix, R. Filho, 700 em 43 e 3/5, na grama;

Potentada, R. Cornejo, 800 em 49 2/5;

La Fontaine, D. Moreira, 800 em 52 2/5;

Sinless, E. Castillo, 700 em 43 e 3/5;

Oreja, C. Moreno, 800 em 48 e 2/5;

Fuerza Bruta, R. Zamudio, 800 em 52;

Gaita de Ouro, lad. leve em 36;

Rio, I. Pinheiro, 600 em 36;

La Fleche, L. Leighton, 1.000 em 60 4/5;

Nailer, P. Tavares, 400 em 23, reta oposta;

Good Luck, R. Filho, 730 em 43 1/5;

Kurdo, O. Macedo, 360 em 22;

Campeador, L. Leighton, 360 em 23;

Espumoso, C. Moreno, 700 em 42 2/5;

Never More, N. Pereira, 700 em 44 3/5;

Happy Haven, U. Cunha, 600 em 37;

Lupina, C. Moreno, 600 em 37 e 2/5;

Algoz, D. Moreira, 800 em 51 na grama;

Banjo, G. Costa, 360 em 23 3/5;

Winter King, L. Diaz, 800 em 50 2/5;

Visigôdo, J. Portilho, 800 em 50 segundos;

Four Hills, L. Rigoni, 800 metros, em 50" 2/5;

Fort Napoleon, O. Ulliôa, com La Fleche, L. Leighton, fez os 1.000 metros em 60" 2/5, sendo os 200 metros em 13" 2/5, ganhando da tordilha;

Faaimbe, E. Garcia, 1.000 metros, em 64";

Ernani, J. Portilho, 1.000 metros, em 64", o final em 12" 4/5;

Retang, C. Moreno, 1.000 metros, em 68" 1/5 suave;

Coraje, J. Mesquita, 1.200 metros, em 77" 2/5.

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo — Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford, U.S.A. Clinica geral — Coração e eletrocardiografia — Cons. Av. Nilo Peçanha 12, s. 407, tel. 52-1355 — das 16 às 18 hs. Res. 57-8585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º — Docente da Fac. Nac. de Medicina — Das 4as. 6as. das 15 hs em diante — R. Araujo Porto Alegre 70, 9.º s. 903/5, tel. 42-9553

Dr. Hélio Silva — Intestinos — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14, 5.º andar — Tels. 42-5189 — 26-0516

Dr. Hélio de Souza Luz — Aparelho digestivo - Nutrição — Rua Alcindo Guanabara, 15-A 10.º — Tel. 22-151 — Consultas com hora marcada —

CANCEROLOGIA

DR. MARIO KROEFF — RADIUM E CIRURGIA — Uruguaiana 104, das 16 às 18 — Tel. 23-4316

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino — Cirurgia - Urologia — CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels. 46-0808 — 26-2041

Dr. Jesse Teixeira — Cirurgia pulmonar — Rua Araujo Pôrto Alegre 70, sala 903 — Tel. 42-9646, depois das 17 horas

Dr. Nelson Graça Couto — Cirurgia — Urologia — 2as., 4as. e 6as. das 14 às 16 hs. R. da Quitanda, 45, 6.º — tel. 22-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida — Atende chamados — Cons. R. Santa Luzia, 799, sala 1702 — Tel. 22-5215 — Resid. tel. 57-6737

Dr. Rinaldo de Lamare — Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar — Das 9.30 às 12 hs. — Tel. 42-9638

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva — Psicanalise — Psicoterapia — R. Santa Luzia, 799, 2.º sala 204 — Das 5 às 12 — tel. 52-1104 — Res. 52-8964

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello — Clinica medica — Doenças pulmonares — Raios X — Novo endereço: Rua México 41, 9.º andar, grupo 908 — Diariamente das 14 às 18 horas — Tel. 48-2696 — 28-7582

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas — Cirurgia, ginecologia, obstetricia — tratamento de varizes — Av. Rio Branco 257, 5.º sala 506 — Diariamente das 14 às 18,30 — Tels. 22-6737 - 22-4332

Dr. Elias Grego — Ginecologia - Clinica cirurgica — Partos — Pr. Floriano, 51-59 (Edif. Gloria) s. 501 — 2 às 5 — Tels. 22-7247 - 25-2849

Dr. Fausto Cardoso — Partos — Molestias de senhoras — Cirurgia geral — R. Marechal Niemeyer 17 — tel. 46-1529

Dr. Luiz Fernando — Cirurgia — Ginecologia — Av. Rio Branco 114, 10.º s. 102 — 2a., 4a., 6a. das 2 às 4 hs., tel. 22-1156

Osmar Teixeira da Costa — Assist. Clinica Ginecologica Hosp. S. Estado — Ginecologia - Cirurgia - Obstetricia — R. México 41, s. 1204 — 3as. 5as. sabs. — das 14 às 16 — Tel. 52-2916

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres — Impotencia — Doenças do sexo — Urinarias — Pré-nupcial — Assembléia 98, sala 72, tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier — Doenças sexuais e urinarias — Rua Senador Dantas, 45 B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel. 22-5367

HEMORROIDAS

Tratamento das doenças anu-retais das colites e reto-colites amebianas — hemorróidas — por processo proprio, sem operação

Dr. Luiz Sodré — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel. 22-0698

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca — Cirurgia ortopedica — Av. Rio Branco 257, salas 511-513 — Tels. 22-8757 e 37-1531 — das 2 às

OUVIDOS - Nariz - Garg

Dr. Alvaro Costa — Ouvidos, nariz, garganta, olhos — Rua Ouvidor 23, 11.º — das 15 às 18 — Tels. 42-1065 e 25-0208

Dr. Oswaldo Queiroz Antunes — Ouvido, nariz e garganta — Trat. das otosclerose e sinusite pelos ondas ultra sônicas — Av. Copacabana, 583, s/813, tel. 57-1381 — Diariamente de 16 hs em diante — exceto aos sábados

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira — Assist. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Cânceres da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º s/302 (Ed. Moreira Gies) — Diariamente das 15 às 19 horas — Tel. 42-2242

RAIOS X

Dr. Attilio Conte — Novo endereço — Av. 13 de Maio 23, 5.º andar, salas 527/8 — edificio Darke — Tel. 52-5036 — Resid. 25-6059 — DIARIAMENTE — Das 14 às 19 horas — Pela manhã com hora marcada —

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise — Clinica de reumaticos — Diretor do Inst. de Reumatologia — Rua Senador Dantas, 406 — tel. 26-0.70 — Diariamente das 9 às 18 hs.

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º - 42-9652 — De 2ª. às 6ª., das 15 às 20 horas — Hora marcada —

— PUBLICIDADE —

OS QUE ACERTAM NA LOTERIA FEDERAL

Pagamentos de prêmios maiores no mês de Junho de 1951
39 MILHÕES 925 MIL CRUZEIROS

O bilhete n. 10621 da Loteria Federal do Brasil, premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 2 de junho, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes contemplados: Fernando Lorenzana, rua Riachuelo n. 156, sala 7; Joaquim Vieira de Macedo, rua Barão de São Felix n. 172; Joaquim Ferreira de Moraes, Morro do Catumbi n. 293; Antonio Lucas Sannuti e Henrique Velho, Avenida Augusto Severo n. 88, ap. 51.

O bilhete n. 14287 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 2 de junho, foi vendido em Juiz de Fora, Minas, e pago aos seguintes: José Sebastião de Oliveira, residente em Lima Duarte; Francisco Leite de Oliveira, João Ferreira Campos e Homero Vieira Pinto, residentes em Lima Duarte; Dimas Sabino da Silva, Av. Olavo Bilac 191; José Vicente do Valle Pinho, rua Antonio Carlos; Vicente Cabral, rua Leopoldina n. 72, Piedade; Arlindo Oscar Meggiolaro, rua Silva Jardim n. 182; Newton da Costa Pacheco, rua Barão de Mascarenhas n. 1625; José Casar Calhafa, rua Halfelt n. 531.

O bilhete n. 16707 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 2 de junho, foi vendido em São Paulo pela agência Antunes de Abreu e pago a Emilio Farhat, rua São Carlos do Pinhal n. 49 e outros.

O bilhete n. 24101 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 6 de junho, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: Irineu Francisco dos Santos, rua Diamantes n. 1092; Joaquim Diniz Lopes, rua Goiás n. 516, Piedade; Antonio Campos Bouças, rua Marechal Vitorino n. 783; Arnaldo Preuss, rua Oliveira Maia n. 199; D. Zuleika de Godofredo Fonseca, Av. 29 de Outubro número 8921; Natal Njaine, rua Xavier dos Passos n. 290, Piedade.

O bilhete n. 24832 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 6 de junho, foi vendido em Santos, São Paulo e pago a Luiz Felippe de Mello Filho, residente em Marilia, São Paulo.

O bilhete n. 26152 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 6 de junho, foi vendido em Pôrto Alegre pela agência Difini e pago a Moyses Zamel, Avenida 10 de Novembro n. 166.

O bilhete n. 6593 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 6 de junho, foi vendido em Muzambinho, Minas, e pago a Sebastião da Silva Bueno, Palmira, Municipio de Muzambinho; dr. Armindo Coimbra, Muzambinho; Josué Martins Labanca, Palmeira, Muzambinho, e outros.

O bilhete n. 26941 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 9 de junho, foi vendido em Pôrto Alegre pela agência Difini e pago a Elias Bothomé, rua Barão de Santo Angelo n. 428.

O bilhete n. 26940 aproximação do prêmio acima, premiado com 50 mil cruzeiros, foi pago a Francisco Bocardim Netto, rua Prudente de Morais n. 1031, em Curitiba.

O bilhete n. 9532 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 9 de junho, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago aos seguintes: Pedro da Silveira, rua Tuin n. 40; Antonio Felyrin, rua Cornelio Procopio; José Oliveira David, Cornélio Procópio; Bertho de Biagi, Cornélio Procópio; Antonio Sanches, rua Lisboa n. 274; Joaquim M. dos Reis e Pedro Torquato Taviani, residente em Cornelio Procopio.

O bilhete n. 9430 premiado com 300 mil cruzeiros foi vendido em Belo Horizonte pela agência Campeão da Avenida e pago a Rubens Cruz, Av. Afonso Pena n. 571.

O bilhete n. 10466 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 9 de junho, foi vendido em São Paulo pela agência A Preferida e pago a Joaquim Francisco Rato, rua Lima e Silva n. 219 e Anthero Joaquim Fontoura, rua Dr. Vila Nova n. 159.

O bilhete n. 31201 premiado com 1 milhão e 500 mil cruzeiros na extração do dia 13 de junho, foi vendido no Rio e pago a Suilzio Magoinu, rua Carlos Norberto n. 168, Socorro, S. Paulo, e Silvio Beneducci, rua Doutor Luiz Pizza, Socorro.

O bilhete n. 13634 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 13 de junho, foi vendido no Rio pela Casa Fasanello e pago aos seguintes: José Trindade, rua Hermengarda n. 468; José Pereira de Souza, rua João Rego n. 34, apto. 101, Olaria; Alcino Vicente Miranda, rua Falete n. 582; Raymundo Pinheiro de Souza, rua Maracaipe n. 87.

O bilhete n. 35443 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 13 de junho, foi vendido em Cachoeiro do Itapemirim, Esp. Santo, e pago a Francisco Costa Ribeiro, residente no Municipio de Affonso Claudio e outros.

O bilhete n. 6611 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 13 de junho, foi vendido em Uruguaiana, Rio G. do Sul e pago a Manoel Pacios, funcionário da Torres S. A.

O bilhete n. 12974 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 13 de junho, foi vendido em Curitiba pelo agente Paulo Monteiro e pago a Salomão Galperin, residente em Paranaguá; Uebe Miguel, rua Julia da Costa n. 105, Paranaguá.

O bilhete n. 24762 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 16 de junho, foi vendido no Rio pelo agente João Gonçalves Gomes e pago aos seguintes: Alvaro Chrizostomo de Carvalho, rua Djalma Ulrich número 271, apto. 801; Jayme da Cunha Lamas, rua Caldas Vianna n. 38, Petrópolis.

O bilhete n. 24761 premiado com 50 mil cruzeiros, aproximação da extração acima, foi pago a Paulo Batista da Silva, residente na Estrada do Medanha n. 2870, Campo Grande.

O bilhete n. 2462 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 16 de junho, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: Arthur José de Almeida e Silva, rua Penna de Almeida n. 15, apto. 301; Elda Serafini Peres, rua Almirante Gomes Pereira n. 21, apto. 303; Miguel de Almeida Brandão, rua Conde de Bonfim n. 283; Leon Zegelbim, rua Estácio de Sá n. 350, Niterói; João Alves Pinheiro, rua José Bonifácio n. 176, Niterói; José Balbi, rua Ibatan n. 344, quarto 5; Carmo Matta de Marins, rua D. Pedrito n. 245; João Antonio de Mendonça Sobrinho, rua do Rosário n. 30, São João da Barra; Pedro Olympio da Silva, rua Saldanha Marinho n. 170, Niterói; Joel Caetano da Fonseca, rua Tavares n. 45, casa 7.

O bilhete n. 20522 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 16 de junho, foi vendido em Salvador, Bahia, pelo agente Lauro Moreira e pago a Agenor Pita Lima, rua Gomes Costa n. 3.

O bilhete n. 11322 premiado com 1 milhão e 500 mil cruzeiros na extração do dia 20 de junho, foi vendido em Pôrto Alegre pela agência Difini e pago aos seguintes: Felippe Bestane, rua Andradas n. 1248; Demetrio Saide, rua Domicio da Gama n. 49; Isaak Radim, rua Fernandes Vieira n. 560, apto. 2; Arthur Nova, rua Guilherme Scheil número 191; Ruben Faria Corrêa, rua Castro Alves n. 18; Alvaro de Lima Dutra, Avenida Getúlio Vargas n. 1232.

O bilhete n. 9257 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 20 de junho, foi vendido em São João Del Rey e pago a Silvino da Silva Reis, rua General Osorio n. 402; João Pinto, rua General Osorio n. 406; W. de Oliveira, Av. Ruy Barbosa esquina Sebastião Sete.

O bilhete n. 9993 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 20 de junho, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago aos seguintes: Severino de Assis Oliveira, rua Quarenta, 350; Addalla Addad, rua Abilio Soares n. 250; David Marcondes de Moura, rua Oscar Guanabarino n. 57; Luciano Fernandes Salgado, rua Silveira Martins n. 53, apto. 42; Samo Saadi, rua Carneiro da Cunha n. 303; Hsu Kwel Wu, rua Barão de Campinas n. 136.

O bilhete n. 10221 premiado com 5 milhões de cruzeiros na extração do dia 23 de junho, Loteria de São João, foi vendido no Rio e pago aos seguintes contemplados, residentes em S. Paulo: Francisco Pisapio, rua Galvão Bueno n. 152; Antonio Gomes Pastor, rua São Paulo s. n., São Caetano; Jacob Elizeu Lorenzini, rua Manoel Coelho n. 586; Wady Chieddi, rua 26 de Julho n. 185; Armindo Antonio, rua Guapiara n. 258; D. Ana Rosa dos Santos, rua 16 n. 87, Vila Prudente; José Maramo, rua José Bento número 297; Irineu Tanca, São Caetano; Alipio Ananias de Oliveira, Fernandópolis; João Penha, rua Visconde de Paraiba n. 1007; Ernesto Franco da Silveira, rua Lucilia n. 22; José Gomes Leal, Av. California n. 224; Segundo Gadioli, rua Juvenal Parada número 94; Manoel Borges da Cunha, rua Senador Flaque, Santo André; Isaac Rosenberg, Praça Centenário n. 151; Banco de São Paulo, conta terceiros; Ubirajara Furquim de Camargo, em trânsito no Rio; Romulo Casarsa, rua Desembargador do Vale n. 461.

O bilhete n. 17397 premiado com 4 milhões de cruzeiros na extração do dia 23 de junho, Loteria de São João, foi vendido no Rio pela Casa Fasanello e pago a Joaquim da Costa Teixeira, rua Piumbi n. 81.

O bilhete n. 10222 premiado com 125 mil cruzeiros, aproximação da Loteria de São João, foi pago a Francisco de Assis Lisboa, rua Passos da Pátria n. 24, Niterói.

O bilhete n. 34201 premiado com 3 milhões de cruzeiros na Loteria de São João, foi vendido em São Paulo pela agência A Preferida e pago a Antonio Scaff, residente à Av. 2, n. 542, em Orlândia; Antonio Gonçalves Villa, Rua 2 n. 74, Orlândia.

O bilhete n. 8632 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 23 de junho, Loteria de São João, foi vendido em Recreio, Minas, e pago aos seguintes contemplados: Waldir Delfim de Andrade, Lourenço Martins, João C. Esteves, José de Paula Martins, Ignacio de Abreu, Frederico Miguel, Rafael Senaco, José Ignacio de Souza, Gerino Maranha, Moyses Gomes Domingues, José Sodré Oliveira, Nivaldo Andrias Péres, Alzira Paulo de Amorim, Alaor Ferreira da Costa, J. de Moura Mendonça, todos residentes em Leopoldina.

O bilhete n. 13310 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 22 de junho, Loteria de São João, foi vendido em São Paulo pela agência Luongo e pago aos seguintes: Mauricio Spannbauer, Estrada Ubirajara, Santo Amaro; Anteo Natal Beolchi, rua Aurelino Leal n. 144; Oscar Freitas, rua Voluntários da Pátria; Ernani Camargo, rua Carandirú n. 245; Arnaldo Iarteizi, rua Anhangabaú n. 797; Carlos Alberto Cabral de Moura Coutinho, rua José Getúlio n. 484; Nicolau de Lucca, rua Diogo de Faria n. 275; Armelindo Comenale, rua do Gasômetro n. 367; José B. Ciasca, rua do Carmo n. 81; Theodoro Rodrigues, rua Mario de Barros n. 441; Geraldo Augusto de Siqueira, Av. Agua Branca n. 444.

O bilhete n. 37326 premiado com 200 mil cruzeiros na Loteria de São João, foi vendido em Salvador, Bahia, pelo agente Pitta Lima e pago a Firmino Costa Freire, rua Thomé de Souza n. 11.

O bilhete n. 26074 premiado com 100 mil cruzeiros na Loteria de São João, foi vendido no Rio pela Casa Fasanello e pago a Hamilcar Bastos Jorge, rua Philomena Nunes n. 270.

O bilhete n. 34928 premiado com 100 mil cruzeiros na Loteria de São João, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago a Maximino Antunes de Miranda, rua Tenente Coronel Duarte número 1197, Cuiabá, Mato Grosso.

O bilhete n. 28049 premiado com 2 milhões de cruzeiros, na extração de 27 de junho, foi vendido no Rio pela Casa Fasanello e pago a Antonio Rebito, rua Souza Aguiar n. 14, Lins Vasconcelos.

O bilhete n. 2383 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 27 de junho, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago aos seguintes: E. Veiga, rua Buenos Aires n. 41; Placido Nova Martins, rua Conde Azambuja número 847, casa 104; Thomaz Batista, Adro de S. Francisco n. 31, Saúde; Alfredo Marques de Oliveira, rua Regente Lima e Silva n. 49, Marechal Hermes.

O bilhete n. 13885 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 27 de junho, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago a Miguel Isbir Dib, rua Bulhões de Carvalho; Antonio de Mattos Paulo, rua dos Coqueiros n. 143, Catumbi.

O bilhete n. 21189 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 30 de junho, foi vendido em Jequié, Bahia, e pago aos seguintes: José Rozendo, residente em Agua Branca; Laudelino Ribeiro Costa, residente em Tiririca; Nicolau Giudice, Praça Castro Alves n. 94; Nicolau Elias Sampaio, Lagoa Seca; Severino Barbosa da Silva, rua Pôrto Alegre n. 81; Paulo Gomes da Rocha, rua Lelis Piedade.

O bilhete n. 11224 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 30 de junho foi vendido em Belo Horizonte pelo agente Aluotto e pago a Alfredo Soares da Motta, residente em Montes Claros.

O bilhete n. 4886 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 30 de junho foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago a Abram Mardehachvile, rua Julio do Carmo n. 63; Simon Wekaler, rua do Senado n. 36; Jacob Ostrowor, rua do Ouvidor n. 169 e outros.

O bilhete n. 29132 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 30 de junho, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago aos seguintes: Mosciaker Julius, rua General San Martinho n. 159; Decio de Macedo, Passo da Pátria n. 73, Niterói; Arthur Cesans Arias, rua Campos Sales n. 129; José Cabucci Faria, rua Carvalho Mendonça n. 12, apto. 1204; Manoel de Oliveira, rua Torres Homem n. 188, sobrado; Claudio de Freitas Almeida, rua Operário Sadock de Sá n. 45; José Souza Cardoso, rua dos Arcos n. 51, 1.º andar; Wilkeim Otto Prusse, rua Tenente Frederico Gustavo n. 47, Jacarepaguá.

Dr. Getulio José da Silva
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA — ASSEMBLEIA, 98 — 3.º — 4/98 — 42-0643 — 37-7218

CASAS EM BOTAFOGO
Proprietario permuta uma ou duas casas perto de Humaitá, sendo uma de 2 pavimentos, confortável, por outra casa na zona Sul que tenha garage, para um casal, negócio rápido pessoalmente com sr. Augusto, rua Uruguaiana, 104 - 5.º Sala 503, telef. 23-1191.

OS "BIG-FOUR" DO GRANDE PREMIO BRASIL



FORT NAPOLEON — Reune a preferência dos catedráticos, que o acompanham como provável ganhador da carreira. Em França era tido na conta de grande corredor, sendo ótimo pareheiro até a distância de 2.000 metros. Vem sendo carinhosamente levado por Ernani de Freitas, que confia em sua vitória. Trabalhou, segunda-feira, no sistema de duas partidas, a primeira 1.000 metros em 67" e a segunda, de 1.400 metros, em 90". Seu apronto foi de 61", com boa ação final.



PONTET CANET — Transformou as suas duas atuações no Brasil em outras tantas vitórias, sendo um cavalo violento, possuindo um galope devastador. Luiz Diaz, seu piloto, acha que não perde o páreo, apesar do "pega" inicial com Tirplesa. Na pesada sua chance piora, rendendo pouco nessa espécie de terreno. Pertence ao Stud Rocha Faria, que está com tudo esta temporada, depois que a dupla João Vieira-Jorge Morgado passou a orientar a sua cavalhada. Pontet Canet trabalhou 3.040 em 206" 3/5, com 137" para a volta fechada. Aprontou ontem, 1.200 metros em 76" 2/5.



TIROLESA — Teve a preferência de Francisco Irigoyen, que a escolheu depois de muita exitação. Está uma pintura, vendendo saúde. Encontrará em Pontet Canet a sua principal barreira, de vez que ambos são ligeiros e poderão se anular no começo da prova. Malgrado êsse fato a fé em suas patas é enorme. Trabalhou segunda-feira, 3.040 em 201" 3/5, com 136" para os 2.040 e 105" 2/5 para a última milha. Seu apronto foi de 1.000 metros em 62".



CRUZ MONTIEL — Outro defensor do Stud Seabra com dilatadas possibilidades no páreo. Dadas as suas caracteristicas de animal chegador, sua chance é de primeira. Tem contra si a ausência de mais de um ano das pistas. Há 15 dias trabalhou chegando mal, mas melhorou muito depois disso, tendo passado, segunda-feira, 3.040 metros em 201" cravados, com a milha final em 104". Aprontou em 61" 4/5, bem.

FORT NAPOLEON
O FAVORITO DOS PROFISSIONAIS

A MAIORIA DOS QUE VIVEM DO TURFE APONTA O DEFENSOR DO STUD L. P. MACHADO COMO O MAIS PROVÁVEL GANHADOR DO GRANDE PRÊMIO BRASIL — TIROLESA, CRUZ MONTIEL E PONTET CANET OS MAIS COTADOS DEPOIS DO CRAQUE FRANCÊS — RESULTADOS DA ENQUETE REALIZADA PELA "TRIBUNA DA IMPRENSA" — QUEJIDO TEM UM FÃ EM JOBEL TINOCO

A grande maioria dos profissionais de turfe indica Fort Napoleon como o mais provável vencedor do Grande Prêmio Brasil.

Baseados em sua última atuação e pelos seus trabalhos posteriores elevaram o filho de Tourbillon a favorito da carreira máxima, sendo raro aquele que aponta outro animal para vencedor.

Apresentamos, a seguir, o resultado da enquete feita pela TRIBUNA DA IMPRENSA:

Cornélio Ferreira: — "Ganha o francês, pois Cruz Montiel não corre há mais de um ano e Tirolesa vai brigar com Pontet Canet".

Eulógio Morgado: — "Fort Napoleon é o principal nome do páreo".

Jobel Tinoco: — "Quejido vai ganhar e não é brincadeira. Na sêca, naturalmente".

José Mora: — "Tirolesa ou Fort Napoleon. São grandes corredores e ocuparão as duas primeiras colocações. Páreo difícil".

Lagos Mezaros: — "Fort Napoleon e nada mais".

Ubirajara Cunha: — "Fort Napoleon e a trinca do Seabra farão uma luta dura".

(Conclui na 11.ª pág.)

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 498 — RIO DE JANEIRO, 4-5 DE AGOSTO DE 1951

As provas complementares da reunião de amanhã

1.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 12.20 HORAS. "RIO DE JANEIRO".

		Ks.
1 — 1	El Gaúcho, D. Moreira	56
"	Zanzibar, não corre	56
2 — 2	Skeen, I. Pinheiro	56
3	Marroquino, E. Castillo	56
4	El Sirocco, J. Mesquita	56
3 — 5	Accordeon, J. P. March.	56
6	El Toreador, S. Ferreira	56
7	Cangapé, C. Moreno	56
4 — 8	Guambi, E. Silva	56
9	Oracl, J. Portilho	56
10	Comesse, não corre	54

2.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 12.55 HORAS. "MINAS GERAIS".

		Ks.
1 — 1	Sun Valley, F. Irigoyen	55
2	Hahe-W, Om. Reichel	55
3	Amarame, O. Coutinho	55
2 — 4	Fair Black, B. Ribeiro	55
5	Hapd, L. Dias	55
6	Eber Sluft, I. Pinheiro	55
3 — 7	Paó, E. Castillo	55
8	Cheque, D. Moreira	55
9	Parilho, U. Cunha	55
"	Aquile, J. Tinoco	55
4 — 10	Ciaco, L. Mezaros	55
11	Horatio, O. Fernandes	55
12	Saigon, L. Rigoni	55
"	Lame, A. Portilho	55

3.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 13.35 HORAS. "PERNAMBUCO".

1 — 1	Lovelace, R. Urbina	50

(Conclui na 11.ª pág.)

NOTICIÁRIO ESPORTIVO NA PÁG. 8

Jóqueis e animais ganhadores do Grande Premio Brasil

JÓQUEIS	ANIMAIS	TEMPO	PISTA
J. MESQUITA	MOSSORÓ	189" 4/5	G. M.
O. RUIZ	MISOURI	187	G. L.
A. ROSA	SARGENTO	198" 2/5	G. E.
W. ANDRADE	CULLINGHAM	196" 1/5	G. P.
A. ROSA	HELIUM	184" 3/5	G. L.
G. COSTA	PENDULO	192	G. P.
J. ZUNIGA	SIX AVRIL	185	G. L.
W. ANDRADE	TERUEL	187	G. U.
A. MOLINA	POLUX	187	G. L.
R. FREITAS	LATERO	186	G. L.
J. ZUNIGA	ALBATROZ	186" 4/5	G. L.
L. GONZALEZ	ALBATROZ	185	G. L.
I. LEGUISAMO	FILÓN	186" 4/5	G. L.
P. VAZ	MIRÓN	189" 4/5	G. U.
O. ULLOA	HELIACO	193"	G. E.
O. ULLOA	HELIACO	191" 3/5	G. P.
P. VAZ	CARRASCO	184" 3/5	G. L.
D. FERREIRA	TIROLESA	192" 3/5	G. P.

RESUMO

Heliaco e Albatroz, dois lídimos representantes da criação nacional, são os únicos bi-campeões do G. P. Brasil.

Armando Rosa, Waldemiro de Andrade, Juan Zuniga, Pierre Vaz e Oswaldo Ulloa são os bi-campeões entre os redeadores.

Os recordistas do "Grande Prêmio" são: Helium em 1937 e Carrasco em 1949, com o ótimo tempo de 184" 3/5 para os 3 quilômetros

VOZES DO TURF



Juan Zuniga ficou satisfeitíssimo com a atuação de Francisco Marchant no dorso de Parthenon.

O treinador chileno irradiava alegria quando o encontramos ontem no prado e não poupava elogios ao seu patrício, que, em sua opinião, é um dos maiores pilotos do mundo.

* * *

Em virtude do pêso excessivo, (60 quilos) Good Luck não será apresentado, embora se encontre em grande forma.

Esperará uma ocasião mais propicia. * * *

Não é verdade que Loretta tenha saído sentida do trabalho de segunda-feira.

A defensora do Stud Seabra, conforme nos declarou Domingos Ferreira, tem um jeitão de andar meio torto, mas está firme e pronta para ganhar.

* * *

Cojuba é depositária de muitas esperanças por parte de seus responsáveis, reaparecendo em perfeitas condições de treinamento e inteiramente refeita da queda que levou em sua última apresentação. Será dirigida por Domingos Ferreira.

* * *

Nossa acumulada:

Accordeon (na sêca), Cojuba, La Fontaine e Fort Napoleon.

PEÃO

LEMBRETES

El Gaucho, El Sirocco e Guambi, gostam da pista de areia, o que não se dá com Accordeon e Sketch.

* * *

O estreante Sun Valley tem grandes possibilidades de êxito. Cheque foi muito prejudicado na estréia e Saigon é depositário de muita fé por parte de seus responsáveis.

* * *

A parelha Lovelace-Lily terá sua chance aumentada em caso de chuva. Inicio está na conta e Guaruman corre em qualquer raia.

* * *

La Fontaine teve uma direção deficiente e, mesmo assim, conseguiu derrotar Presteza. Melhor conduzida é "barbada".

* * *

A estreante Potentada tem um bom exercicio — 102" para a milha.

* * *

Rio dá-se bem na areia. Happy Haven foi muito prejudicado domingo passado e Campeador é portador de muita fé.

* * *

Tirolesa e Pontet Canet vão brigar na liderança, circunstância essa que poderá beneficiar Fort Napoleon e My Love, animais chegadores que são.

* * *

Winter King reaparece muito bem e numa turma a feição. Don Pancho anda como nunca e Islete está na vez de aparecer no final.

JOBAR

A reunião em desfile

1.º PAREO

Com a mudança do tempo, El Gaúcho e Guambi deverão levar a melhor, agradando-nos mais o novo defensor do Stud Urucum. Como "tertius" indicamos Accordeon.

* * *

2.º PAREO

O estreante Sun Valley tem qualidades para estrear auspiciosamente. Seus maiores rivais são Paó e Saigon. Como azar Cheque é dos mais viáveis.

* * *

3.º PAREO

Passando para pista de areia, Inicio deve ser o ganhador, ficando Guaruman e a parelha Lovelace-Lily como os mais sérios candidatos à formação da dupla. Já na grama, Cojuba, Catão e Crato são os mais prováveis.

* * *

4.º PAREO

A demonstração dada por La Fontaine por ocasião de seu "debut", leva-nos a encará-la como uma vencedora iminente. Sua mais temível rival continua sendo Presteza.

Das restantes apenas La Coruna poderá assustar, principalmente em raia pesada.

* * *

5.º PAREO

Bastante equilibrado êste Handicap. Rio, Happy Haven, Sans Route, Espumoso e La Fleche, estão quase em igualdade de condições. Assim sendo vamos arriscar a fórmula: Rio, Happy Haven e Sans Route.

* * *

Está sensacional o campo do Grande Prêmio "Brasil" de 1951. Seis concorrentes apresentam-se à primeira vista como os mais prováveis. São êles: Tirolesa, Fort Napoleon, Pontet Canet, Cruz Montiel, My Love e Jocosa. Entre êstes, estará o vencedor, todavia, permitimo-nos elucidar a fórmula Pontet Canet, Fort Napoleon, My Love, como a que mais nos agrada pelas informações colhidas por nossa reportagem.

* * *

Finalizando a festa máxima do nosso calendário turfístico, teremos um interessante encontro para nacionais, onde Winter King surge como temível competidor, embora reconhecamos também as possibilidades de Islete, Lupina e Don Pancho, todos em boas condições de apuro.

A PALAVRA DOS RESPONSAVEIS

TODOS TÊM MÊDO DE TIROLESA E FORT NAPOLEON

Os favoritos: Tirolesa, Fort Napoleon, Pontet Canet e Jocosa
Azares: Anacoreta, Magali, Ernani e Quejido.

Ouvimos ontem os responsáveis por alguns dos pareiheiros inscritos no Grande Prêmio Brasil.

De um modo geral, observamos que os pareiheiros do Stud Seabra e o do Stud Paula Machado são os mais visados pelos nossos entrevistados, considerados por todos êles como os verdadeiros "papões" do páreo.

Mario de Almeida disse-nos:

"Minha égua está bem e acredito irá fazer boa figura. A turma, porém, é aborrecida e será muito árdua a tarefa de derrotar Tirolesa e Fort Napoleon".

Ernani de Freitas:

"Meu cavalo está bem e seu apronto agradou-me. Espero uma grande performance. Cruz Montiel, embora venha de uma longa inatividade, é perigoso, pois anda bem."

Levy Ferreira:

"Vou ao páreo com três animais considerados azares. Sobre Ernani tenho a declarar que o considero um bom animal, mas ainda com falta de preparo para tão difícil compromisso. Chegou em cima da hora e não houve tempo para apurá-lo devidamente. Contudo, não é impossível uma surpresa".

Juan Zuniga:

"Meus três pupilos estão em ótima forma e deverão lutar pela vitória no final. O adversario pior é Fort Napoleon, que anda muito bem. Tirolesa vai ter uma corrida ingrata, em virtude da presença de Pontet Canet. Apesar disso, en-

(Conclui na 11.ª pág.)

PALPITES

EL GAUCHO — GUAMBI — ACCORDEON
SUN VALLEY — SAIGON — FAIR BLACK
INÍCIO — GUARUMAN — LILY
LA FONTAINE — LA CORUSA — PRESTEZA
HAPPY HAVEN — RIO — ESPUMOSO
Pontet Canet - Fort Napoleon - My Love
WINTER KING — ISLETE — LUPINA

OS JOQUEIS DOS SEIS GRANDES CONCORRFNTES



FRANCISCO IRIGOYEN — Pilotará o bridão chileno a campeã do ano passado, Tirolesa. Tentará levantar pela primeira vez nossa prova máxima. Muito pensou para a escolha final, esperando que não se repita o que sucedeu o ano passado, quando optou por Cruz Montiel. O pilôto oficial do Stud Seabra nutre grandes esperanças em sua pilotada.



OSVALDO ULLOA — Será o dirigente de Fort Napoleon, o francês importado pela Coudelaria Paula Machado, para defesa de suas côres na maior prova do turfe sulamericano. O "Japonês" está bastante confiante, esperando repetir os sucessos obtidos em 1947-48 quando laureou-se com Heliaco. Fort Napoleon, na opinião dos catedráticos, é o mais provável vencedor do G. P. Brasil.



LUIZ DIAZ — Pela primeira vez tomará parte no "Grande Prêmio Brasil". Aqui chegou precedido de grande fama, correspondendo inteiramente aquelas previsões. Terá a responsabilidade de dirigir Pontet Canet, uma das principais figuras da carreira. O representante do Stud Rocha Faria, encontra-se invicto através duas apresentações. O "Negro Diaz", não admite a possibilidade de derrota apregoando mesmo, no prado, ser Pontet Canet "barbada".



DOMINGOS FERREIRA — Espera que sua estrêla como "faixa da sorte", continue a brilhar. Também já ganhador da nossa magna prova, quando levou o ano passado Tirolesa ao vencedor. Este ano será o piloto de Cruz Montiel, defensor do Stud Seabra, ao qual serve como segunda monta. O "Queixada" está muito confiante, não escondendo a satisfação de que se acha possuido pelos progressos demonstrados pelo filho de Fox Cub.



LUIZ RIGONI — O freio patricio, positivamente, não tem tido chance nas disputas de nossa carreira máxima. Como soe acontecer nos anos anteriores, terá a incumbência de pilotar um animal de chance relativa na carreira. Ainda assim, o emerito freio paranaense, espera uma boa corrida de Jocosa. A defensora do sr. Euvaldo Lodi ostenta magnifico estado de treino, podendo, sem grande surpresa, repetir sua extraordinária façanha por ocasião do G. P. São Paulo.



J. F. MARCHANT — Chamado pelos irmãos Seabra, especialmente para pilotar My Love, o mais credenciado representante da criação nacional. Monta no regime de bridão e é tido por seus patrícios como um dos melhores "ginetes" já vindos ao Brasil. Estamos plenamente de acôrdo, pois a demonstração dada ontem, quando vitoriou-se com Parthenon, foi deveras impressionante. My Love, correspondendo, braço não faltará, estamos certos.